

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM DESIGN**

**UBÁ - MINAS GERAIS
2022**

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	04
2. INTRODUÇÃO.....	05
3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	06
3.1. Cursos oferecidos pela UEMG – Unidade Acadêmica de Ubá.....	06
4. O CURSO DE DESIGN.....	07
4.1. Justificativa e relevância social.....	07
4.1.1. Concepção do curso.....	10
4.1.2. Objetivo geral e específico.....	11
4.1.3. Perfil do Egresso.....	11
4.1.4. Competências e Habilidades.....	12
4.2. Organização Curricular.....	15
4.3. Matriz Curricular.....	17
4.3.1. Disciplinas Optativas de Ênfase.....	22
4.4. Aspectos do Curso de Design.....	23
4.4.1. Carga Horária e Integralização do Curso.....	23
4.4.2. Abordagem Sistêmica dos Conteúdos.....	26
4.4.3. Relação entre ensino, pesquisa e extensão.....	26
4.5. Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	27
4.6. Estágio Supervisionado.....	27
4.7. Atividades Complementares.....	28
4.7.1. Relação de Atividades Complementares.....	28
4.8. Atividades de Extensão.....	35
4.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	40
4.10. Coordenação de Colegiado de Curso.....	41
4.11. Corpo Docente.....	42
4.12. Núcleo Docente Estruturante.....	42
4.13. Atividades de Pesquisa.....	43
4.14. Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico.....	44
4.15. Infraestrutura do Curso.....	45
4.15.1. Biblioteca.....	45
4.15.2. Laboratório de Informática.....	46
4.15.3. Centro de Modelagem e Prototipagem (CEMP).....	46
4.15.4. Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED).....	46
4.15.5. Núcleo de Comunicação.....	47
4.16. Plano de Desenvolvimento Institucional.....	47
4.16.1. Comissão Própria de Avaliação da Unidade Ubá (CPA)....	48
ANEXO I – INSTRUMENTOS NORMATIVOS	
ANEXO II - EMENTÁRIO	
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN	
ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE DESIGN	
ANEXO V - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN - TCC	
ANEXO VI – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA - Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR - Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO - Michelle G. Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - Magda Lucia Chamon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO - Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS - Fernando A. F. Sette
P. Júnior

DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE UBÁ – Marco Antônio Barroso Faria

COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN - Stefânia Lima
Oliveira Metzker

COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO - Prof.^a Dr.^a Stefânia Lima
Oliveira Metzker; Prof.^a Me. Taís de Souza Alves Coutinho; Prof. Me. Marco Túlio
Ferreira Monteiro; Prof. Dr. Bruno Carlos Alves Pinheiro; Prof. Me. Carlos Augusto
Veggi de Souza; Prof.^a Me. Eliza de Paula Batista; Prof. Me. Sandro Ferreira de Souza;
Prof. Me. Rodrigo Bicalho Mendes; Prof.^a Me. Letícia Hilário Guimarães; Prof.^a Me.
Catarina Costa de Souza; Prof.^a Esp. Nilza da Silva Morais.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Bacharelado em Design

Modalidade: Presencial

Habilitação: Bacharelado em Design

Turno de Funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- Mínimo: 8 semestres

- Máximo: 12 semestres

Carga horária total do curso: 2970 horas

Número de vagas: 30 vagas

Regime de ingresso: SISU, ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Início de funcionamento: Primeiro semestre de 2006.

Reconhecimento: Resolução SECTES nº 025 14/10/2015

Município de Implantação do Curso: Ubá, Minas Gerais

Endereço de Funcionamento do Curso: Avenida Olegário Maciel, no 1427

Bairro: Industrial CEP: 36502-000

Fone: (32) 3531-5978

E-mail: secretaria.uba@uemg.br

2. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ubá, foi atualizado e proposto pelo prof. Marco Túlio Ferreira Monteiro com o auxílio da Chefe do Departamento de Design Prof.^a Taís de Souza Alves Coutinho, da Coordenadora do curso de Design Prof.^a Stefânia Lima Oliveira Metzker e dos membros titulares do Núcleo Docente Estruturante, prof. Carlos Augusto Veggi de Souza, prof. Rodrigo Bicalho Mendes, prof. Sandro Ferreira de Souza e prof.^a Nilza da Silva Moraes, submetido à apreciação do Colegiado do Curso e, posteriormente, para aprovação no Conselho Departamental.

É um instrumento teórico-metodológico que suporta as decisões e desafios do cotidiano, de uma forma refletida, consciente, articulada, sistematizada, orgânica e participativa. Sua concepção mantém sua fundamentação na análise crítica da prática pedagógica em relação às variáveis dos ambientes internos e externos, definindo programas de ação e meios eficientes para o atingimento dos objetivos a que se propõe o trabalho de todos os segmentos da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Em um momento em que a instituição passa por transformações, ampliando o número de cursos com a integração de universidades no interior, faz-se pertinente acompanhar essas transformações. Para tanto, é necessário adequar o Projeto Pedagógico do Curso de Design à essa nova realidade, bem como aproximá-lo da realidade e características específicas da região de Ubá, sem deixar de considerar a evolução da profissão e as mudanças no ensino superior no Brasil.

Assim se tem um curso de Design para que seja ao mesmo tempo generalista, contemplando os conteúdos básicos que fundamentam a área e garantindo assim a integridade da formação em design, além de disponibilizar diferentes ênfases com conteúdos específicos em áreas alinhadas às características e expertises regionais, permitindo assim que os estudantes possam escolher diferentes percursos que direcionem sua formação em ênfases de seu interesse, garantindo uma formação única e integrada que aborda tanto os conhecimentos amplos do design como também ênfases específicas.

O projeto é resultado de uma discussão entre docentes, discentes e comunidade acadêmica.

3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada por decisão da Assembleia Geral Constituinte do Estado e definida através dos artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e, sob a forma de autarquia, tem assegurada sua autonomia didático-científica e administrativa, incluída a gestão financeira e patrimonial. Entre os seus objetivos precípuos, está o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em 22 de junho de 1994, o Governo do Estado de Minas Gerais sancionou a Lei nº. 11.539, que regulamentou a criação e a implantação da UEMG e definiu critérios para a absorção de suas diversas unidades. Em 19 de janeiro do mesmo ano, foi instalado o “Campus Universitário” de Belo Horizonte, a Escola Guignard, a Escola de Música e a Escola de Design foram criadas a partir da extinção da fundação Escola Guignard e Fundação Mineira de Arte Aleijadinho e o Curso de Pedagogia (até então vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais) e também do antigo Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP). No artigo 81 da Constituição Mineira, ficou determinado que a UEMG tivesse sua Reitoria na Capital e que seria integrada por instituições de ensino localizadas em diversas regiões do Estado. Essas instituições constituem a base da Universidade. Suas faculdades oferecem cursos, abrangendo várias áreas do conhecimento: Licenciaturas e Bacharelados em Ciências Humanas, Ciências Exatas e Biológicas, Ciências Sociais, Engenharias, Ciências Agrárias, Processamento de Dados, Artes, Educação e Tecnologia.

3.1. Cursos oferecidos pela UEMG - Unidade Acadêmica de Ubá

A Universidade do Estado de Minas Gerais iniciou suas atividades no município de Ubá, no ano de 2006, com a implantação do curso fora de sede de Design de Produto pertencente à Escola de Design da Universidade, situada em Belo Horizonte. Inicialmente o curso de Ubá foi estabelecido como um “espelho” do curso da Escola de Design.

No ano de 2007, a Universidade implantou a Unidade Acadêmica de Ubá com a criação da Escola de Ciências Naturais e Exatas, objetivando abrigar cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Matemática e Física. O primeiro curso criado pela Escola de Ciências Naturais e Exatas foi o de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2007, seguido pelo curso de Licenciatura em Química, no ano de 2008.

Atualmente, o termo Escola de Ciências Naturais e Exatas não mais é utilizado, assumindo a designação de Unidade Acadêmica de Ubá.

A partir de 2012 o curso de Design tornou-se independente e desvinculado de sua origem, visto que as características e perfil dos alunos, as demandas e estrutura da região, são diferentes da realidade da Escola de Design. A Tabela 1 apresenta informações sobre o curso de Design da Unidade Ubá.

Tabela 1 - Dados do curso de Design oferecido pela UEMG - Unidade Acadêmica de Ubá.

Modalidade	Presencial
Número de alunos por Turma	30
Número de turmas em Andamento	4
Turno de funcionamento	Noturno
Ato de Autorização	Decreto s/nº de 07 de fevereiro de 2006
Reconhecimento do curso	Resolução SECTES Nº 025 de 14/10/2015, publicada em 24/10/2015.

4. O CURSO DE DESIGN

4.1. Justificativa e relevância social

O Bacharelado em Design considera um núcleo de conhecimentos básicos comuns à área do design com conhecimentos específicos relacionados ao design. Isto permite que ênfases, além das existentes, possam ser inseridas para atender a novas demandas do contexto, vocação e expertises do corpo docente e discente, desenvolvidas na Unidade Ubá.

Ubá e região demandam profissionais capacitados a assumirem o compromisso de manter e ampliar o crescimento industrial iniciado nos anos 70, sobretudo no segmento moveleiro e de confecção, em bases tecnológicas, ambientais, culturais e sociais sólidas o bastante para a manutenção da tendência de crescimento evidenciada nos anos 80 e 90, mas que necessita de constantes atualizações para sua adequação ao dinamismo do mercado.

Neste contexto, destaca-se o conceito de Design elaborado pelo *International Council of Societies of Industrial Design*¹ (ICSID):

¹ O ICSID é uma organização sem fins lucrativos que protege e promove os interesses da profissão de desenho industrial. Seu principal objetivo é promover o Design Industrial em âmbito internacional, promovendo o reconhecimento, sucesso e crescimento do design industrial.

O Design é uma atividade criativa cuja finalidade é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas, compreendendo todo seu ciclo de vida. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial para o intercâmbio econômico e cultural. O design procura identificar e avaliar relações estruturais, organizacionais, funcionais, expressivas e econômicas, visando: i) ampliar a sustentabilidade global e a proteção ambiental (ética global); ii) oferecer benefícios e liberdade para a comunidade humana como um todo, usuários finais individuais e coletivos, protagonistas da indústria e comércio (ética social); iii) apoiar a diversidade cultural, apesar da globalização do mundo (ética cultural); iv) dar aos produtos, serviços e sistemas, formas que expressem (semiologia) e sejam coerentes com (estética) sua própria complexidade. O design diz respeito a produtos, serviços e sistemas concebidos a partir de ferramentas, organizações e lógica introduzidos pela industrialização - não apenas quando produzidos por meio de processos seriados. O adjetivo “industrial” associado ao design deve relacionar-se ao termo indústria, ou no seu sentido de setor produtivo, ou em seu sentido mais antigo de “atividade engenhosa, habilidosa”. Assim, o design é uma atividade que envolve um amplo espectro de profissões nas quais produtos, serviços, gráfica, interiores e arquitetura, todos participam. Juntas, essas atividades deveriam ampliar ainda mais, de forma integrada com outras profissões relacionadas, o valor da vida. Dessa forma o termo designer se refere a um indivíduo que pratica uma profissão intelectual, e não simplesmente oferece um negócio ou presta um serviço para as empresas.²

No que tange às demandas da região, destacamos que existem empresas de grande relevância, assim como pequenas empresas em setores distintos, sendo eles: indústria de alimentos, madeira/móveis, confecção/têxtil e embalagem, bem como todas as suas subsidiárias, além do setor de serviços, varejo, ambientes e gráfico, que são significativos na região e, nos quais o design também pode contribuir.

O setor moveleiro é a principal atividade econômica da região e, pela grande quantidade de indústrias é considerado um APL (Arranjo Produtivo Local) moveleiro, um dos maiores e mais representativos do Brasil. Devido a sua localização entre as várias rodovias estaduais e federais, a região tornou-se um ponto estratégico para o desenvolvimento da atividade moveleira no Estado de Minas Gerais. Sendo atualmente o maior Polo Moveleiro do Estado de Minas Gerais, o 1º Polo Industrial da Zona da Mata

² Disponível em: <<http://www.icsid.org/about/about/artic,lles31>>. Acesso em: 01 ago. 2012.

Mineira e o 3º Polo Moveleiro Nacional. Esse desenvolvimento se deu por conta de uma atitude empresarial visando o fortalecimento do associativismo e na articulação com entidades privadas de classe, órgãos públicos, empresas e governos.

Todo o desenvolvimento regional tem o objetivo de parametrizar a discussão das necessidades de infraestrutura, compatíveis com o atual estágio de desenvolvimento do APL e com o desenvolvimento sustentado a médio e longo prazo. As empresas do Polo vêm trabalhando de maneira a efetivar a comercialização de seus produtos e serviços no mercado.

O Polo Moveleiro possui uma grande importância para as administrações públicas locais, podendo ser medida pela geração direta de receitas pelo setor e pelo desenvolvimento nas cidades causado por suas atividades.

Ubá é o principal município do Polo, concentrando, aproximadamente, 65% das indústrias, além de sediar uma das mais importantes feiras de móveis do país, a Feira de Móveis de Minas Gerais (FEMUR). Destacam-se também os municípios periféricos de Visconde do Rio Branco, Guidoal e Rodeiro que representam juntos aproximadamente 14% das indústrias.

Podemos dimensionar a importância do Polo Moveleiro avaliando o PIB da região. A Tabela 2 mostra este dimensionamento a partir dos valores adicionados por setores econômicos com base no ano de 2016.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto de Ubá e Região.

Nome do Município	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000)	Valor adic. bruto da Agropecuária	Valor adic. bruto da Indústria (R\$ 1.000)	Valor adic. bruto dos Serviços (R\$ 1.000)	Valor adic. bruto da Adm., defesa, educação, saúde e seg. social (R\$ 1.000)	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	População (Nº de habitantes)	Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1.00)
Guidoal	95.835	12.893	23.868	26.587	27.250	5.237	7.313	13.104,75
Guiricema	92.335	13.938	7.594	33.829	32.084	4.890	8.743	10.561,06
Piraúba	151.605	21.157	25.258	55.441	41.326	8.423	11.090	13.670,46
Rio Pomba	290.490	14.558	43.384	141.631	63.165	27.752	18.001	16.137,43
Rodeiro	369.829	36.699	201.679	63.946	30.049	37.456	7.758	47.670,71
Ubá	2.470.743	23.845	720.074	1.094.518	382.831	249.474	112.186	22.023,63
Visc. do Rio Branco	1.052.893	13.041	381.175	383.697	151.847	123.133	41.567	25.330,01
TOTAL	4.523.731	136.131	1.403.032	1.799.650	728.552	456.365	206.658	21.214,01

Fonte: IBGE, 2016.

De acordo com os dados da Tabela 2, verifica-se que o Produto Interno Bruto (PIB) da região em valores de 2016 é de aproximadamente 4,52 Bi, que representa aproximadamente 0,83% do PIB do Estado de Minas Gerais. O valor adicionado na indústria compõe 31,01% do PIB da região, do qual a maior parte das indústrias é do setor

moveleiro, daí a importância do Polo para a região. O restante do PIB é composto de 3,01% do setor agropecuário, 39,78% do setor de serviços, além de 10,09% de impostos.

4.1.1. Concepção do curso

O curso de Design possui formação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, pautada por princípios da ética democrática, incluindo responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, respeito mútuo, diálogo e solidariedade.

O curso possui formação teórica e prática, possibilitando que o profissional solucione problemas de design com foco nas indústrias moveleiras, de confecções e têxtil, setor alimentício e design de serviços. Esta última pode ser definida como uma área do design que auxilia as empresas a compreender a proposta de valor de um serviço, gerando ideias e soluções para um determinado contexto de uso, elaborando simulações ou prototipagem do serviço, representações gráficas das propostas e especificações.

A necessidade de relacionar os aspectos objetivos e subjetivos envolvidos no processo projetual consolida vínculos com outras áreas de conhecimento que estudam e procedem à leitura da realidade na qual e para a qual o profissional vai atuar. Esse trânsito multidisciplinar compõe um repertório global que orienta o aluno na busca de alternativas para a solução dos problemas de menor para maior complexidade ao longo e à medida que o curso evolui.

É de fundamental importância que o curso de Design se posicione de maneira estratégica, no sentido de proporcionar uma formação profissional alinhada às demandas e características específicas da região.

Além de estar alinhada ao perfil regional, é de grande importância que a formação possa ser flexível, para que o aluno desenvolva as habilidades que julgar mais pertinentes ao seu futuro profissional.

Também é fundamental que a Universidade trate em sua formação as novas possibilidades de atuação profissional que surgem com o avanço tecnológico e a mudança cultural. Assim, diferentes abordagens da atividade de design podem contribuir para ampliar o espectro de atuação profissional, como, por exemplo, o empreendedorismo, seja na prestação de serviços de design, ou na estruturação de uma empresa de produção e comercialização de bens tangíveis e intangíveis.

4.1.2. Objetivo geral e específico

Geral: Proporcionar uma formação sobre o amplo universo do design, tratando nas disciplinas obrigatórias os conteúdos fundamentais, além de um conjunto de disciplinas optativas que possibilite ao aluno exercer sua liberdade de escolha optando por um percurso de formação que perpassa por ênfases nas quais ele queira desenvolver para sua futura atuação profissional, com aspectos objetivos e subjetivos envolvidos no processo projetual a fim de promover vínculos com outras áreas de conhecimento que procedam à leitura da realidade na qual e para a qual o profissional vai atuar, tanto com habilidades empreendedoras quanto gerenciais.

Específico: Entender as questões sociais que envolvem a comunidade, os usuários, a fim de solucionar os problemas de seu contexto socioeconômico e cultural. Propor soluções de design com foco nas vocações da região: a) madeira e móveis, b) indústria têxtil, c) alimentos e embalagens, d) comércio e serviços, e) ambientes e f) gráfico.

4.1.3. Perfil do Egresso

O Projeto Pedagógico do curso foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Design da Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação:

Art. 3º O curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

Segundo esta resolução, o perfil desejado desse formando é a capacidade de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades. Contudo, vale ressaltar que a definição do perfil profissional de design está associada à resolução de problemas relacionados ao processo de desenvolvimento de soluções adequadas ao homem e ao contexto no qual se encontra.

De acordo com a Portaria nº 205, de 22 de junho de 2012, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2012), no componente específico da área de design, aponta como referência um perfil profissional que contemple:

- I. Capacidade de observar, interpretar, avaliar e propor soluções para responder as necessidades do indivíduo e da sociedade por meio de artefatos (produtos, sistemas e serviços);
- II. Compreensão e elaboração do artefato como elemento de mediação e transformação social;
- III. Atenção às condições e finalidades do projeto de artefatos incluindo etapas de concepção, desenvolvimento, implementação e impactos;
- IV. Domínio para a elaboração de artefato, considerando as características formais, materiais, funcionais e comunicacionais;
- V. Capacidade de atuar em equipes multiprofissionais;
- VI. Capacidade de planejar e analisar sistemas e processos de produção de artefatos;
- VII. Domínio da linguagem da área de conhecimento;
- VIII. Domínio dos fundamentos da área de conhecimento para promoção de conexões que permitam ações criativas.

Sendo assim, consideramos todos eles (Parecer CES/CNE 0146/2002, a Resolução Nº 5, o Parecer CNE/CES 195/2003 e a Portaria INEP Nº 442) como constituintes do perfil do profissional de design a ser formado.

4.1.4. Competências e Habilidades

Segundo a Resolução Nº 5, de 08 de março de 2004, da Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, e o Parecer CNE/CES Nº 0195/2003, o curso de Design deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

- I. Capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;
- II. Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- III. Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

- IV. Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- V. Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- VI. Conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- VII. Domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- VIII. Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

De acordo com a Portaria INEP N°442, de 30 de maio de 2018, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2018), no componente específico da área de design, avaliará se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências:

- I. Dialogar com diferentes áreas de conhecimento e atividades humanas em situações de projeto;
- II. Sintetizar e configurar em projetos de design (produtos, sistemas e/ou serviços) as informações obtidas em análise sistêmica e na atuação multidisciplinar;
- III. Diagnosticar, conceituar, desenvolver, implementar e avaliar projetos de design (produtos, sistemas e serviços);
- IV. Identificar e selecionar, entre as diferentes metodologias projetuais, a mais adequada para distintas situações e contextos;
- V. Promover conexões entre os conhecimentos históricos, estéticos e/ou culturais no percurso do projeto de design (produtos, sistemas e/ou serviços);
- VI. Representar e comunicar ideias, conceitos e soluções por meio de linguagens (digitais e/ou analógicas);

- VII. Saber especificar e implementar processos de produção e seus distintos componentes;
- VIII. Adequar as diversas tecnologias na produção de design respeitando as diferenças socioculturais e ambientais;
- IX. Considerar na abordagem projetual de design (produtos, sistemas e/ou serviços) os aspectos físicos, cognitivos e emocionais;
- X. Avaliar, em equipes multidisciplinares, a viabilidade técnica e funcional de produtos, sistemas e/ou serviços, considerando aspectos econômicos e mercadológicos;
- XI. Integrar a dimensão simbólica ao projeto, considerando forma/função/significado;
- XII. Gerenciar o processo de design considerando visão estratégica, pessoas, etapas de projeto e seus aportes.

Segundo proposta da Comissão de Especialistas de Ensino em Design (CEEDesign/SESu/MEC), o designer é um profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e/ou sistemas de objetos de uso através de enfoque interdisciplinar. No desenvolvimento de seus projetos o designer considera as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como o perfil, potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão fabricados. Para isso, deve apresentar os seguintes requisitos:

- Capacidade Criativa: deve ser capaz de propor soluções inovadoras pelo domínio e processos de criação;
- Domínio de Linguagem: deve ser capaz de expressar os conceitos e soluções de seus projetos, tanto à mão livre como pelo uso de instrumentos, dominando as técnicas de expressão e reprodução visual através do emprego de diferentes medidas;
- Trânsito Interdisciplinar: deve ser capaz de saber dialogar com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- Capacidade de Conceituar o Projeto: deve ter uma visão sistêmica pela combinação adequada de diversos componentes materiais, processos de fabricação, aspectos ergonômicos, psicológicos e sociológicos do projeto;
- Conhecimento de Aspectos de Metodologia de Projeto: deve dominar as etapas de desenvolvimento de projeto, a saber: definição de objetivos, técnica de coleta,

tratamento e análise de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação dos resultados;

- **Visão Setorial:** deve ter conhecimento do setor produtivo de sua especialização (mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmica, gráfico, embalagens, softwares etc.) no que tange ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias empregadas, além das potencialidades de seu desenvolvimento, principalmente no contexto regional;
- **Aspecto Gerencial:** deve ter noções de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico da fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- **Aspectos Socioeconômicos:** deve ter visão histórica e prospectiva, bem como consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais e éticas de sua atividade.

Este último consegue abranger o Parecer CES/CNE 0146/2002, a Resolução N° 5, o Parecer CNE/CES 195/2003 e a Portaria INEP N° 442, como constituintes das competências e habilidades do profissional de design a ser formado.

4.2. Organização Curricular

O foco do curso será o desenvolvimento de uma forte base metodológica e, para tal, os alunos terão contato desde o início do curso com as diversas abordagens metodológicas do design, ferramentas e técnicas de desenvolvimento de projetos para que conheçam o estado da arte e tornem-se capazes de aplicá-las dentro das especificidades de cada projeto executado.

Além de focar também no aprendizado pela aplicação prática dos conceitos e teorias do universo do design, procurando desenvolver a percepção de oportunidades e o potencial e gerar inovação para o mercado.

A organização das disciplinas e conteúdos foram agrupados segundo três pilares, desenvolvimento da prática de projeto, desenvolvimento de habilidades específicas do design e desenvolvimento de repertório a partir de conteúdos relacionados ao universo do design.

Neste sentido, a organização curricular do curso foi pensada de maneira a proporcionar uma formação sobre o amplo universo do design, tratando nas disciplinas obrigatórias os conteúdos fundamentais, além de um conjunto de disciplinas optativas que possibilite ao aluno exercer sua liberdade de escolha optando por um percurso de

formação que perpassa por ênfases nas quais ele queira desenvolver para sua futura atuação profissional.

Dessa forma, a matriz curricular do curso de Design foi concebida levando em consideração o uma divisão dos conteúdos de acordo com o tempo total do curso (8 períodos), além de abordar as potencialidades e vocações regionais de Ubá que, além do significativo polo moveleiro, também conta com uma forte indústria têxtil, alimentícias e de embalagens, comércio (varejo), serviços, ambientes e gráfico.

Durante os dois primeiros períodos (1º e 2º), os alunos terão contato com um grande número de disciplinas teóricas que fundamentarão o conhecimento teórico aprofundado, podendo auxiliar o discente no entendimento dos contextos em que estão inseridos os usuários. Além disso, terão contato com as bases metodológicas disponíveis na bibliografia do design para que adquiram um senso crítico e sejam capazes de, posteriormente, realizar uma seleção e aplicação das ferramentas mais adequadas.

Nos dois períodos seguintes (3º e 4º), as disciplinas teóricas, serão abordadas de maneira mais específica de acordo com uma das áreas de interesse da graduação, definidas de acordo com as vocações da região: a) madeira e móveis, b) indústria têxtil, c) alimentos e embalagens, d) comércio e serviços, e) ambientes e f) gráfico. Nesta etapa, haverá ainda disciplinas projetuais nas quais os alunos praticarão os conhecimentos adquiridos.

O 5º e 6º períodos terão como objetivo a ênfase, de acordo com a escolha dos alunos. As disciplinas projetuais são obrigatórias a todos os alunos desde seu início e, neste momento, os alunos deverão cursar disciplinas optativas complementares para aprofundamento no percurso de sua escolha.

Os períodos finais (7º e 8º) serão de sedimentação dos conhecimentos, além de trazer uma abordagem mercadológica mais aprofundada para que os alunos desenvolvam tanto habilidades empreendedoras quanto gerenciais. Haverá um número reduzido de disciplinas teóricas para que os conteúdos previamente estudados sejam revistos na prática e de modo mais maduro, com mais experiência dentro do próprio curso.

Os componentes obrigatórios estabelecidos para Educação em Direitos Humanos (RESOLUÇÃO CNE/CP, Nº1, DE 30 DE MAIO DE 2012) e Educação Ambiental (RESOLUÇÃO CNE/CES, Nº2, DE 15 DE JUNHO DE 2012), são pressupostos da formação em design, portanto implícitos à atividade, devendo ser transversais aos conteúdos do curso. Os componentes para Educação em Direitos Humanos são tratados nas disciplinas Design e seus fundamentos filosóficos e antropológicos e Trabalho,

Educação e Formação Humana. Os componentes para Educação Ambiental são partes integrantes do processo em Design, sendo tratados em todas as disciplinas de Prática Projetual e, mais profundamente na disciplina Design e Sustentabilidade.

4.3. Matriz Curricular

A organização curricular busca proporcionar ao discente os conteúdos necessários à sua preparação, criando continuidade e aprofundamento em sua formação em design. A seguir são apresentados os semestres letivos, as disciplinas obrigatórias e seus créditos em forma de matriz simplificada e a Matriz curricular detalhada com mais informações.

MATRIZ CURRICULAR DESIGN UBÁ									CRED.	H/A	H/R
Períodos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	198	3.564	2.970
Créditos	20	20	20	20	16	14	12	12			
Disciplinas Obrigatórias	Metadologia de projeto 2	Metodologia de Design 2	Prática Projetual 1 4	Prática Projetual 2 4	Prática Projetual 3 4	Prática Projetual 4 4	Prática Projetual 5 4	Projeto Experimental II 4	134	2.412	2.010
	História da Arte 4	História do Design 4	Oficina de modelo 4	Seleção de materiais aplic. ao Design 4	Seleção de Proc. de Produção aplic. ao Design 4	Teorias do Design 4	Projeto Experimental I 4	Seminários 2			
	Diversidade e Inclusão 2	Processos Criativos 4	Comunicação e Semiótica 2 4	Fatores Econômicos 2	Estudos de Mercado 2	Empreendedorismo 4	Gestão do Design 2	Tópicos Especiais 2			
	Metodologia Científica 2	Comunicação e Semiótica 1 2	Expressão Gráfica 3 4	Comunicação aplicada ao design 2	Design e Fund. Filos. e Antrop. 2	Design de Superfície 2	Design e Sustentabilidade 2	Ética e Atuação Profissional 2			
	Percepção e Design 2	Expressão Gráfica 2 4	Representação Técnica 2 4	Expressão Gráfica 4 4	Experiência do Usuário 2			Propriedade Intelectual 2			
	Expressão Gráfica 1 4	Representação Técnica 1 4		Ergonomia aplicada ao design 4	Design Universal 2						
	Desenho Geométrico 4										
Disciplinas Optativas									16	288	240
Disciplinas Eletivas									2	36	30
Atividades Complementares									6	108	90
Atividades de Extensão									20	360	300
Estágio Superv.									20	360	300

MATRIZ CURRICULAR DETALHADA

1º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
	Metodologia de projeto	Ob. Teórica	36	30	2
	Expressão gráfica 1	Ob. Prática	72	60	4
	Desenho Geométrico	Ob. Prática	72	60	4
	História da Arte	Ob. Teórica	72	60	4
	Percepção e Design	Ob. Teórica	36	30	2
	Metodologia Científica	Ob. Teórica	36	30	2
	Diversidade e Inclusão	Ob. Teórica	36	30	2
	Subtotal	-	360	300	20
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	36	30	2
	Total	-	414	345	23

2º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Metodologia de Projeto	Metodologia de Design	Ob. Teórica	36	30	2
Expressão Gráfica 1	Expressão gráfica 2	Ob. Prática	72	60	4
Desenho Geométrico	Representação Técnica 1	Ob. Prática	72	60	4
História da Arte	História do Design	Ob. Teórica	72	60	4
	Comunicação e Semiótica 1	Ob. Teórica	36	30	2
	Processos Criativos	Ob. Prática	72	60	4
	Subtotal	-	360	300	20
	Disciplina Eletiva	Obrigatória	36	30	2
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	36	30	2
	Total	-	450	375	25

3º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Metodologia de Design	Prática Projetual 1	Ob. Prática	72	60	4
Expressão Gráfica 2	Expressão gráfica 3	Ob. Prática	72	60	4
Representação Técnica 1	Representação Técnica 2	Ob. Prática	72	60	4
Representação Técnica 1	Oficina de modelo	Ob. Prática	72	60	4
Comunicação e Semiótica 1	Comunicação e Semiótica 2	Ob. Teórica	72	60	4
	Subtotal	-	360	300	20
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	36	30	2
	Total	-	414	345	23

4º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Prática Projetual 1	Prática Projetual 2	Ob. Prática	72	60	4
Expressão gráfica 3	Expressão gráfica 4	Ob. Prática	72	60	4
	Fatores econômicos	Ob. Teórica	36	30	2
	Seleção de materiais aplicados ao design	Ob. Teórica	72	60	4
Comunicação e Semiótica 2	Comunicação aplicada ao design	Ob. Teórica	36	30	2
	Ergonomia aplicada ao design	Ob. Teórica	72	60	4
	Subtotal	-	360	300	20
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	36	30	2
	Total	-	414	345	23

5º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Prática Projetual 2	Prática Projetual 3	Ob. Prática	72	60	4
	Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos	Ob. Teórica	36	30	2
	Estudos de Mercado	Ob. Teórica	36	30	2
	Seleção de processos de produção aplicados ao design	Ob. Teórica	72	60	4
	Design Universal	Ob. Teórica	36	30	2
	Experiência do Usuário	Ob. Teórica	36	30	2
	Subtotal	-	288	240	16
	Estágio Supervisionado	Ob. Prática	90	75	5
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	54	45	3
	Disciplina Optativa	Optativa	72	60	4
	Total	-	522	435	29

6º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Prática Projetual 3	Prática Projetual 4	Ob. Prática	72	60	4
	Teorias do Design	Ob. Teórica	72	60	4
	Empreendedorismo	Ob. Teórica	72	60	4
	Design de superfície	Ob. Teórica	36	30	2
	Total	-	252	210	14
	Estágio Supervisionado	Ob. Prática	90	75	5
	Atividades Complementares	Obrigatória	18	15	1
	Atividades de Extensão	Obrigatória	54	45	3
	Disciplina Optativa	Optativa	72	60	4
	Total	-	486	405	27

7º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Prática Projetual 4	Prática Projetual 5	Ob. Prática	72	60	4
	Gestão do Design	Ob. Teórica	36	30	2
	Design e Sustentabilidade	Ob. Teórica	36	30	2
Prática Projetual 4	Projeto Experimental 1	Ob. Prática	72	60	4
	Subtotal	-	216	180	12
	Estágio Supervisionado	Ob. Prática	90	75	5
	Atividades de Extensão	Obrigatória	54	45	3
	Disciplina Optativa	Optativa	72	60	4
	Total	-	432	360	24

8º PERÍODO					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
Prática Projetual V Projeto Experimental 1	Projeto Experimental 2	Ob. Prática	72	60	4
	Seminários	Ob. Teórica	36	30	2
	Ética e Atuação Profissional	Ob. Teórica	36	30	2
	Propriedade Intelectual	Ob. Teórica	36	30	2
	Tópicos Especiais	Ob. Teórica	36	30	2
	Subtotal	-	216	180	12
	Estágio Supervisionado	Ob. Prática	90	75	5
	Atividades de Extensão	Obrigatória	54	45	3
	Disciplina Optativa	Optativa	72	60	4
	Total	-	432	360	24

4.3.1. Disciplinas Optativas de Ênfase

Com o objetivo de estruturar percursos de formação alinhados com as características regionais, foram criadas disciplinas Optativas de Ênfase nas áreas de mobiliário, vestuário, embalagem, serviços, ambientes e gráfico.

O grupo das disciplinas optativas de ênfase, deve ser obrigatoriamente ofertado a cada ano para que se tenha uma frequência e previsibilidade de oferta que permita aos alunos planejarem seu percurso de formação. Para que o aluno faça o módulo 2, será necessário ter feito o módulo 1, ou seja, há pré-requisito para as disciplinas optativas de ênfase.

No intuito de garantir aos alunos a disponibilidade de cursarem essas disciplinas, a matriz curricular já prevê noites livres a partir do 5º período, momento no qual as

optativas de ênfase serão encaixadas no horário de aula, completando a carga horária semanal.

É importante destacar que as disciplinas optativas de ênfase não são consideradas uma especialização. São disciplinas optativas com o intuito de aproximar o aluno das diversas áreas do design. O aluno finalizará o curso como Bacharel em Design.

Tabela 3 - Tabela de disciplinas optativas de ênfase.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ÊNFASE					
Pré-Requisito	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
	Introdução ao Design de Ambientes	Opt. Teórica	72	60	4
	Introdução ao Design de Embalagem	Opt. Teórica/Prática	72	60	4
	Introdução ao Design de Gráfico	Opt. Teórica	72	60	4
	Introdução ao Design de Moda	Opt. Teórica	72	60	4
	Introdução ao Design de Móveis	Opt. Teórica	72	60	4
	Introdução ao Design de Serviço	Opt. Teórica	72	60	4
Introdução ao Design de Ambientes	Design de Ambientes	Opt. Prática	72	60	4
Introdução ao Design de Embalagem	Design de Embalagem	Opt. Teórica/Prática	72	60	4
Introdução ao Design de Gráfico	Design de Gráfico	Opt. Prática	72	60	4
Introdução ao Design de Moda	Design de Moda	Opt. Prática	72	60	4
Introdução ao Design de Móveis	Design de Móveis	Opt. Prática	72	60	4
Introdução ao Design de Serviço	Design de Serviço	Opt. Prática	72	60	4

4.4. Aspectos do Curso de Design

4.4.1. Carga Horária e Integralização do Curso

Além do cumprimento das disciplinas obrigatórias, é necessário o cumprimento de outras atividades para a integralização do curso, sendo que, cada conjunto de 18 horas aula corresponde a 01 (um) crédito. As cargas horárias e créditos necessários para integralização e conclusão do curso estão relacionadas na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Tabela de horas e créditos necessários para Integralização no Curso.

Atividades	Horas Aula	Horas Relógio	Créditos
Total de disciplinas obrigatórias	2412	2010	134
Total de disciplinas optativas*	288	240	16
Disciplina eletiva	36	30	2
Atividades Complementares	108	90	6
Atividades de Extensão	360	300	20
Estágio supervisionado	360	300	20
Total	3564	2970	198

*Optativas e/ou optativas de ênfase.

A carga horária do curso é distribuída durante 18 (dezoito) semanas de atividades por semestre letivo, cada semana com 6 (seis) dias letivos perfazendo um total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece o art.47 da Lei 9.394, de 20/12/1996.

De acordo com o presente projeto pedagógico, o aluno tem um elenco de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Mesmo entre as disciplinas obrigatórias, o aluno tem a liberdade de escolher o momento de cursar determinada disciplina. Nas disciplinas optativas, o aluno pode optar por determinada disciplina dentre as ofertadas (optativas e/ou optativas de ênfase), para contabilizar os créditos ou horas da carga total a ser cumprida.

O aluno deverá cumprir a quantidade mínima de horas e créditos conforme a Tabela 3 para integralizar e concluir o curso, podendo cumprir os conteúdos em dias de semana e/ou sábados letivos, a partir do 1º período, sendo que o estágio supervisionado só pode ser feito a partir do 5º período.

A renovação de matrícula é ato obrigatório e deve ser realizada pelo estudante, a cada período letivo regular, nos prazos fixados, com observância das normas, horários e vagas ofertadas.

A escolha das disciplinas optativas e/ou optativas de ênfase deve apresentar coerência com a área de formação profissional de preferência do aluno, representando assim, um aprofundamento de estudos em uma determinada área do design, com o objetivo de criar uma direção de especialização de acordo com seu interesse pessoal. Para a integralização dos 16 créditos de disciplinas optativas, o aluno poderá cursar as disciplinas optativas (Tabela 5) e/ou optativas de ênfase (Tabela 3).

As disciplinas optativas têm seus conteúdos previamente definidos e divulgados antes do início de cada semestre letivo, através de seus respectivos Programas e Planos de Ensino, e sua oferta será feita em dias de semana ou sábados letivos, a partir da demanda observada. As disciplinas optativas ofertadas no 1º e 2º semestres serão:

- **1º semestre:** Fotografia, Design e Emoção, Sistemas Mecânicos, Estruturas e Mecanismos, Trabalho, Educação e Formação Humana e Libras.
- **2º semestre:** Madeira e seus Derivados, Render Virtual, Introdução ao Design de Logotipos, Design para mídias sociais e Pintura de frutas, flores e folhas em tecido.

Tabela 5 - Tabela de disciplinas optativas.

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Semestre	Disciplinas	Tipo	h/a	h/rel	Créditos
1º semestre	Fotografia	Optativa	36	30	2
	Design e Emoção	Optativa	36	30	2
	Sistemas Mecânicos	Optativa	36	30	2
	Estruturas e Mecanismos	Optativa	36	30	2
	Trabalho, Educação e Formação Humana	Optativa	36	30	2
	Libras	Optativa	36	30	2
2º semestre	Madeira e seus Derivados	Optativa	36	30	2
	Render Virtual	Optativa	36	30	2
	Introdução ao Design de Logotipos	Optativa	36	30	2
	Design para mídias sociais	Optativa	36	30	2
	Pintura de frutas, flores e folhas em tecido	Optativa	72	60	2

Já as disciplinas eletivas são escolhidas livremente pelo aluno entre as disciplinas dos demais cursos da UEMG, ou cursá-las em outra instituição, inclusive na modalidade EAD.

As disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Design podem ser oferecidas como disciplinas eletivas para estudantes de outros cursos e/ou instituições, sendo que vale lembrar, que a efetivação desta oferta está vinculada a existência de vagas remanescentes, nas disciplinas obrigatórias e optativas do curso, e do cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos no presente documento.

O aluno passa a ter disponibilidade na grade semanal a partir do 5º período, podendo, desta forma, utilizar esta disponibilidade para cumprir créditos de atividades

complementares e/ou disciplinas optativas, respeitando, no entanto, suas condições de oferta.

4.4.2. Abordagem sistêmica dos conteúdos

Na abordagem projetual integrada e transdisciplinar proposta, os diferentes aspectos envolvidos no problema de design são entendidos a partir da organização do todo. Nessa perspectiva holística ou sistêmica cada aspecto é contextual e só pode ser compreendido dentro daquela situação real.

Assim, conteúdos de outras áreas deverão ser tratados em função do processo de design e do contorno que ele pode assumir em cada situação de projeto. A combinação de possibilidades múltiplas e o trânsito de conhecimentos entre áreas não podem compor estruturas departamentais dentro dos antigos modelos burocráticos. Devem ser organizadas sob a forma de núcleos interdisciplinares “[...] flexíveis o suficiente para incorporar e combinar diferentes áreas do conhecimento, de acordo com as demandas, redirecionar e redimensionar seus objetivos e tarefas, e contribuir para o trânsito do saber” (BONFIM, 1999).

4.4.3. Relação entre ensino, pesquisa e extensão

A integração entre os conhecimentos e a aplicação está fundamentada em uma prática que não se restringe à aplicação de métodos a problemas de projeto, é um processo que não cessa na atividade projetual. Seus princípios operativos apoiam-se na pesquisa, na reflexão crítica e visão integrada do contexto, no qual o homem está no centro. É uma prática que requer conexões de aspectos que ultrapassem a mera função do produto, sistema ou serviço, ou influências momentâneas do contexto, abrangendo diversas conexões, como aquelas associadas à produção e comunicação, dentre outras.

De acordo com o tripé proposto pela universidade, ensino, pesquisa e extensão, o discente pode aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades de pesquisa e extensão.

A pesquisa é fundamentada em projetos aprovados por órgão com ou sem fomento, projetos em parceria público/privada, parceria com outras instituições sejam de ensino ou pesquisa, orientada pelos professores do curso. Existem ainda, seguindo os mesmos moldes, projetos de extensão que podem ser induzidos por professores, outras instituições, setor da administração pública ou iniciativa privada além dos resultados de

projetos de pesquisa que podem dar origem também a projetos de extensão na Unidade, como os resultados que são gerados a partir das pesquisas.

A relação teoria e prática permeiam todos os níveis da graduação e se fortalecem nas disciplinas de projeto, atividades complementares, estágios, atividades de pesquisa e projetos integrados que oportunizam a abordagem de problemas reais e o intercâmbio com os setores produtivos. O curso Design interage com os demais da instituição através da participação dos eventos em comum de pesquisa e extensão.

4.5. Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do aprendizado e do desempenho é feita de forma continuada e cumulativa, permitindo o diagnóstico do desenvolvimento do discente nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao discente refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Estas avaliações consistem de provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, implementação de projetos, debates e práticas laboratoriais, previamente previstos no programa das disciplinas.

A distribuição das notas obedecerá ao sistema da Universidade e aos critérios de cada professor, sendo avaliada, ainda pela coordenação e pelo Colegiado do Curso, em tempo de aprovação dos planos de ensino de cada disciplina.

4.6. Estágio Supervisionado

Estágio supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizado junto a instituições públicas ou privadas.

O estágio poderá ainda, ser realizado na própria instituição, em laboratórios que reúnam as diversas atividades correspondentes às diferentes técnicas de produções artísticas, industriais e de comunicação visual. Os alunos que se propuserem realizar o estágio na própria instituição deverão ser vinculados à projetos de pesquisa, extensão ou assinarem um termo de participação voluntária com os professores responsáveis pelo projeto no qual o aluno participará.

Destaca-se ainda que o Estágio Supervisionado é componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formado.

As atividades desenvolvidas deverão ser encaminhadas a Supervisão de Estágio com os respectivos relatórios e avaliação de desempenho. Sendo que, devem ser anexadas ao Relatório Final, imagens referentes às atividades desenvolvidas no estágio. Todas as orientações referentes ao estágio supervisionado podem ser verificadas no Anexo VI – Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, documento aprovado pelo colegiado de curso. Os alunos devem cumprir o mínimo de horas de estágio supervisionado (360 horas/aula de atividades complementares, equivalendo a 300 horas/relógio ou 20 créditos) para a integralização e conclusão do curso.

4.7. Atividades Complementares

As atividades deverão estimular a prática de estudos independentes, visando o progressivo desenvolvimento profissional e intelectual do estudante, além de encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a sua área de formação. Por fim, elas devem fortalecer a articulação da teoria com a prática, favorecendo a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Desde o início do curso, os alunos são estimulados a participarem de diversas atividades de extensão, de pesquisa e de atividades culturais. A Universidade do Estado de Minas Gerais oferece, ao longo do curso, diversas atividades como a Semana Acadêmica da Unidade Ubá, o Seminário do Núcleo de Educação Socioambiental, a Semana de Atividades Extracurriculares de Férias (SAE de Férias), que são realizados anualmente na Unidade Ubá, e o Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade e a Semana UEMG, que são eventos que acontecem anualmente envolvendo todas as unidades que fazem parte da UEMG. Todas as orientações referentes às atividades complementares podem ser verificadas no Anexo III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN, documento aprovado pelo colegiado de curso.

4.7.1. Relação de atividades complementares

As práticas e estudos transversais e independentes preconizados pelas novas orientações de ensino no País têm sido um processo espontâneo de complementaridade curricular desenvolvido pelas habilitações do curso de Design.

As possibilidades de desenvolver o conhecimento prático-instrumental intrínseco à atividade, os estudos paralelos e colaterais têm provocado e orientado vocações para setores específicos e encaminhando especializações, integradas ao panorama econômico e produtivo do País.

Além disso, o curso faz parcerias com órgãos da cidade e região como o Sebrae, Associação Comercial e Industrial de Ubá (ACIU Ubá), Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria (INTERSIND), Agência de Desenvolvimento de Ubá e região (ADUBAR), entidades de classes e Organizações Não Governamentais, na organização conjunta de eventos relativos ao design.

Os alunos devem cumprir o mínimo de horas de atividades complementares (108 horas/aula de atividades complementares, equivalendo a 90 horas/relógio ou 6 créditos) para a integralização e conclusão do curso, sendo que estas horas serão computadas segundo as orientações da Tabela 6, que visa a complementação da formação profissional para o exercício de uma cidadania responsável. O aluno deverá seguir o que consta no REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN, no Anexo III.

Tabela 6 - Tabela de Atividades Complementares.

CATEGORIA	CÓD.	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	MÁXIMO DE HORAS VALIDADAS POR SEMESTRE	LIMITE NO CURSO*	PERCENTUAL EQUIVALENTE**	CRÉDITOS ***
1.0 Pedagógicas	1	Monitoria com bolsa ou voluntária	Atividade de caráter técnico-didático, desenvolvida no âmbito de disciplina constante do Projeto Pedagógico do Curso de Design, sob a orientação direta do respectivo docente.	Declaração emitida pelo professor da disciplina ou Chefia de Departamento assinada por ambos.	72 h/a (60 h/r) por semestre de atuação	120	133%	8
	2	Tutoria com bolsa ou voluntária	Atividade de caráter técnico-didático, desenvolvida fora do âmbito das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso de Design, sob a orientação direta de professor designado pelo Departamento.	Declaração emitida pelo professor da disciplina ou Chefia de Departamento, assinada por ambos.	36 h/a (30 h/r) por semestre de atuação.	30	33%	2
	3	Curso extracurricular	a) Curso ou minicurso em área relacionada ao design	Certificado de conclusão	Máximo de 30 horas, sendo: Para participante: 50% da carga horária do curso; Para ministrante: 100% da carga horária do curso	60	67%	4

2.0 Pesquisa		b) Cursos ou minicursos em áreas não relacionadas ao design	Certificado de conclusão	Máximo de 15 horas, sendo: Para participante: 50% da carga horária do curso; Para ministrante: 100% da carga horária do curso	30	33%	2	
	4	Disciplina extra	Disciplina de nível superior cursada, oferecida por instituição de ensino superior, desde que não tenha sido contabilizada como obrigatória, optativa ou eletiva.	Apresentação de documento comprobatório pela instituição ministrante.	A metade da carga horária da disciplina. Máximo de 36 h/a (30 h/r) por semestre.	60	67%	4
	5	TCC	Participação como ouvinte em apresentação de banca de Trabalho de Conclusão de Curso.	Declaração dada pela supervisão do TCC.	Máximo de 15 horas, sendo validadas 02 h/r por TCC assistido.	30	33%	2
	6	Iniciação científica	Atividade de pesquisa científica, com ou sem auxílio de bolsa, orientada por professor do curso de Design, em trabalho extraclasse.	Declaração da coordenação de pesquisa da unidade, constando a carga horária do aluno e o número do registro MAP.	72 h/a (60 h/r) por semestre de atuação	120	133%	8
	7	Participação em Grupo de Pesquisa ou Grupo de estudo	Participação voluntária em equipe de trabalho para estudo de assuntos relacionados a área de Design ou afins. O grupo deverá ser coordenado por professor da UEMG ou outro responsável, com formação de 3º grau.	Declaração do professor da área à qual o estudo está vinculado.	Máximo de 15 h/r.	60	67%	4

3.0 Publicações	8	Estudo de caso	Apresentação de estudo de caso relacionado à área de Design, com orientação de professor com formação de nível superior.	Declaração do professor responsável pelo estudo.	Máximo de 15 h/r.	30	33%	2
	9	Visita técnica	Visita orientada por professor ou por responsável técnico, a empresas ou a instituições.	Declaração do responsável pela visita.	Máximo de 15 h/r.	30	33%	2
	10	Publicação de resumo	Resumo ou resumo expandido em anais de evento ou revista.	Apresentação do resumo do artigo e documentação comprobatória da publicação.	5 horas por resumo. Máximo de 15 horas	30	33%	2
	11	Publicação de artigo em anais de evento	Artigo em anais de evento		10 horas por publicação. Máximo de 20 horas	30	33%	2
	12	Publicação de artigo completo em revista científica.	Publicação em revistas Qualis C ou sem indexação	Apresentação do artigo e documento comprobatório da publicação.	10 horas por publicação. Máximo de 20 horas	30	33%	2
			Publicação em revistas Qualis B		15 horas por publicação. Máximo de 30 horas	60	67%	4
			Publicação em revistas Qualis A		30 horas por publicação. Máximo de 30 horas	90	100%	6
	13	Publicação de capítulo de livro	Publicação de artigos científicos em livros.		15 horas por publicação. Máximo de 30 horas	60	67%	4
	14	Publicação de livro	Publicação de livro autoral ou de organização.	Apresentação do livro e documento comprobatório da publicação.	90 horas por publicação. Máximo de 90 horas	90	100%	6

4.0 Profissionais	15	Atuação na área da profissão	a) Produção ou ação elaborada pelo aluno (ou pela equipe da qual participa) em atendimento a demanda particular. (<i>freelancer ou estágio não obrigatório, fora do âmbito da UEMG</i>)	Apresentação da cópia do projeto. Declaração dada pelo cliente / empregador atestando o período de atendimento e a relação do trabalho desenvolvido.	Máximo 10 horas para atividade coletivas. Máximo de 15 horas para atividades Individuais.	30	33%	2
			b) Produção ou ação elaborada pelo aluno (ou pela equipe da qual participa) em atendimento a demanda particular, com vínculo empregatício ou contrato de longo prazo.	Apresentação da cópia de alguns trabalhos realizados. Declaração dada pelo cliente / empregador atestando o período de atendimento e a relação do trabalho desenvolvido.	Máximo 15 horas para atividade coletivas. Máximo de 30 horas para atividades Individuais.	60	67%	4
5.0 Socioculturais	16	Atuação em projeto social	Atuação na organização ou participação voluntária em atividades beneficentes.	Declaração do responsável pela atividade e relatório do aluno sobre a atividade.	Máximo de 15 horas se relacionadas com o curso de Design. Máximo de 10 horas se não relacionadas com o curso de Design.	30	33%	2
		Atuação em atividade cultural	Atuação na organização ou participação voluntária em vídeos, filmes e mostras, apresentações, entre outros.	Declaração do responsável pela atividade e relatório do aluno sobre a atividade.	Máximo de 15 horas se relacionadas com o curso de Design. Máximo de 10 horas se não relacionadas com o curso de Design.	30	33%	2
6.0 Administrativos	18	Representação discente em órgão colegiado	Participação como representante discente em Câmara Departamental, Conselho Departamental e Colegiados de cursos.	Declaração dada pelo órgão do qual participa.	15 horas por semestre de representação. Considera-se o tempo da reunião mais 50%.	30	33%	2

7.0 Outros	19	Atividade relevante não categorizada.	Quaisquer atividades ofertadas ou apoiadas pela UEMG ou seus professores e não categorizados anteriormente.	Declaração do responsável pela atividade e relatório do aluno sobre a atividade.	Máximo de 15 horas.	15	17%	1
-----------------------	----	---------------------------------------	---	--	---------------------	----	-----	---

LIMITE NO CURSO*: Representadas em horas/relógio

PERCENTUAL EQUIVALENTE:** Aqui indica que, caso o aluno complete o máximo de horas aceitas no curso, em determinado código, qual o percentual de horas ele conseguiu integralizar em relação à extensão e às demais atividades. Como as horas de extensão são contabilizadas separadamente das demais atividades, os códigos 10, 11 e 12 estão contabilizando separadamente o percentual equivalente das horas de extensão.

CRÉDITOS EQUIVALENTES*:** Considerando o crédito como 15 horas/relógio.

4.8. Atividades de Extensão

Etimologicamente extensão origina-se do latim *extensione* que significa estender, ampliar, aumentar. No âmbito universitário é a realização de projetos direcionados à comunidade, com destaque para aspectos culturais e sociais.

As atividades de extensão caracterizam-se por suas múltiplas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao graduando a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

De acordo com a Resolução COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, a inserção das atividades de extensão como componente curricular nos Cursos de Graduação visa à:

- I. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II. Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III. Proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV. Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

O curso de Design propõe-se a desenvolver diversas atividades extensionistas, com o objetivo de aproximar a Universidade da comunidade de Ubá e região, buscando proporcionar o melhor desenvolvimento da sociedade a sua volta, através da divulgação de conhecimentos produzidos e acumulados pelos alunos e professores ao longo do curso.

Dentre as atividades ofertadas, a Semana de Atividades Extracurriculares (SAE de Férias) é uma proposta do Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED) como atividades de extensão universitária, e consiste em desenvolver atividades extracurriculares para os três cursos, sendo oferecido pela Unidade anualmente no recesso escolar após o término do primeiro semestre letivo.

Segundo o Art. 55 do Regimento Geral da UEMG, os projetos de extensão a cargo da Universidade, bem como seus planos de aplicação e suas prestações de contas, devem ser aprovados pelo Conselho Departamental. Serão submetidos à aprovação do Conselho

de Ensino, Pesquisa e Extensão os projetos sob responsabilidade de órgãos suplementares ou de mais de uma Unidade.

Segundo o Art. 57 do Regimento Geral da UEMG, o orçamento da Universidade consignará verbas para a extensão. As atividades extensionistas realizada sob formas de cursos, consultoria e assistência técnica terão suas despesas remuneradas pelas pessoas ou instituições beneficiadas.

De acordo com a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Segundo a Resolução COEPE n° 287 de 04 de março de 2021, pode-se classificar as ações extensionistas em: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

Para desempenhar as ações supracitadas, deve-se: possuir um professor orientador, devendo ter horas semanais atribuídas como encargos didáticos; elaborar o plano de trabalho com as competências dos envolvidos; avaliar a participação e comprometimento do estudante; estabelecer critérios de prioridade para prestar serviços que serão oferecidos pela Instituição.

Os alunos devem cumprir o mínimo de horas de atividades de extensão (360 horas/aula, equivalendo a 300 horas/relógio ou 20 créditos) para a integralização e conclusão do curso, sendo que estas horas serão computadas segundo as orientações da Tabela 7. O aluno deverá seguir o que consta no REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE DESIGN, no Anexo IV.

Tabela 7 - Tabela de Atividades de Extensão.

CATEGORIA	CÓD.	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	MÁXIMO DE HORAS VALIDADAS POR SEMESTRE	LIMITE NO CURSO*	PERCENTUAL EQUIVALENTE**	CRÉDITOS**
8.0 Extensão	20	Programas	Integrante da comissão coordenadora	Declaração da coordenação do programa, constando a carga horária do aluno e o número do registro MAP.	Máximo de 150 horas por semestre de desenvolvimento do projeto.	300	100%	20
			Equipe de apoio	Declaração da coordenação do programa, constando a carga horária do aluno e o número do registro MAP.	Máximo de 60 horas por semestre de desenvolvimento do programa.	120	40%	8
	21	Projetos	Integrante da comissão coordenadora	Declaração da coordenação do projeto, constando a carga horária do aluno e o número do registro MAP.	Máximo de 90 horas	180	60%	12
			Equipe de apoio	Declaração da coordenação do projeto, constando a carga horária do aluno e o número do registro MAP.	Máximo de 45 horas	90	30%	6
	22	Cursos e Oficinas	Coordenação geral	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 90 horas	180	60%	12
			Integrante da comissão coordenadora	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 60 horas	120	40%	8

		Equipe de apoio	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 30 horas	60	20%	4
		Ministrante	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 45 horas	90	30%	6
		Ouvinte	Certificado emitido pela instituição organizadora.	Máximo de 30 horas	60	20%	4
		Coordenação geral	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 90 horas	180	60%	12
		Integrante da comissão coordenadora	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 60 horas	120	40%	8
23	Eventos	Equipe de apoio	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 30 horas	60	20%	4
		Ministrante	Declaração do professor responsável pelo registro, constando a carga horária e o número do registro MAP.	Máximo de 45 horas	90	30%	6
		Ouvinte	Certificado emitido pela instituição organizadora.	Máximo de 30 horas	60	20%	4

24	Prestação de serviços	Desenvolvimento de projetos para empresas, comunidade, órgãos públicos ou instituições do 3º setor, sob orientação de docente do curso de Design.	Apresentação de declaração emitida pelo evento, explicitando o conteúdo e a carga horária.	Máximo de 45 horas	90	30%	6
25	Participação em concursos	Participação em concurso proposto a alunos, com tema afim ao curso de Design.	Apresentação de documentos comprobatórios da participação / inscrição no evento e cópia do projeto apresentado.	Máximo de 45 horas, sendo: 10 horas por produto concorrente; 15 horas por produto selecionado; 30 horas por produto premiado ou menção honrosa.	90	30%	6

LIMITE NO CURSO*: Representadas em horas/relógio.

PERCENTUAL EQUIVALENTE:** Aqui indica que, caso o aluno complete o máximo de horas aceitas no curso, em determinado código, qual o percentual de horas ele conseguiu integralizar em relação à extensão e às demais atividades. Como as horas de extensão são contabilizadas separadamente das demais atividades, os códigos 10, 11 e 12 estão contabilizando separadamente o percentual equivalente das horas de extensão.

CRÉDITOS EQUIVALENTES*:** Considerando o crédito como 15 horas/relógio.

Serão consideradas atividades de extensão realizadas pelo aluno:

- I. Atividades de Extensão: Atividade de extensão, seja de projeto, programa, evento, curso, prestação de serviço ou de apoio à comunidade, vinculados ou não a algum edital, orientada por professor da Unidade Ubá, em trabalho extraclasse.
 - a. Serão considerados como eventos: Congressos, Simpósios, Oficinas, Seminários, Workshops, Fórum, Encontros, Jornadas, Competições, Semanas acadêmicas e Palestras livres.
 - b. Os eventos poderão ser da área ou fora da área do design e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - c. A participação do aluno poderá ser como ouvinte ou integrante da organização / ministrante e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - d. No caso de palestras, como ministrante ou ouvinte, dentro de alguma disciplina, só contará horas para o aluno que não estiver matriculado na disciplina referente.
- II. Participação em concursos: Participação em concursos propostos a alunos, com tema afim ao curso de Design.
 - a. Visando estimular a participação do aluno nestas atividades, serão contabilizadas horas para o aluno participante, selecionado e premiado, e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - b. Valerá somente a maior pontuação obtida.

4.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso tem por objetivo avaliar a capacidade do aluno em desenvolver um trabalho em nível profissional para garantir que ele esteja preparado para o mercado ou academia. Os trabalhos de conclusão de curso de Design deverão seguir as normas constantes no REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN - TCC (Anexo V), documento aprovado pelo colegiado do Curso.

A exigência do trabalho de conclusão de curso como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Design tem o objetivo de estimular o espírito investigativo e criativo, perfil básico para o designer, bem como o desejo de dar continuidade à formação em outros níveis.

Os alunos deverão desenvolver o TCC individualmente, sob a orientação de um professor do curso, podendo o trabalho ser de caráter acadêmico (monografia) ou prático

(mercadológico). O TCC será desenvolvido em duas disciplinas Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, respectivamente. Aos docentes serão respeitados os encargos didáticos e suas atribuições delimitadas pela Resolução COEPE/UEMG nº234 de 23 de novembro de 2018.

Fica prevista para o último semestre do curso de bacharelado em Design a defesa (escrita e oral) do seu trabalho, perante uma banca, a avaliação do trabalho seguirá as normas previstas no REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN - TCC e o aluno será considerado aprovado quando obtiver nota superior a 60% (sessenta por cento) dos pontos.

4.10. Coordenação de Colegiado de Curso

A coordenação pedagógica do curso está a cargo do respectivo Coordenador do Colegiado de Curso, que será docente com formação em nível de mestrado ou doutorado, ou em casos excepcionais, especialista lato sensu na área do curso.

A presidência do colegiado é regida pelo Coordenador do Colegiado de Curso e a sua eleição ocorre por meio de votação dos membros do Colegiado e, conforme o Art. 58 do Estatuto da UEMG, a ele compete:

- Presidir o Colegiado de Curso;
- Fazer cumprir o estatuto e regimento geral da universidade;
- Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade aprovado pelo Decreto Estadual 46.352/2013, de 25 de novembro de 2013, as seguintes atribuições: I - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; II - elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; III - fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; IV - elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; V - avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; VI - recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; VII - decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo

título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; VIII - representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

4.11. Corpo Docente

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2017) orienta a composição do quadro docente conforme o perfil requerido para o curso. Além do mais, deve-se considerar a entrada de novos docentes no curso. Sendo assim, devem-se observar as seguintes condições:

- 1/3 do corpo docente com pós-graduação *stricto sensu*;
- Maioria de professores com formação específica em Design ou com titulação na área;
- Preponderância de professores com experiência profissional como designer e/ou experiência de magistério.

Resumidamente, o docente do curso deve apresentar as seguintes características e condições:

- Domínio da linguagem própria ao conteúdo específico ministrado;
- Domínio do conteúdo específico em interface com o design;
- Disponibilidade para o trânsito interdisciplinar com outras áreas de modo a garantir a abordagem sistêmica dos conteúdos prevista no projeto pedagógico;
- Conhecimento sobre o processo de design e sobre as etapas de desenvolvimento de um projeto de modo a poder orientar a prática pedagógica dos conteúdos de forma integrada.

4.12. Núcleo Docente Estruturante

Conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020, o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições: I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC; II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

O Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes em eleição interna na primeira reunião do órgão. O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros, nos termos dos artigos 144 a 156 do Regimento Geral da Universidade.

4.13. Atividades de Pesquisa

O caráter dinâmico e multifacetado do design requer um permanente intercâmbio com outras áreas do conhecimento, enquanto amplia suas possibilidades de pesquisa e produção de novos conhecimentos. Isto traz, por consequência, a necessidade de complementaridade e reciclagem constantes, difíceis de serem supridas no restrito espaço da sala de aula.

Com objetivo de minimizar algumas possíveis falhas encontradas na realidade do mercado de trabalho em design, faz-se necessário apoiar as iniciativas voltadas para estudos de áreas temáticas que venham complementar a formação acadêmica, estimular o desenvolvimento de vocações e suprir demandas externas associadas ao interesse dos alunos, está sendo implementado o Centro de Estudos e Prática em Design.

Como objetivos específicos, destacamos:

- Aplicar a expertise do corpo docente experiente na elaboração de propostas de projetos de pesquisa;
- Obter e implantar a infraestrutura necessária para o funcionamento do Centro;
- Envolver o corpo discente nos projetos de pesquisa para o seu desenvolvimento acadêmico e crescimento profissional;
- Proporcionar ao aluno convivência acadêmica que estimule o convívio social, ambiental e ecológico, contribuindo para ações de caráter de sustentabilidade em toda sua amplitude.

Os professores e alunos são estimulados a participarem de editais de pesquisa internos da Universidade, como PIBIC/UEMG/FAPEMIG, PIBIC/UEMG/CNPq e PIBIC/UEMG/ESTADUAL, assim como outros externos.

A prática da pesquisa através da iniciação científica permite ao aluno beneficiário do programa, o desenvolvimento de metodologia científica em toda a sua amplitude e contexto de aplicabilidade, sob a orientação de um professor responsável.

Ao final da pesquisa os alunos são incentivados a apresentarem seus resultados e experiências no Seminário da Universidade do Estado de Minas Gerais, assim como em congressos relacionados com o tema de sua pesquisa e com o design.

Esta iniciativa tem contribuído, efetivamente, para a implantação e cultura de Pesquisa e Desenvolvimento da região.

Destacamos ainda que poderão ser elaborados projetos que possam ser financiados por empresas da região através de contrapartidas e/ou parcerias, assim como por vários órgãos de financiamento estaduais e federais.

Tais financiadores poderão contribuir com bolsas de pesquisas; material permanente; material de consumo; passagens; diárias; organização de palestras, treinamento e workshops; serviços de terceiros; aquisição e manutenção de equipamentos; participação em eventos e congressos científicos; publicação em periódicos; publicação em livros técnicos e científicos; aquisição de softwares; aquisição de material bibliográfico; entre outros.

4.14. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design da UEMG Unidade Ubá deverá ser realizada de forma permanente pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo colegiado de curso, cabendo a estes garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do aluno, através de encontros permanentes para discussão e trabalho que envolva a dinâmica do curso.

A avaliação do curso deverá inserir-se também no processo de avaliação institucional da Unidade, tanto no que diz respeito à auto avaliação da Instituição como na avaliação do Curso. Os resultados da avaliação, sejam eles parciais ou completos, deverão ser registrados e publicados na forma de relatório a toda a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a avaliação do projeto pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a) Pedagógica: para verificar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso;
- c) Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do curso.

4.15. Infraestrutura do Curso

O prédio onde funciona atualmente a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade de Ubá possui dois pavimentos e um mezanino, além de um estacionamento e um espaço externo para construção de uma área de convivência. O prédio possui:

- 12 salas de aula (em média as salas possuem 40 m²);
- Sala de desenho técnico de uso exclusivo do curso de Design contendo pranchetas de desenho e réguas paralelas;
- 01 laboratório de informática para 30 alunos contendo 25 computadores com softwares para fins educacionais, instalados sob demanda;
- Sala de Direção, coordenação e professores;
- Secretaria acadêmica;
- Biblioteca (187 m²);
- Gabinetes para coordenação de pesquisa e extensão;
- Sala de TI;
- Centro de modelagem e prototipagem (CEMP) contendo bancadas e equipamentos;
- Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED).

4.15.1. Biblioteca

A Biblioteca da UEMG - Ubá é entendida como sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal local é considerado de relevante importância para o cumprimento do projeto pedagógico com

excelência. O espaço físico da biblioteca compreende a 187 m², distribuídos entre o acervo, setor de empréstimos e catalogação, áreas de leitura e pesquisa e o guarda-volumes. O setor para leitura e pesquisa é mobiliado com mesas, cadeiras e ainda possui quatro computadores para consultas aos periódicos.

O atendimento aos usuários funciona nos horários de 13h00 min as 22h00min de segunda a sexta, sob a supervisão de uma bibliotecária. O acervo detém, atualmente, 1500 títulos e 5000 exemplares que contemplam diversas áreas do conhecimento. A biblioteca não possui assinaturas correntes de periódicos. O acesso ao acervo é informatizado e a consulta ao material pode ser realizada in loco ou por meio de empréstimo semanal. A bibliotecária possui dois computadores, de uso exclusivo, para controle dos empréstimos e catalogação.

O curso de Design também conta com a plataforma, que reúne cerca de 9.000 mil *e-books* à disposição da comunidade acadêmica, com o objetivo de ofertar amplamente obras científicas ao público vinculado à universidade.

4.15.2. Laboratório de Informática

A UEMG - Ubá possui um laboratório de informática para realização das aulas práticas das disciplinas de informática. Este laboratório também é utilizado pelos alunos para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Todos os 25 computadores possuem acesso à internet banda larga, funcionando de segunda a sexta, das 13h00min às 22h10min, esse laboratório é compartilhado com os demais cursos da unidade. Os softwares são instalados utilizando versões para fins educacionais sob demanda das disciplinas.

4.15.3. Centro de modelagem e prototipagem (CEMP)

A sala é disponibilizada no prédio da UEMG Ubá e nela os alunos têm aulas práticas de modelagem tridimensional, de calçados e de vestuário.

Na sala existem bancadas, ferramentas e equipamentos para a execução de trabalhos mecanizados e manuais, como computadores, impressora 3D, escâner 3D, tesouras, formas de calçados, régua para modelagem de roupas, manequim, máquina overlock, além de material de consumo como papel, fita crepe, dentre outros.

4.15.4. Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED)

O CEPED funciona em sala disponibilizada no prédio da UEMG Ubá e nela os alunos trabalham em projetos de pesquisa e extensão.

A sala é composta por quatro estações de trabalho com mesas e computadores, armários e mesa de reuniões, além de materiais para atividades de extensão, livros, revistas e outros materiais técnicos.

4.15.5. Núcleo de Comunicação

O Núcleo de Comunicação faz parte das atividades do Centro de Estudos e Práticas e Design (CEPED) e está ligado ao Departamento de Design da Unidade Ubá. Atualmente três professores do curso de Design são responsáveis pela orientação das atividades realizadas com o apoio de alunos bolsistas e voluntários com estágio obrigatório e não obrigatório em Design. As vagas são oferecidas regularmente pelo Centro de Estudos e Práticas em Design (CEPED). É uma atividade extensionista e se caracteriza pela: elaboração de peças gráficas para mídia social, criação de conteúdo para as redes sociais do curso de Design, cartazes de eventos, divulgação de oportunidades, com constante acompanhamento sobre concursos e chamadas de publicação, envio do informativo quinzenal aos professores, alunos e egressos, com objetivo de incentivar sua participação.

4.16. Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2024)

Conforme recomendação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UEMG 2015-2024 (UEMG, 2014), a instituição estabeleceu processos de avaliação de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o propósito de obter informações sistemáticas sobre a qualidade do trabalho realizado, subsidiar a correção dos problemas detectados e a implementação de futuras políticas de desenvolvimento. O primeiro desses processos, denominado “Avaliação Institucional”, propriamente dita, é mais voltado para as atividades-fim.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade das ações desenvolvidas e alcançar maior relevância social. Para tanto, levanta e sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas

de organização, administração e ação. Identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. É um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição. Nesse processo avaliativo, a Universidade busca a participação de todos os seus segmentos (discentes, docentes, coordenadores, servidores técnico-administrativos), além de alunos egressos e comunidade externa, como forma de reafirmar seu compromisso com os princípios que nortearam sua criação, como Universidade Pública. Cada participante constitui um agente de melhoria da qualidade e fortalecimento da imagem institucional.

A Comissão Permanente de Avaliação, com uma nova composição, em 2011, elaborou um modelo a ser aplicado e reuniu dados para uma avaliação do ensino, visando à melhoria da qualidade da educação e das aprendizagens dos estudantes, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

4.16.1. Comissão Própria de Avaliação da Unidade Ubá (CPA)

A RESOLUÇÃO CONUN/UEMG 419, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018, criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabeleceu suas atribuições e condições de funcionamento. Foi instituída a CPA Geral da UEMG e as CPAs das unidades.

A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

A CPA Geral da UEMG, tem como finalidade:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
- II- Contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- Sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- IV- Elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
- V- Elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- VI- Consolidar e analisar as informações obtidas;
- VII- Elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

O modelo de avaliação institucional deve atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG. Deve assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

As atividades da CPA devem ser divulgadas no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

Segundo a resolução, cada Unidade Acadêmica deve compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

Considera-se necessário, também, a definição de um coordenador para a CPA de cada Unidade, o qual é escolhido entre os representantes do corpo docente.

As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades são indicadas pelo Conselho Departamental e tem como atribuições:

- I- Contribuir com a CPA Geral na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;
- II- Contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- Sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;
- IV- Aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- V- Tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;
- VI- Fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;
- VII- Elaborar relatório final da Unidade.

A auto avaliação, em parte, é realizada em cada curso oferecido pela Unidade.

- I- Por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;
- II- Em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- III- Por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I- A auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;
- II- A auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- III- O processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- IV- Cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A participação dos docentes na CPA Geral e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica. A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

ANEXO I

INSTRUMENTOS NORMATIVOS

EXTERNAS:

- Diretrizes Nacionais Curriculares referentes ao curso e modalidade.
- DECRETO 9.656/2018 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- DECRETO 47.389/2018 - Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES.
- LEI Nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- LEI 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- LEI 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- LEI 23.197/2018 - Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências.
- PORTARIA 2.117/2019- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.
- RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021 - Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, de 8 de março de 2004 - Assunto: Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em design.
- RESOLUÇÃO MEC Nº 2, de 18 de junho de 2007 - Assunto: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

INTERNAS:

- DECRETO Estadual 46.352/2013 - Estatuto da UEMG.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2024.
- RESOLUÇÃO COEPE 87/2010 - Aprova a criação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos e o seu Regimento no âmbito da Universidade do Estado de Minas.
- RESOLUÇÃO COEPE 130/2013 - Aprova a criação de Programas Institucionais de Extensão na Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO COEPE 132/2013 - Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.
- RESOLUÇÃO COEPE 222/2017 Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.

- RESOLUÇÃO COEPE 149 /2015 - Regulamenta a garantia aos estudantes Transgêneros, Transexuais e Travestis, do uso de um “nome social” no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO COEPE 151/2015 - Aprova a nova versão do Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO COEPE 234-2018 - Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- RESOLUÇÃO COEPE 249/2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO COEPE 250/2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.
- RESOLUÇÃO COEPE 273/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos.
- RESOLUÇÃO COEPE 284/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação.
- RESOLUÇÃO COEPE 305/2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO CONUN 241/2011 - Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau.
- RESOLUÇÃO CONUN 358/2016 - Regulamenta as atividades de extensão realizadas sob a forma de prestação de serviços à comunidade.
- RESOLUÇÃO CONUN 374/2017 - Estabelece o Regimento Geral UEMG.
- RESOLUÇÃO CONUN 381/2018 - Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO CONUN 419/2018 - Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- RESOLUÇÃO CONUN 453/2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO COEPE/UEMG 323/2021 - Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- PORTARIA UEMG Nº 92/2019 - Regulamenta os processos de intercâmbio internacional de discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais.

ANEXO II

EMENTÁRIO

1º PERÍODO

Disciplina	Metodologia de Projeto
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	O que é projeto, para que Planejar, conceitos básicos de um projeto, escopo, qualidade, tempo e recursos, descrição e objetivo de um Projeto. Processos, Input e Output, Conceito de Tarefa e Dependências entre tarefas, Entregas e Marcos e EAP. Métodos de planejamento e conceitos de projeto aplicados no Design. Conceitos de Trabalho e Recursos, tempo e duração de tarefas, Alocação e Uso, Linha de Base, Execução e percentuais de conclusão. Exercícios práticos de montagem de estruturas e fluxos de projeto em atividades do dia-a-dia e em atividades de Design. Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Estruturar um planejamento para a execução de um projeto contendo fluxo de tarefas baseado nas suas relações e resultados.
Bibliografia Básica	COSTA, A. B.; PEREIRA, F. Fundamentos de gestão de projetos: da teoria à prática - como gerenciar projetos de sucesso [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes, 2019, 288p. SOUZA, C. P. S. Gestão de projetos. Curitiba: Contentus, 2020. 54p. BAXTER, M. Projeto de produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. 3ª edição revista; tradução Itiro Lida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011.
Bibliografia Complementar	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: (guia PMBOK®). 5ª ed. São Paulo: Saraiva, ©2013. 589 p. ISBN 9788502223721. BORGES, C.; ROLLIM, F. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. São Paulo: Brasport, 2016. OLIVEIRA, G. B. Microsoft Project 2010 & gestão de Projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., R. Fundamentos em gestão de projetos: Construindo competências para gerenciar. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. HELDMAN, K. Gerência de Projetos – Fundamentos. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

Disciplina	Expressão Gráfica 1
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	<p>Conceitos básicos de composição visual, margens, enquadramentos, proporção, equilíbrio e profundidade. Apresentação dos materiais básicos para uso do aluno: lápis grafite série B (2B,4B,6B), canetas, estilete, fita crepe, tipos de papéis para desenho. Relações entre elementos visuais, espaço negativo, peso visual, formas básicas (cilindro, cones, esferas, pirâmide, cubos), escala tonal, luz, intensidade da luz, características das luzes, sombra e sombra projetada. Procedimentos de desenho de observação. Exercícios práticos para aplicação das técnicas de desenho apresentadas. Desenvolvimento da habilidade de representar desenhos de produtos a partir das formas geométricas básicas, aplicando as técnicas apresentadas.</p>
Bibliografia Básica	<p>SANTOS, D. M. Fundamentos da Prática Profissional em Artes Visuais. Editora Intersaberes 2020, 194. ISBN 9788522703159.</p> <p>Desenho de perspectiva. Porto Alegre SER - SAGAH 2018, 1 recurso online ISBN 9788595024212.</p> <p>WAGNER, J. Desenho artístico. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso online ISBN 9788595022423. (Ebook).</p>
Bibliografia Complementar	<p>SIMBLET, S. Desenho. 1. ed. brasileira. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2011. 264 p. ISBN 9788561749118.</p> <p>WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1998.</p> <p>COMBS, J. Desenho para Leigos. Rio de Janeiro Alta Books, 2016. 1 recurso online. ISBN 9786555207811. (Ebook).</p> <p>CURTIS, B. Desenho de Observação: Uma introdução ao desenho. Volume 2. Bookman Companhia Ed, 2015. 368 p.</p> <p>ARNHEM, R. Visual Thinking. Los Angeles: Ed. University of California, 1997.</p> <p>HALLWELL, P. À Mão Livre. Volume 1. São Paulo: Editora Cultura, 1995.</p>

Disciplina	Desenho Geométrico
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Desenvolvimento do raciocínio geométrico e da capacidade de representação de formas através do uso de instrumentos básicos de desenho como o compasso e o esquadro.
Bibliografia Básica	CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. GÓES, A. R. T. Introdução à Expressão Gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva . Curitiba: Intersaberes, 2020. ZATTAR, I. C. Introdução ao desenho técnico . Curitiba: InterSaberes, 2016. Ebook. 172p.
Bibliografia Complementar	PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas . São Paulo: Editora Provenza, Brasil,1996. CRUZ, M. D.; MARIOKA, C. A. Desenho técnico: medidas e representação gráfica . 1ed. – São Paulo: Erika, 2014. CRUZ, M. D. Desenho Técnico para Mecânica - Conceitos, Leitura e Interpretação . São Paulo: Editora Erica. 2018. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Desenho Técnico – São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015. MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. Desenho técnico mecânico . Volume 1. São Paulo: Hemus, 2004.

Disciplina	História da Arte
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Compreensão, sob a perspectiva cronológica, dos aspectos que abrangem a História da Arte em geral, da pré-história ao final do século XVIII.
Bibliografia Básica	GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16ed. Rio de Janeiro: Ltc,1999. LOMMEL, A.; GARBINI, G.; STRONG, D. E.; LASSO, O.; GRUBE, E. J.; AUBOYER, J.; GOEPPER, R.; KIDSON, P.; MARTINDALE, A.; KITSON, M.; LYNTON, N. O mundo da arte: enciclopédias das artes plásticas em todos os tempos . São Paulo, SP: Encyclopaedia Britannica do Brasil,1979. 10v. JANSON, H.W. História geral da arte: o mundo moderno . São Paulo: Martins Fontes, 2001.v.3
Bibliografia Complementar	JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. JANSON, H. W. História geral da arte: renascimento e barroco . São Paulo: Martins Fontes, 2001. BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte . Campinas: Papirus, 1984. 160p DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da Arte Moderna . São Paulo: Cosac & Naif, 2003.304p. A GRANDE arte na pintura . Barcelons: Salvat, 1988.6v.

Disciplina	Percepção e Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Fenomenologia; A sensação e os caminhos da percepção visual e tátil; Contexto, projeção e significado; Aspectos formais dos objetos, significação e semântica do produto, affordances; Ferramentas de mensuração e análise dos aspectos sensoriais do produto.
Bibliografia Básica	AUSTIN, J. L. Sentido e Percepção . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1999. BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 2004.
Bibliografia Complementar	FLUSSER, V. O Mundo Codificado . São Paulo: Cosac Naify, 2009. JOLY, M. Introdução à análise da imagem . 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. 152 p. FORTY, A. Objetos de Desejo . São Paulo: Coac Naify, 2007. NORMAN, D. A. Design emocional – porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia . Rio de Janeiro: Rocco, 2008. RITTER, V. F. Sensação, Percepção e Emoção no Espaço Projetado . Blucher, 2016. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/signo-e-percepo-do-espao-interno-residencial-22456 .

Disciplina	Metodologia Científica
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Discussão sobre o modelo científico e a tecnologia. A investigação científica segundo os referenciais da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa. Redação de trabalhos científicos, formatação, normas técnicas. O projeto de pesquisa e o conceito de trabalho monográfico.
Bibliografia Básica	FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 258p. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.
Bibliografia Complementar	ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . 7ed. São Paulo: Atlas, 2009. 277p. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 6ed., rev. e atual. VANDERLEI, M. Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas . 1ª Edição. Editora Freitas Bastos 194 ISBN 9788579872518. AZEVEDO, C. B. Metodologia Científica ao Alcance de Todos . Manole 76 ISBN 9788520436790.

Disciplina	Diversidade e Inclusão
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de raça, gênero e etnia. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade na formação da cultura brasileira. A diversidade social e as desigualdades econômicas. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva - a questão das cotas. Educação especial no Brasil: conceito e história. Deficiência: concepções e características específicas de cada categoria. O portador de necessidades especiais na família e na sociedade.
Bibliografia Básica	LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade . Porto: Porto Editora, 2001. SKLIAR, C. Educação e exclusão: abordagens sociais antropológicas em educação especial . Porto Alegre: Mediação. 2002. WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual . In: SILVA, Tomaz T. (org.) <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries: temas transversais: pluralidade cultural e orientação sexual . Brasília, Mec e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental, 2v. 100 (coleção PCNs) 2 ed. 2000. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DELEUZE, G. Diferença e repetição . Rio de Janeiro: Graal, 1988. DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Organizadoras), Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores . Formato, 2004. FERRARI, A. Sujeitos, Subjetividades e Educação . Juiz de Fora – Editora UFJF. 2010. FERREIRA, J. A exclusão da diferença . Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

2º PERÍODO

Disciplina	Metodologia de Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	Metodologia de projeto
Ementa	Projeto de Design, suas características básicas e Planejamento de projeto aplicado ao Design. Fundamentação das ferramentas aplicadas ao projeto de Design com base nos seus objetivos e características. Ferramentas de Coleta e Síntese de dados e Ferramentas para criatividade e seleção de soluções. Exercícios práticos guiados de aplicação das principais ferramentas no projeto de Design com foco nos resultados esperados e na abordagem adequada. Compreensão do método de Design como resultante do objetivo do projeto e das características e relações entre as ferramentas. Introdução teórica e conceitos básicos das metodologias de design. Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Estruturar um planejamento de projeto de design com fluxo de tarefas e escolhas de ferramentas com foco nas suas relações e resultados com método adequado à um contexto específico de projeto.
Bibliografia Básica	MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking . Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed. PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2015.
Bibliografia Complementar	VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios . Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p. LOWDERMILK, T. Design centrado no usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis . São Paulo: Novatec, 2013. 182p. ISBN 9788575223666. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012. 214p. ISBN 9788521206767. BAXTER, M. Projeto de produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos . 3ª edição revista; tradução Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011. BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2010. 497p. LÖBACH, B. Design industrial: base para a configuração dos produtos industriais . São Paulo: Blucher, 2001. BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina	Expressão Gráfica 2
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Expressão Gráfica 1
Ementa	<p>Conceitos básicos sobre perspectiva com 1, 2 e 3 pontos de fuga com instrumentos e a mão livre, contraste, forma e contra forma, técnicas de sketches rápidos com lápis grafite e caneta. Representação de produtos utilizando figura humana: desenho de rosto, olhos, mãos, pés, nariz e boca, corpo feminino e masculino. Exercícios práticos para aplicação das técnicas de desenho apresentadas. Desenvolvimento da habilidade de representar desenhos de produtos a partir da utilização de perspectivas com pontos de fuga, representação de sketches rápidos e produtos utilizando figura humana.</p>
Bibliografia Básica	<p>GOES, A. R. T. Introdução à expressão gráfica: tópicos de desenho geométrico e de geometria descritiva. Edição Português. Editora InterSaberes, 2020.</p> <p>VISCA, J. Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação. 6ª Edição. Editora: Susana Rozenmacher. Tradutora: Jaqueline Glaser, 2018.</p> <p>MACHADO, S. R. B. Expressão Gráfica Instrumental. 1ª Edição. Editora: Ciência Moderna, 2014.</p> <p>ARANHA, A. Z.; RODRIGUES, M. B. Geometria Espacial. Volume 2. Editora Policarpo, 2017.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SANNIGUEL, D. Desenho de Perspectiva. Editora: Ambientes e Costumes, 2015.</p> <p>SILVA, A. C. R. Desenho de Perspectiva passo a passo. Editora: Clube de Autores, 2021.</p> <p>CUSTODIO, C. Desenho Industrial. Editora: SENAI – SP, 2016.</p> <p>ARANHA, A. Z.; RODRIGUES, M. B. Geometria Espacial. Volume 3. Editora Policarpo, 2017.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. O Manual Básico de Desenho Técnico. 9ª edição. Editora da UFSC, 2016.</p>

Disciplina	Representação Técnica 1
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Desenho Geométrico
Ementa	Compreensão das linguagens técnicas, dos sistemas de representação e códigos específicos na configuração do projeto. Desenvolvimento da capacidade de representação de formas e funções através de linguagens sistematizadas.
Bibliografia Básica	MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. Desenho técnico mecânico . Volume 1. São Paulo: Hemus, 2004. ZATTAR, I. C. Introdução ao desenho técnico . Curitiba: InterSaberes, 2016. Ebook. 172p. PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas . Editora Provenza, São Paulo, Brasil, 1996.
Bibliografia Complementar	CATAPAN, M. F. Desenho Técnico Mecânico . 1. Ed. – Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Desenho Técnico – São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015. DEHMLOV. M; KIEL, E. Desenho Mecânico . Volume 2. São Paulo, E.P.U. – EDUSP, 1974. PRÍNCIPE JUNIOR, A. R. Noções de Geometria Descritiva . Volume 1. São Paulo: Nobel, 1983. MONTENEGRO, G. Geometria Descritiva . Volume 1 – São Paulo: Blucher, 1991.

Disciplina	História do Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	História da Arte
Ementa	Abordagem dos principais movimentos e estilos de design, numa perspectiva cronológica entre os séculos XIX até o século XXI, enfatizando as relações entre os diversos contextos e as manifestações de cada época.
Bibliografia Básica	CARDOSO, R. Uma introdução à história do design . 2. ver., ampl. São Paulo: E. Blucher, 2004. 239p. PEVSNER, N. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius . 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2002.239p. TAMBINI, M. O design do século . 2ed. São Paulo: Ática, 1996.288p.
Bibliografia Complementar	FIELL, C.; FIELL, P. Design do século XX . Koln: Taschen, c 2005.768p GROUPIUS, W. Bauhaus: nova arquitetura . 2ed. São Paulo. Perspectiva, 1974. 223p. (Coleção debates; Arquitetura 47) KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 221p. (Coleção A). ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.709p. LEON, E. Design brasileiro: quem fea, quem faz = Brazilian design; who did, who does . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005. 193p.

Disciplina	Comunicação e Semiótica 1
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Fundamentos da Comunicação e elementos da teoria semiótica que dão suporte à análise comunicativa.
Bibliografia Básica	NÖTH, W. A semiótica no século XX . São Paulo: Annablume, 1996. NOTH, W. A. Panorama da Semiótica - de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. SANTAELLA, L. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2007.
Bibliografia Complementar	BARTHES, R. Elementos de semiologia . São Paulo: Cultrix, 1992. BELCHIOR, C. Reciclando os Sentidos: o papel do design na ressignificação dos objetos . Dissertação (Mestrado em Design). UEMG, Belo Horizonte, 2011. FARIAS, P.; QUEIROZ, J. Visualizando signos: modelos visuais para as classificações sógnicas de Charles S. Peirce . São Paulo: Blucher, 2017. PEIRCE, C. S. Semiótica . Trad. de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2015. _____, L. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas . São Paulo: Cengage Learning, 2000.

Disciplina	Processos Criativos
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Desenvolvimento do pensamento criativo e raciocínio lógico; Introdução ao tema da inovação e ampliação das técnicas de estímulo à criatividade.
Bibliografia Básica	KNELLER F., George. Arte e Ciência Da Criatividade . IBRASA - Instituição Brasileira de Difusão Cultural Ltda., São Paulo, 1978 (12a. Edição). CARVALHO, M. A. IDEATRIZ: Uma aplicação da Triz: inovação sistemática na ideação de produtos . 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2017. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1987.
Bibliografia Complementar	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2000. PREDEBON, J. Criatividade: Abrindo o lado inovador da mente . São Paulo: Editora Pearson, 2013. GIGLIO, Z. G.; WECHSLER, S. M.; BRAGOTTO, D. (org.). Da Criatividade à Inovação . Campinas: Papyrus, 2016. NACHMANOVITCH, S. Ser Criativo: O poder da Improvisação na Vida e na Arte . Trad. Eliana Rocha São Paulo: Summus, 1993. GRINBERG, L. P. Jung: um homem criativo . São Paulo: Blucher, 2018. Sites indicados Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação http://www.apgico.pt/ Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade https://criatividade.net/ Fórum Internacional de Cidades Criativas http://www.criatividadeeinovacao.com.br/blog/

3º PERÍODO

Disciplina	Prática Projetual 1
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Metodologia Aplicada ao Design 2
Ementa	Exercício projetual de baixa complexidade (baixo número de interações sujeito/solução) para a aplicação do processo de design com foco na metodologia e investigação. Desenvolvimento da compreensão das relações inerentes à investigação e imersão no contexto projetual, bem como da aplicação prática dos métodos e ferramentas de design.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767. BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do desenho industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.
Bibliografia Complementar	BONSIEPE, G. Do material ao digital. São Paulo: Blucher, 2015 234 p. ISBN 9788521208716. TAI, H. Design: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017. 318p. ISBN 9788521210108. DESIGN método. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Teresópolis: Novas Ideias, 2006. 182 p. ISBN 8560284028 IDEO. HCD - Human Centered Design: Kit de ferramentas. EUA: IDEO, 2009. PAZMINO, A V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015.

Disciplina	Expressão Gráfica 3
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Expressão Gráfica 2
Ementa	<p>Conceitos básicos sobre teoria da cor: círculo cromático, cores primárias, secundárias e terciárias, pantone, significado das cores. Representação de texturas de vidro, plástico, madeira, metal, alumínio e tecido, utilizando marcadores, lápis aquarelável e pastéis. Técnicas de render a partir de sketches. Exercícios práticos para aplicação das técnicas de desenho apresentadas. Desenvolvimento da habilidade de representar diferentes tipos de texturas em diferentes papéis, por meio de técnicas de render manual a partir de sketches.</p>
Bibliografia Básica	<p>PIPES, A. Desenho para designers. São Paulo: Editora Blucher, 2010.</p> <p>FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173 p. ISBN 9878521205463.</p> <p>MARTÍN, G. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: martinsfontes, 2007.</p> <p>JULIÁN, F.; ALBARRACÍN, J. Desenho para designers industriais. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CURTIS, B. Desenho de Observação: Uma introdução ao desenho. Volume 2. Bookman Companhia Ed, 2015. 368 p.</p> <p>HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514 p.</p> <p>CASTILHO, M.; STRAUB, E.; BIONDAN, P.; QUEIROZ, H. ABC do rendering. Curitiba: Infolio Ed., 2013.</p> <p>HOFFMAN, D. Inteligência Visual: como criamos o que vemos. Rio de Janeiro: Campus. 2001.251p.</p> <p>FILHO, J. G. Gestalt do objeto: sistemas de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.</p> <p>WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1998.</p>

Disciplina	Representação Técnica 2
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Representação Técnica 1
Ementa	Compreensão das linguagens técnicas, dos sistemas de representação e códigos específicos na configuração do projeto. Desenvolvimento da capacidade de representação de formas e funções através de linguagens sistematizadas.
Bibliografia Básica	MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. Desenho técnico mecânico . Volume 1. São Paulo: Hemus, 2004. PROVENZA, F. Desenhista de Máquinas . Editora Provenza, São Paulo, Brasil, 1996. PACHECO, B. A.; SOUZA-CONCÍLIO, I. A.; PESSÔA FILHO, J. Desenho Técnico . Curitiba: InterSaberes, 2017.
Bibliografia Complementar	CRUZ, M. D.; MARIOKA, C. A. Desenho técnico: medidas e representação gráfica . 1.ed. – São Paulo: Erika, 2014. DEHMLOV. M; KIEL, E. Desenho Mecânico . Volume 2. São Paulo, E.P.U. – EDUSP, 1974. CATAPAN, M. F. Desenho Técnico Mecânico . 1. Ed. – Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Desenho Técnico . São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015. ZATAR, I. C. Introdução do Desenho Técnico . Curitiba: InterSaberes, 2016.

Disciplina	Oficina de Modelo
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Representação Técnica 1
Ementa	Desenvolvimento da visão espacial por meio de técnicas de representação tridimensional, através da leitura e interpretação de projetos e experimentação prática de modelos.
Bibliografia Básica	<p>WONG, W. Princípios Forma e Desenho. São Paulo; Martins Fontes. 2007.</p> <p>MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Edições 70,1981.</p> <p>MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1979.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SCHIL, A. L. V. Experimentações para artes manuais: corpos – matérias – oficina. Editora: Hífen Editora e Atelier Nina Veiga, 2021.</p> <p>ALVES, R. M. P. Confecção de protótipos de Bolsa. 1ª edição. Editora: SENAI SP, 2015.</p> <p>PALHAIS, C. B. C. Prototipagem. Uma abordagem ao processo de desenvolvimento de um produto. Universidade de Lisboa, 2015. (Artigo)</p> <p>OLIVEIRA, A. G. N. A. Reflexões sobre a aprendizagem através da prototipagem no projeto de produto. IN: Colóquio Internacional de Design, 2020. (Artigo)</p> <p>CANCIGLIERI JÚNIOR, O. C.; SELHORST JÚNIOR, A.; SANT'ANNA, A. M. O. Método de decisão dos processos de prototipagem rápida na concepção de novos produtos. http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X633-13 Gest. Prod., São Carlos, v. 22, n. 2, p. 345-355, 2015.</p>

Disciplina	Comunicação e Semiótica 2
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Comunicação e Semiótica 1
Ementa	A teoria do código de Umberto Eco: Os “produtos” ou “objetos” industriais vistos pela perspectiva do código; Codificações na sociedade atual; Funções de Linguagem; A semiologia de Roland Barthes.
Bibliografia Básica	BARTHES, R. Elementos de Semiologia . São Paulo: Cultrix, 1997. ECO, U. Tratado Geral de Semiótica . São Paulo: Perspectiva, 2014. JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação . São Paulo: Perspectiva, 1975.
Bibliografia Complementar	ECO, U. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 1995. BRAIDA, F.; NOJIMA, V. Por que design é linguagem? Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014. MUNARI, B. Design e comunicação visual . São Paulo, Martins Fontes, 2001. NIEMEYER, L. Elementos de semiótica aplicados ao design . Rio de Janeiro: 2 AB, 2010. SOUSA, G. A. L. Código e artefato: uma abordagem semiótica do Design . 2017. Monografia (Bacharelado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

4º PERÍODO

Disciplina	Prática Projetual 2
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Prática Projetual 1
Ementa	Exercício projetual de média-baixa complexidade (reduzido número de interações sujeito/solução) para aplicação do processo de design com foco na metodologia, investigação e usabilidade. Desenvolvimento da compreensão das relações inerentes às interações e usabilidade da solução de design coerente com o contexto.
Bibliografia Básica	LEFTERI, C. Materiais em design . São Paulo: Blucher, 2017. 256 p. ISBN 9788521209638. (Ebook). BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767.
Bibliografia Complementar	BONSIEPE, G. Do material ao digital . São Paulo: Blucher, 2015 234 p. ISBN 9788521208716. LESKO, J. Design industrial: guia de materiais e fabricação . 2ed. São Paulo: Blucher, 2012. 350 p. ISBN 9788521206217. TAI, H. Design: conceitos e métodos . São Paulo: Blucher, 2017. 318p. ISBN 9788521210108. DESIGN método . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Teresópolis: Novas Idéias, 2006. 182 p. ISBN 8560284028 LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais . São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.

Disciplina	Expressão Gráfica 4
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Expressão Gráfica 3
Ementa	Conceitos básicos de gestalt aplicada ao design gráfico, desenho tipográfico, técnicas de vetorização de tipografia, composição, proporções, princípios de diagramação: desenvolvimento, composição, grids, processos de impressão e acabamento. Exercícios práticos para aplicação das técnicas de design gráfico apresentadas. Desenvolvimento da capacidade de projetar tipografias e peças gráficas, a partir das técnicas apresentadas.
Bibliografia Básica	MATIAS, P. Diagramação e layout [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2018. ISBN 978-85-5972-665-7. PIPES, A. Desenho para designers . São Paulo: Editora Blucher, 2010. FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO. Psicodinâmica das cores em comunicação . 6ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173 p. ISBN 9878521205463.
Bibliografia Complementar	RIBEIRO, A. Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. ISBN 978-85-227-0243-5. EISSEN, K.; STEUR, R. Sketching: Técnicas de desenho para designers de produto . Porto Alegre: Bookman, 2015. MONTENEGRO, A. G. A Perspectiva dos Profissionais: sombras – insolação – axonometria . São Paulo: Blucher LTDA, 2010. MARTÍN, G. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho . São Paulo: martinsfontes, 2007. JULIÁN, F.; ALBARRACÍN, J. Desenho para designers industriais . Lisboa: Editorial Estampa, 2005. FARIAS, P. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias . 3. ed. Rio de Janeiro: 2 AB, 2001.103p. NIEMEYER, L. Tipografia: uma apresentação . 4ed. Rio de Janeiro: 2 AB, 2006. 112p. LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. 249p. 563 ils. GIOVANNI, J. R.; FERNANDES, T. M.; OGASSAWARA, E. L. Desenho geométrico: novo: atividades . FTD, 2002.

Disciplina	Fatores Econômicos
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	<p>Conceitos básicos sobre economia, os dez princípios da economia, necessidades humanas, escassez, bens e serviços, depreciação, tipos de atividades econômicas, fatores de produção (capital humano, capital, recursos naturais, mão de obra, insumos), competição, mercado, tipos de mercado (competitivo, concorrência perfeita, monopolística, oligopólio), sistema econômico capitalista, preço de produtos relacionados (bens substitutos e bens complementares), leis da oferta e da demanda, mercado fora do equilíbrio, políticas econômicas do governo (controle de preços, preços máximos e mínimos, salário mínimo, impostos, impacto dos impostos sobre os vendedores e compradores, salário, oferta elástica e inelástica, demanda elástica e inelástica). Como a crise financeira afeta a área do design e como ele pode fazer para se diferenciar nos momentos de crise. Exercícios práticos e seminários para aplicação dos conceitos estudados. Desenvolvimento de repertório conceitual que forneça o entendimento dos fatores econômicos básicos fundamentais, que influenciam no processo de desenvolvimento de projetos de design.</p>
Bibliografia Básica	<p>MANKIWI, N. G. Macroeconomia. 10. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597027594.</p> <p>PINDYCH, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8.ed, São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013.</p> <p>REMONATO, R. L. Economia Brasileira. Contentus 78p. 2020. ISBN 9786557451410.</p> <p>SILVA, A. O., org. Introdução à Economia e Gestão. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.</p>

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>DORNBUSCH, R.; FICHER, H.; STARTZ, R. Macroeconomia. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. xx, 627p.</p> <p>MACIEL, D. S. C. Design, cultura e sociedade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberer, 2021.</p> <p>MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014. XXX, 824 p. ISBN 9788522111862.</p> <p>MARCHIONATTI, C. Como a economia muda a sua vida [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.</p> <p>MARGARIDO, C. Economia colaborativa: por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2022.</p> <p>MENDES, J. T. G. Economia. 2.ed. – São Paulo: Pearson Education Brasil, 2018.</p> <p>NETO, J. A.; BARROS, M. C. L.; CAPOS-SILVA, W. L. Economia Circular, sistemas locais de produção e ecoparques industriais: princípios, modelos e casos (aplicações). São Paulo: Blusher, 2021.</p> <p>SALAINI, C. J.; SANTOS, M. M.; ROMERO, F. L.; MAGALHÃES, N. M. E.; REIS, N. I.; CARVALHO, A. P. C.; LÓPEZ, L. C.; ETCHEVERRY, D. A. B.; SCHNEIDER, T. R. S. Globalização, cultura e identidade. Editora Intersabere, 208p. 2012. ISBN 9788582124888.</p> <p>SOUZA, J. M. Economia Brasileira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p>
---	---

Disciplina	Seleção de Materiais Aplicados ao Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Introdução; Propriedades dos materiais; Sistematização dos processos de seleção de materiais; Estrutura para seleção de materiais; Estudos de casos de materiais em design.
Bibliografia Básica	ASHBY, M. F; JOHNSON, K. Materials and design: the art and science of material selection in product design. Oxford; Boston, MA: Butterworth-Heinemann, 2002. vii, 336 p. ISBN 0750655542. CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 7ed Rio de Janeiro: Ltc, 2008. 705 p. ISBN 9788521619958. LESKO, J. Design industrial: materiais e processos de fabricação. São Paulo: E. Blucher, 2004. 272 p. ISBN 85-212-0337-3.
Bibliografia Complementar	FERRANTE, M. Seleção de Materiais. 2ed. São Carlos: EdUSCAR, 2009. 286 p. ISBN: 9788585173814 ALMEIDA, L. D. F. Resistência dos materiais. 7ed São Paulo: Erica, 1999. 362 p. ISBN 08571941866 (broch.). ARRIVABENE, V. Resistência dos materiais. São Paulo: Makron Books, 1994. 400 p. ISBN 853460195X (broch.). NUNES, L. P. Materiais - aplicações de engenharia, seleção e integridade. Editora Interciência 406 ISBN 9788571932883. LEFTERI, C. Materiais em design. Editora Blucher 257. ISBN 9788521209645. MATERIAIS para embalagens. Editora Blucher 203. ISBN 9788521215585.

Disciplina	Comunicação Aplicada ao Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	Comunicação e Semiótica 2
Ementa	Debate crítico sobre o design no mundo contemporâneo no que diz respeito às relações entre design e temas atuais: design e métodos, design e sociedade de consumo, design e linguagem, design e mídias, design e comunicação.
Bibliografia Básica	BAUDRILLARD, J. O sistema dos Objetos . São Paulo: Perspectiva, 2009 (4ª ed.) FARIAS, P.; QUEIROZ, J. Visualizando Signos . São Paulo: Blucher, 2017. NOJIMA, V L. [et al.]. Design: comunicação e semiótica: estudo e pesquisa das relações transversais . Rio de Janeiro: 2 AB, 2010.
Bibliografia Complementar	BRAIDA, F.; NOJIMA, V. L. Tríades do design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função . Rio de Janeiro: Rio Books, 2014. BRAIDA, F. A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas . 2012. 297f. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. DIJON, M. et. al. Cadernos de Estudos Avançados: Semiótica . Universidade do Estado de Minas Gerais–Barbacena, 2016. FIGUEIREDO, N. D. Análise semiótica da prototipagem: o protótipo enquanto processo projetual em constante ressignificação . p. 209-220. In: Anais do Colóquio Internacional de Design 2020. São Paulo: Blucher, 2020. ZINGALE, S.; DIJON, M. et. al. Cadernos de Estudos Avançados: Semiótica . Universidade do Estado de Minas Gerais–Barbacena: EdUEMG, p. 63-75, 2016.

Disciplina	Ergonomia Aplicada ao Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos visando o desempenho das atividades projetuais, de modo a otimizar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema.
Bibliografia Básica	FALZON, P. Ergonomia . 2ª Edição. Editora Blucher, 2018, 663p. ISBN 9788521213475. (Ebook). SOUZA, D. A. Ergonomia aplicada . Porto Alegre: SER - SAGAH 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595026568. (Ebook). WEBER, F. P. Ergonomia e conforto ambiental . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595025974. (Ebook).
Bibliografia Complementar	COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana . Vol. I e II. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1996, 383p. DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. A. Ergonomia prática . 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 163 p. ISBN 9788521206422. SENAI. Ergonomia: desenho industrial gráfico . Belo Horizonte: FIEMG, 2000. 86p. KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 8536304375. GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica . São Paulo: Escrituras, 2003. 255 p. ISBN 85-7531-071-2.

5º PERÍODO

Disciplina	Prática Projetual 3
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Prática Projetual 2
Ementa	Exercício projetual de média complexidade (número mediano de interações sujeito/solução) para aplicação do processo de design com foco na metodologia, investigação, usabilidade, materiais e processos e viabilização. Desenvolvimento da compreensão das relações inerentes à viabilização de projeto de design, simulações e testes de verificação e refinamento das soluções coerentes com o contexto de produção da solução.
Bibliografia Básica	<p>LEFTERI, C. Materiais em design. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788521209645. (Ebook).</p> <p>BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149.</p> <p>BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788550814377. (Ebook).</p> <p>BONSIEPE, G. Design como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BONSIEPE, G. Do material ao digital. São Paulo: Blucher, 2015 234 p. ISBN 9788521208716.</p> <p>LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.</p> <p>MARTIN, R. L. Design de negócios: por que o design thinking se tornará a próxima vantagem competitiva dos negócios e como se beneficiar disso. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 187 p. ISBN 9788535237733.</p> <p>PINHEIRO, T. The service startup: inovação e empreendedorismo através do design thinking. Rio de Janeiro: Alta Books, ©2015. 217 p. ISBN 9788576088851.</p> <p>CAMEIRA, S. R. Branding + Design: a estratégia na criação de identidades de marca. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2016. 189 p. ISBN 9788539611393.</p> <p>MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378 p. (Coleção A). ISBN 9788533624375.</p>

Disciplina	Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Fundamentos do pensamento filosófico, conceitos fundamentais da Antropologia e sua relação com o design. Natureza, cultura e criação de artefatos. Diversidade cultural e direitos humanos: novos temas e atores.
Bibliografia Básica	<p>ARANHA, M.; MARTINS, M. Filosofando. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SUDJIC, D. A linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>COELHO, L. A. L. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio. Novas Ideias, 2009.</p> <p>DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Nova York, EUA, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>LUCAS, D. C. Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença. Ijuí: Unijuí, 2010.</p>

Disciplina	Estudos de Mercado
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	<p>Conceitos básicos sobre mercado, características do mercado (mercado alvo, demanda de mercado, previsão de vendas, segmentação de mercado), mercado, segmento e nicho, estudar o perfil do cliente, suas dores e necessidades, ciclo de vida de um produto/serviço, estudos dos concorrentes, pesquisa de mercado: definição do público alvo e objetivos da pesquisa, definição da coleta de dados (primária e/ou secundária), definição do método de pesquisa, definição da amostra, elaboração dos instrumentos da pesquisa, aplicação da pesquisa, tabulação dos dados, elaboração do relatório final, tomada de decisão. Compreender o que é um MVP - Produto mínimo viável e como desenvolver um pode ajudar no processo de design do seu produto/serviço, princípios do marketing, 4ps do marketing (preço, praça, produto e promoção), ferramenta SWOT. Exercícios práticos para aplicação dos conceitos estudados. Desenvolvimento de repertório conceitual que forneça o entendimento do mercado, além do desenvolvimento de uma pesquisa de mercado, que auxiliem o aluno no processo de desenvolvimento de projetos de design.</p>
Bibliografia Básica	<p>KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 215 p. ISBN 9788535238693 (broch.).</p> <p>IRIGARAY, H.; et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas. Rio de Janeiro: FGV. 144 p. 2011.</p> <p>MACIEL, D. S. C. Design e Sustentabilidade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes. 2021.</p> <p>MARTIN, R. L. Design de negócios: por que o design thinking se tornará a próxima vantagem competitiva dos negócios e como se beneficiar disso. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 187 p. ISBN 9788535237733.</p> <p>MORAES, D. Escritos em Design: um percurso narrativo. São Paulo: Blucher, 2021.</p>

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BERTÓ, D. J. Precificação sinergia do marketing e das finanças. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>BEZERRA, L. L. Comportamento do consumidor na era digital [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p> <p>COBRA, M. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas. 2020. [recurso online] ISBN 9788597026146.</p> <p>FERNANDEZ, A. Planejamento de mídias digitais [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2013.</p> <p>GIACOMETTI, H B. Ferramentas de marketing digital: do tradicional ao digital [recurso eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>HOOLEY. G. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. xix, 780 p. ISBN 9788543004471.</p> <p>LOWDERMILK, T. Design centrado no usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis. São Paulo: Novatec, 2013. 182 p. ISBN 9788575223666.</p> <p>MOZOTA, B. B. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. M. Marketing estratégico [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p> <p>RIBEIRO, L. C. Gestão de marca e branding [livro digital]. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p> <p>VIDAL, A. Agile Think Canvas. [Recurso eletrônico]. São Paulo: Brasport. 2017.</p>
---	--

Disciplina	Seleção de Processos de Produção Aplicados ao Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Processos de fabricação; Classificação dos processos; Conformação, junção e acabamento; Seleção sistemática de processos; Custos de processamento; Influência do processamento e da fabricação nas propriedades dos materiais; Estudos de casos.
Bibliografia Básica	ASHBY, M. F. Materials Selection in Mechanical Design . Oxford; Boston, MA: Butterworth-Heinemann, 2005. Third Edition, ISBN 0 7506 6168. FERRANTE, M. Seleção de Materiais . 2ed. São Carlos: EdUSCAR, 2009. 286 p. ISBN: 9788585173814. LESKO, J. Design industrial: materiais e processos de fabricação . São Paulo: E. Blucher, 2004. 272 p. ISBN 85-212-0337-3.
Bibliografia Complementar	ASHBY, M. F; JOHNSON, K. Materials and design: the art and science of material selection in product design . Oxford; Boston, MA: Butterworth-Heinemann, 2002. vii, 336 p. ISBN 0750655542. ALMEIDA, L. D. F. Resistência dos materiais . 7ed São Paulo: Erica, 1999. 362 p. ISBN 08571941866 (broch.). ARRIVABENE, V. Resistência dos materiais . São Paulo: Makron Books, 1994. 400 p. ISBN 853460195X (broch.). TELLES, P. C. S. Materiais para Equipamentos de Processo . Editora Interciência 292 ISBN 8571930767. DOYLE, L. Processos de fabricação e materiais para engenheiros . São Paulo: Ed. Edgard Blucher: EDUSP, 1962. 639 p. CHIAVERINI, V. Tecnologia mecânica: processos de fabricação e tratamento . 2ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, [2013]. 3 v. ISBN 978-00-745-0091-0.

Disciplina	Design Universal
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Aplicação dos princípios do Desenho Universal e da Acessibilidade no projeto de produtos.
Bibliografia Básica	TIETJEN, C. Acessibilidade e Ergonomia . Curitiba: Contentus, 2020. ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. F.; BATISTA, C. R. Design para acessibilidade e inclusão . São Paulo: Blucher, 2017. TESKE, O.; SCHNEIDER, L. A.; FERNANDES, I.; LIPPO, H.; FAGUNDES, S. Sociologia da acessibilidade . Curitiba: InterSaberes, 2017.

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. – 3. ed rev. – São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>BONSIEPE, G.; YAMADA, T. Desenho industrial para pessoas deficientes. Brasília, CNPq – Coordenação Editorial, 1982. 98p. Ilust.</p> <p>COMISSÃO DE BARREIRAS AMBIENTAIS DO CONSELHO ESTAUAL PARA ASSUNTOS DA PESSOA DEFICIENTE. Elementos básicos para a eliminação de barreiras arquitetônicas e ambientais. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987. 55p.</p> <p>MORAES, A. Design de notícias: a acessibilidade do cotidiano. História, conceitos e processos do design na produção de discursos jornalísticos. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>COSTA, M. T. A. Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>SITES INDICADOS</p> <p>Normas ABNT http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/normas-abnt</p> <p>Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br</p> <p>NORMAS, DECRETOS E LEIS</p> <p>Decreto 5.296 de 2004. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm</p> <p>Estatuto do Idoso http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm</p> <p>Estatuto da Inclusão http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm</p> <p>Estatuto da Pessoa com Deficiência https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf</p> <p>Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm</p> <p>Cadernos do Programa Brasil Acessível http://www.cidades.gov.br/index.php/publicacoes.html</p> <p>Portal Mara Gabrilli http://www.maragabrilli.com.br/</p>
---	---

Disciplina	Experiência do Usuário
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Estudo de elementos relacionados a interação do usuário com os serviços, produtos e sistemas. Processos ligados diretamente à percepção do consumo. Desmaterialização dos processos de consumo. Histórico da análise do valor, valor de uso e de troca, fetiche da mercadoria, conceitos, métodos e técnicas da análise de valor, engenharia do valor, empresa vista como sistema, aumento do valor percebido pelo usuário, níveis de percepção, visceral, comportamental e reflexivo, design centrado no valor e design orientado pelo valor, ferramentas de design aplicadas na geração de valor.
Bibliografia Básica	NORMAN, D. O design do dia-a-dia . Rio de Janeiro, Rocco, 2006. NORMAN, D. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia . Rio de Janeiro, Rocco, 2008. CSILLAG, J. M. Análise do Valor . 4ed. São Paulo: Atlas, 1995. STATI, C. R.; SARMENTO, C. F. Experiência do usuário (UX) . Editora Intersaberes, 2021. ISBN 9786555179132. (Ebook). SALES, J. L. Design emocional . Editora Intersaberes, 2021. ISBN 9786555178821. (Ebook).
Bibliografia Complementar	KISTMANN, V. S. C. B.; MOREIRA, V. E. M. Design emocional . Contentus, 2020. ISBN 9786557459225. (Ebook). BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. LOBACH, B. Design Industrial . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. IRIGARAY, H. A. et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, [2011]. (Marketing). ISBN 9788522508716.

6º PERÍODO

Disciplina	Prática Projetual 4
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Prática Projetual 3
Ementa	Exercício projetual de média-alta complexidade (número elevado de interações sujeito/solução) para aplicação do processo de design com foco na metodologia, investigação, usabilidade, materiais e processos, viabilização e implantação mercadológica. Desenvolvimento da compreensão das relações inerentes à implantação de um negócio, estruturação de suas operações e processos coerente com o contexto mercadológico.
Bibliografia Básica	<p>BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149.</p> <p>BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do desenho industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.</p> <p>HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo. Pearson. 3ª ed. São Paulo. 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BONSIEPE, G. Do material ao digital. São Paulo: Blucher, 2015 234p. ISBN 9788521208716.</p> <p>PAZMINO, A V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>KIM, C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2005.</p> <p>MAFEI, M.; CECATO, V. Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento. Brasil: Ebook, 1ª ed, 2011.</p> <p>KAPFERER, J. N. As marcas: capital da empresa; criar e desenvolver marcas fortes. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>

Disciplina	Teorias do Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Discussão sobre o que é teoria e sua aplicabilidade. Design e Reflexão. Design e História. Teorias do Design. Design e Tecnologia. Processos e novas tecnologias e suas relações com o Design. Tecnologia como meio, ferramenta ou conceito.
Bibliografia Básica	<p>FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 222p. ISBN 9788592886226.</p> <p>CARDOSO, R. Uma introdução à história do design. 3. ed., totalmente rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2008. 273, [4] p. ISBN 9788521204565.</p> <p>TAI, H. A. Design: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017, 318p. ISBN 9788521210108.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2006.</p> <p>MORAES, D. Metaprojeto: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p.</p> <p>BONSIEPE, G. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>BONSIEPE, G. Teoria y práctica del diseño industrial: elementos para una manualística crítica. Barcelona: Gustavo Gili, 1978. 255 p. (Comunicación visual). ISBN 8425206979.</p>

Disciplina	Empreendedorismo
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	<p>Conceitos básicos de empreendedorismo: tipos de empreendedor, verdades sobre o empreendedorismo, oportunidades de negócio, startups, formalização e registro de empresas. Identificação de uma oportunidade, método de confirmação e detalhamento da oportunidade de negócio, plano de negócios: estrutura do plano, análise de mercado e competitividade, viabilidade mercadológica, estratégia de preço, formação de custos de produto, plano financeiro, capital de giro, investimento fixo, custos fixos e variáveis, taxa de marcação e precificação, value proposition canvas, business model canvas e plano de negócios. Exercícios práticos para aplicação dos conceitos estudados. Desenvolvimento de repertório conceitual que forneça o entendimento da criação e viabilização de um negócio na prática, a partir do desenvolvimento de um plano de negócios que o auxiliará na abertura de um negócio real.</p>
Bibliografia Básica	<p>DORNELAS, J. C. A.; DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 267 p.</p> <p>OSTERWALDER, Alexandre. Business model generation. [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>STADLER, A.; (Org.); HALICKI, Z.; ARANTES, E. C. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Editora Intersaberes, 172p. 2014. ISBN 9788582129012.</p>

<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BESSANT, J. Inovação e empreendedorismo. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>BONOMO, J. Os Sonhos de Mateus: Aventuras e desventuras de um empreendedor no universo das startups. [Recurso eletrônico]. 1ed. São Paulo: Autêntica Business, 2018.</p> <p>BRONÍSIO, R. Desafie-se!: o caminho para o crescimento pessoal e profissional. São Paulo: Labrador, 2018.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. [Recurso online], 5. ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.</p> <p>COOPER, B. Empreendedorismo enxuto. [Recurso eletrônico] São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática mitos e verdades no empreendedor de sucesso. 4ed. [recurso online], São Paulo: Fazendo Acontecer, 2020.</p> <p>FARAH, O. E. Empreendedorismo estratégico criação e gestão de pequenas empresas. 2ed. [Recurso eletrônico], São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>MAÇÃES, M. A. R. Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional, v. 3. [Recurso online], São Paulo Grupo Almedina, 2017.</p> <p>MICELI, A. L.; SALVADOR, D. O. Startups: nos mares dos dragões. [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Brasport Livros. 2019.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, E. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>RIBEIRO, L. C. Gestão de marca e branding [livro digital]. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p> <p>VALENTIM, I. C. D. Comportamento Empreendedor. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p>
---	--

Disciplina	Design de Superfície
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Apresentar as características do Design de Superfície, ampliando a capacidade de análise, criação e desenvolvimento da linguagem serial. Fortalecer uma base informativa e crítica, introduzindo a história do Design de Superfície, entendimento de suas variadas técnicas e suportes de aplicação e compreensão da importância sociocultural do D.S. Promovendo, então, o desenvolvimento dos conceitos de design de superfície, de modo a capacitar a criação de padrões visuais, e a proporcionar ao aluno o aprendizado de técnicas de reprodução serial.
Bibliografia Básica	GOMES FILHO, J. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma . 7ª edição, Escrituras Editora, São Paulo, 2004. 128p. MUNARI B. Das coisas nascem coisas . Martins Fontes, São Paulo, 1998. NORMAN, D. A. Design Emocional . Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 322p.
Bibliografia Complementar	ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Thomson Learning, 2006. 503p. MONTENEGRO, G. A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada ao desenho industrial, arquitetura, comunicação visual . São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 131p. MONTENEGRO, G. A. A perspectiva dos profissionais . São Paulo: Edgard Blücher, 1983. 155p. MONTENEGRO, G. A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 85p. JENNY, P. Um olhar criativo . 1ª ed. Editora GG Brasil, 2004. 216p.

7º PERÍODO

Disciplina	Prática Projetual 5
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Prática Projetual 4
Ementa	Exercício projetual de alta complexidade (alto número de interações sujeito/solução) para aplicação do processo de design com foco na metodologia, investigação, usabilidade, materiais e processos, viabilização, implantação mercadológica e estratégia de posicionamento. Desenvolvimento da compreensão e as relações mercadológicas inerentes ao funcionamento das organizações, criar soluções de design que envolvam estes aspectos estratégicos e estruturar um planejamento e projeto de implantação coerente com a realidade do contexto.
Bibliografia Básica	<p>HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOLAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo. Pearson. 4ª ed. São Paulo. 2010. 460p.</p> <p>MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking. Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9.</p> <p>PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed.</p>
Bibliografia Complementar	<p>VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p.</p> <p>PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>LEFTERI, C. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2013. 240p. ISBN 9788521207146.</p> <p>THOMPSON, R. Materiais sustentáveis, processos e produção. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. 223p. ISBN 9788539608423.</p> <p>MAFEI, M.; CECATO, V. Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento. Brasil: Ebook, 1ª ed, 2011.</p> <p>LOWDERMILK, T. Design centrado no usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis. São Paulo: Novatec, 2013. 182 p. ISBN 9788575223666.</p> <p>KIM, C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2005.</p>

Disciplina	Projeto Experimental 1
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Prática Projetual IV
Ementa	Definição do tema e do problema de pesquisa, referenciais teóricos sobre um tema específico dentro do âmbito do design a ser escolhido pelo aluno a fim de se atingir os objetivos propostos.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . 3ª edição revista; tradução Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011. MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking . Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed.
Bibliografia Complementar	PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2015. LEFTERI, C. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2013. 240p. ISBN 9788521207146. VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios . Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p. IRIGARAY, H. A. et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. (Marketing). ISBN 9788522508716. HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOLAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo . Pearson. 4ª ed. São Paulo. 2010. 460p.

Disciplina	Gestão do Design
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	São abordados conceitos e técnicas de gestão de projetos e liderança de equipes com foco no Design; cultura organizacional para o desenvolvimento de políticas e uso do Design; Design operacional: empreendedorismo, ferramentas de gestão de design; Design estratégico: visão sistêmica do design na estratégica da empresa, organizações de sucesso em gestão de design, princípios norteadores de gestão de design estratégico, modelo para gestão de design, design e competitividade, conhecimentos das conexões entre os fatores condicionantes do projeto: processos de fabricação, aspectos econômicos, ambientais, psicológicos e sociológicos do produto. Gerência de processo de design, desenvolvimento e lançamento de produtos e/ou serviços.
Bibliografia Básica	PHILLIPS, P. L. Briefing: a gestão do projeto de design . 2ª edição. São Paulo: Blucher, 2015. 231 p. ISBN 9788521209522. BEST, K. Fundamentos de gestão de design . Porto Alegre: Bookman, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788540701472. (Ebook). TYBOUT, A. M. Branding . São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788547221263. (Ebook).
Bibliografia Complementar	BARBARÁ, S.; FREITAS, S. Design: gestão, métodos, projetos, processos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. XXVI, 178 p ISBN 9788573935813. CARVALHO, A. Identidade visual . Editora Intersaberes, 2021. 228p. ISBN 9786555174762. (Ebook). O DESIGN ao alcance das micro e pequenas empresas . Florianópolis: Editora Digital Ijuris, 2005. 87 p. ISBN 8589587193. MOZOTA, B.; KLÖPSCH, C.; COSTA, F. C. X. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa . Porto Alegre: Bookman, 2011. IRIGARAY, Hélio Arthur et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, [2011]. (Marketing). ISBN 9788522508716.

Disciplina	Design e Sustentabilidade
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Estudo dos aspectos que abrangem a relação entre o design e a sustentabilidade ambiental. Compreende o conhecimento e desenvolvimento de conceitos e as interconexões entre sustentabilidade social, ambiental e econômica; dimensão social da sustentabilidade e utilização de recursos no desenvolvimento dos projetos de design; as metodologias utilizadas no desenvolvimento de novos produtos; a necessidade de projetar considerando as realidades e necessidades locais; estudos de caso.
Bibliografia Básica	<p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. Desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. 1ed. São Paulo: Edusp, 2002. 366 p. ISBN 9788531407314.</p> <p>FREITAS, A. L. C. Design e artesanato uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. 2. São Paulo Blucher 2017, 1 recurso online. ISBN 9788580390308.</p> <p>AMILTON J. V. ARRUDA; P. C. M. F.; LIBRELOTTO, L. I. Design, Artefatos e Sistema Sustentável. Editora Blucher 2018 367 ISBN 9788580392982. (Ebook).</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. 3ed. rev. São Paulo: Moderna, 2004. 127 p. (Polêmica). ISBN 8516039528.</p> <p>KRUCKEN, L. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, SEBRAE, 2009. 126 p. ISBN 9788521314967.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001. ISBN 85-01-05878-5.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>KRUCKEN, L. Valorização de produtos da biodiversidade: integrando competências para um percurso sustentável. In: Barros et al. Proteção aos conhecimentos tradicionais. Belém do Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2007.</p>

8º PERÍODO

Disciplina	Projeto Experimental 2
Tipo	Obrigatória Prática
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Projeto Experimental 1
Ementa	Acompanhamento da etapa de pesquisa e delimitações referentes ao relatório mercadológico ou monografia. Definição do problema, estabelecimento da metodologia e ferramentas utilizadas na construção do projeto e construção do modelo de análise.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . 3ª edição revista; tradução Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011. MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking . Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed.
Bibliografia Complementar	PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2015. LEFTERI, C. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2013. 240p. ISBN 9788521207146. VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios . Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p. IRIGARAY, H. A. et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. (Marketing). ISBN 9788522508716. HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOLAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo . Pearson. 4ª ed. São Paulo. 2010. 460p.

Disciplina	Seminários
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Estudos sobre a temática do design em todos os seus aspectos, procurando abordar a atualidade das informações e suas relações com a sociedade.
Bibliografia Básica	<p>DAMAZIO, V. Marcas que marcam e antropologia do consumo: caminhos para projetar produtos marcantes. In: Design, ergonomia e emoção. 3ª ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012. p.49-64.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 3ª edição revista; tradução Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011.</p> <p>MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking. Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9.</p> <p>PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed.</p>
Bibliografia Complementar	<p>PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>LEFTERI, C. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2013. 240p. ISBN 9788521207146.</p> <p>VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p.</p> <p>IRIGARAY, H. A. et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas. 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. (Marketing). ISBN 9788522508716.</p> <p>HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOLAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo. Pearson. 4ª ed. São Paulo. 2010. 460p.</p>

Disciplina	Ética e Atuação Profissional
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Ética geral; Direito e dever; Código de ética internacional do Design e questões da ética profissional. Contratos, atendimento e acompanhamento de projetos em design. Compreensão geral das áreas e formas de atuação do profissional com ênfase na discussão da ética profissional. O valor social do design. Estudo sobre os campos, formas de atuação, aspectos legais e éticos do profissional do Design perante a Sociedade.
Bibliografia Básica	BEZERRA, C. O designer humilde: lógica e ética para inovação . São Paulo: Rosari, 2008. 89p. (Textos Design). ISBN 9788588343689. COELHO, L. A. L. Conceitos-chave em design . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Novas Idéias, 2011. 270 p. MARCONDES, D. Textos básicos de Ética . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
Bibliografia Complementar	ALMEIDA, N. O.; NETO, R. O. Gestão Profissional do Portfólio de Projetos: maturidade e indicadores . [Recurso eletrônico]. São Paulo: Brasport Livros, 2015. ANTUNES, M. T. P. Ética . [Recurso eletrônico]. São Paulo: Editora Pearson, 2013. BERTÓ, D. J. Precificação sinergia do marketing e das finanças . [Recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2008. BESSANT, J. Inovação e empreendedorismo . 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012. 214p. BRONÍSIO, R. Desafie-se!: o caminho para o crescimento pessoal e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. CARVALHO, J. M. Ética . São João Del Rei: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2010. 240p. ISBN 9788588414556. CLAZIE, I. Criando seu portfólio de design digital . São Paulo: Blucher, 2011. DOLABELA CHAGAS, F. C. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2005. MACIEL, D. S. C. Design, cultura e sociedade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberer, 2021. MORAES, D. Escritos em Design: um percurso narrativo. São Paulo: Blucher, 2021. RIBEIRO, L. C. Gestão de marca e branding [livro digital]. Curitiba: InterSaberes, 2021.

Disciplina	Propriedade Intelectual
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Aprendizagem dos fundamentos básicos sobre propriedade intelectual, através da abordagem de diversos conceitos que permitirão resolver os exercícios propostos ao longo do semestre.
Bibliografia Básica	DUARTE, M. F. Propriedade intelectual . [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SILVEIRA, N. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes . [Recurso eletrônico]. 6 ed. Barueri: Manole, 2018. 388p. ISBN 9788520431696. BETTINI, L. H. P. Gestão da propriedade intelectual . Editora Pearson, 1ª ed., 2016, 184p.
Bibliografia Complementar	BRASIL. LEI Nº 9.279 - Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm . Acesso em 15 Fev. 2022. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Legislação geral e Pareceres . 2021. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Manual de Marcas INPI , 2021. JUNGMANN, D. M. Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente . Brasília: SENAI, 2010. 93 p.: il. MACEDO, M. F. G. BARBOSA, A. L. F. Patentes, Pesquisa e Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. PITHAN, L. H.; BARCELLOS, M. L. L. Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade . [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. SANTOS, M. J. P. Propriedade intelectual direito autoral . [Recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2013. VOLPATO, M. Desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação: CT&I . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina	Tópicos Especiais
Tipo	Obrigatória Teórica
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Tópicos especiais é uma disciplina com ementa, bibliografia e conteúdo variáveis, para desenvolvimento de um tema específico, aprovados pelo colegiado de curso.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . 3ª edição revista; tradução Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher. 343p. 2011. MORAES, M.; NETO, J.; PETRILLO, R. Para compreender o Design Thinking . Rio de Janeiro, 2021. ISBN 978658935171-9. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2015, 2ª ed.
Bibliografia Complementar	VIANNA, M. et al. Design Thinking: Inovação em negócios . Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p. HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. Estratégias de Marketing e Posicionamento Competitivo . Pearson. 4ª ed. São Paulo. 2010. 460p. KIM, C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2005. MAFEI, M.; CECATO, V. Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento . Brasil: Ebook, 1ª ed, 2011. IRIGARAY, H. A. et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. (Marketing). ISBN 9788522508716.

OPTATIVAS DE ÊNFASE

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN GRÁFICO
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Ampliar os conhecimentos e aprofundá-los, através dos conceitos de design, designer e design gráfico, campos de atuação, o papel do designer gráfico, linha do tempo da evolução do design, principais designers gráficos da história, princípios do design: ponto, linha, plano, cores, grids, hierarquia, camadas, ritmo e equilíbrio, figura / fundo, enquadramento, modularidade, tempo, movimento e transparência. Desenvolver a capacidade de compreender e debater conceitos de design gráfico, além de aplicar os princípios do design gráfico no desenvolvimento de um projeto, utilizando metodologia projetual.
Bibliografia Básica	HOLLIS, R. Design gráfico: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p.: il. color (Coleção a). ISBN 85-336-1342-3. FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO. Psicodinâmica das cores em comunicação . 6ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173 p. ISBN 9878521205463. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2008.
Bibliografia Complementar	WHEELER, A. Design de identidade de marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes . Porto Alegre: Bookman, 2019. CONSOLO, C. Marcas: design estratégico. Do símbolo à gestão da identidade corporativa . São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9978-85-212-0942-3. WOLF, P. J. Design Gráfico: Um dicionário visual de termos para um design global . Tradução Luciano Cardinali. – São Paulo: Blucher, 2010. HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão . 1. ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514 p. LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. 249p., 563 ils. MEGGS, P. B. (1942 – 2002). História do design gráfico : Philip B. MEGGS e ALSTON, W. P. The history of graphic design . 4. ed. norte-americana. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2009, 720 pp., 1300 ils. FABRES, P. O design gráfico contemporâneo e suas linguagens Visuais . Porto Alegre: Uniritter, 2011.

Disciplina	DESIGN GRÁFICO
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design Gráfico
Ementa	Desenvolvimento prático das habilidades básicas para a formação de um Designer Gráfico: identidade visual completa, naming, diagramação, uso de cor, fechamento de arquivo, impressão e projetos de artes gráficas. Desenvolver a capacidade de aplicar os princípios do design gráfico no desenvolvimento de peças gráficas, utilizando metodologia projetual.
Bibliografia Básica	RIBEIRO, A. Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2020. ISBN 978-85-227-0243-5. FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO (Ilustrador). Psicodinâmica das cores em comunicação . 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173 p. ISBN 9878521205463. MATIAS, P. Diagramação e layout [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018. ISBN 978-85-5972-665-7.
Bibliografia Complementar	WHEELER, A. Design de identidade de marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes . Porto Alegre: Bookman, 2019. MAZZAROTTO, M. Design gráfico aplicado à publicidade . Curitiba: InterSaber, 2018. WOLF, P. J. Design Gráfico: Um dicionário visual de termos para um design global . Tradução Luciano Cardinali. – São Paulo: Blucher, 2010. HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão . 1. ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514 p. LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. 249p., 563 ils. FABRES, P. O design gráfico contemporâneo e suas linguagens Visuais . Porto Alegre: Uniritter, 2011.

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE MÓVEIS
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	História do mobiliário, principalmente no período Pós Revolução Industrial. Tipologias e estilos do mobiliário escandinavo, italiano, alemão, norte americano e brasileiro.
Bibliografia Básica	CARDOSO, R. Uma introdução à história do design . 3ed., totalmente rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2008. 273, [4] p. ISBN 9788521204565. TAVARES, L. J. C. Design do mobiliário . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595027664. (Ebook). AZAMBUJA, C. S. História da Arte e do Design . Editora Intersaberes, 2021, 238p. ISBN 9786555179644. (Ebook).
Bibliografia Complementar	SANTOS, M. C. L. A Bahia e o design . In: Revista design em foco. Salvador: UNEB, Centro de Estudos das Populações Afro-Indio Americanos, v. 1, n. 1, (jun. /dez. 2004), p. 51-2. BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . São Paulo: E. Blucher, 2006. 496 p. ISBN 8521203756. AUSSEL, A. Abc dos estilos: da arquitetura ao mobiliário . 2ed. Lisboa: Presença, 1984. 223 p. SANTOS, M. C. L. O arquiteto e o móvel . In: Design & interiores. São Paulo: Projeto v. 7, n. 42, (jul. 1994), p. 100-03. SANTOS, M. C. L. Móvel moderno no Brasil . São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Edusp, 1995. 198 p. ISBN 8585445068.

Disciplina	DESIGN DE MÓVEIS
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design de Móveis
Ementa	Estudo do desenvolvimento de móveis abrangendo as diversas características que compõem os mesmos: materiais, como matéria-prima e revestimentos, dimensões comerciais e aproveitamento dos materiais, tendências de design e questões ergonômicas. Desenvolvimento de projetos de mobiliário considerando os aspectos de ambientação para espaços interiores e exteriores, residenciais, comerciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais, as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.
Bibliografia Básica	LEFTEI, C. Materiais em design . São Paulo: Blucher, 2017. 256 p. ISBN 9788521209638. TAVARES, L. J. Canto. Design do mobiliário . Porto Alegre SER - SAGAH 2019, 1 recurso online ISBN 9788595027664 (Ebook). Ergonomia e conforto ambiental . Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online. ISBN 9788595025974.
Bibliografia Complementar	BRAGA, M. F.; BORGES, P. L. C. Guia de ergonomia aplicada a assentos: para sala de jantar ou cozinha: uma introdução . Belo Horizonte: SENAI, 2012. 97 p. ISBN 9788575195390. BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. FOLZ, R. R. Mobiliário na habitação popular: discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade . São Carlos: Rima, 2003. 183 p. ISBN 8586552577 (broch.). LIMA, M. A. M. Introdução aos materiais e processos para designers . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013. VIII, 225 p. ISBN 9788539903733.

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE SERVIÇO
Tipo	Optativa de Ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	O Serviço como processo: Principais conceitos, fluxo de processos, gráficos e diagramas, observação e estruturação de processos e seus fluxos. Especificidades do Design de serviço: Conceitos da área, campos de atuação, métodos projetuais, ferramentas e suas especificidades de aplicação, Ferramentas de obtenção de e análise de dados (Safari de serviço, sombra, Entrevistas em contexto, 5 porquês, Sondas culturais, Um dia na vida, Etnografia móvel, Mapa de Stakeholders, Mapa de jornada do usuário, Mapa de Expectativas, Personas). Experimentação: Prática orientada de aplicação das ferramentas de investigação para diagnóstico de um serviço.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149. BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do desenho industrial . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais . São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.
Bibliografia Complementar	STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto é Design Thinking de Serviços . Porto Alegre: Bookman, 2014. SOUZA, M. Design de serviços: seu cliente vivenciando uma notável experiência de atendimento . São Paulo: Inovaplan Consultoria Empresarial, 2012. BARBARÁ, S.; FREITAS, S. Design: gestão, métodos, projetos, processos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. XXVI, 178 p. ISBN 9788573935813. MORITZ, S. Service Design: practical access to an evolving field . Stefan Moritz: London, 2005.

Disciplina	DESIGN DE SERVIÇO
Tipo	Optativa de Ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design de Serviço
Ementa	Aplicação prática das ferramentas e metodologias de Design no segmento de serviço nas fases de investigação, criação e implantação. Abordagem técnico-criativa do design para obtenção, sistematização e apresentação de informações de sistemas complexos através de ferramentas visuais. Desenvolvimento de soluções de design em serviços, refinamento, prototipação e implantação das soluções em serviços.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149. BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do desenho industrial . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração de produtos industriais . São Paulo: E. Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202881.
Bibliografia Complementar	STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto é Design Thinking de Serviços . Porto Alegre: Bookman, 2014. SOUZA, M. Design de serviços: seu cliente vivenciando uma notável experiência de atendimento . São Paulo: Inovaplan Consultoria Empresarial, 2012. IRIGARAY, Hélio Arthur et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas . 3ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. (Marketing). ISBN 9788522508716. BARBARÁ, S.; FREITAS, S. Design: gestão, métodos, projetos, processos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. XXVI, 178 p ISBN 9788573935813. MORITZ, S. Service Design: practical access to an evolving field . Stefan Moritz: London, 2005.

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE EMBALAGEM
Tipo	Optativa de Ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Conhecimento das particularidades que envolvem o design de embalagem. Fornecer conteúdo relacionado com a compreensão dos referenciais metodológicos e na construção de um repertório referencial: funções, classificação de tipos, normas, materiais, pontos de venda e processos de produção.
Bibliografia Básica	CARVALHO, M. A. Engenharia de Embalagens, uma abordagem técnica do desenvolvimento de projetos de embalagem. SP. Novatec. 2008. HERRIOTT, L. Templates para Design Gráfico e Design de Embalagens. Bookman 2010. MESTRINER, F. Design de Embalagem, curso básico. São Paulo: Makron Books. 2002. NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. Design de Embalagem do Marketing à produção. SP. Novatec. 2008.
Bibliografia Complementar	ANYADIKE, N. Embalagens Flexíveis. Volume 1. Brucher 2010. HERRIOTT, L. Templates para Design Gráfico e Design de Embalagens. Bookman 2010. UFPR. Design em papelão ondulado. Série Design Sustentável Brasil. Curitiba 2006. MONT'ALVÃO, C. Design de advertência para embalagens. Coleção baseDesign. RJ. 2AB. 2002. ROCARELLI, S.; ELLICOTT, C. Design de Embalagem: 100 fundamentos de projeto e aplicação. SP. Blucher, 2010.

Disciplina	DESIGN DE EMBALAGEM
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design de Embalagem
Ementa	Conhecimento das particularidades que envolvem o design de embalagem. Fornecer conteúdo relacionado com a compreensão dos referenciais metodológicos e na construção de um repertório referencial: funções, classificação de tipos, normas, materiais, pontos de venda e processos de produção.
Bibliografia Básica	CARVALHO, M. A. Engenharia de Embalagens, uma abordagem técnica do desenvolvimento de projetos de embalagem. SP. Novatec. 2008. HERRIOTT, L. Templates para Design Gráfico e Design de Embalagens. Bookman 2010. MESTRINER, F. Design de Embalagem, curso básico. São Paulo: Makron Books. 2002. NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. Design de Embalagem do Marketing à produção. SP. Novatec. 2008.
Bibliografia Complementar	ANYADIKE, N. Embalagens Flexíveis. Volume 1. Brucher 2010. HERRIOTT, L. Templates para Design Gráfico e Design de Embalagens. Bookman 2010. UFPR. Design em papelão ondulado. Série Design Sustentável Brasil. Curitiba 2006. MONT'ALVÃO, C. Design de advertência para embalagens. Coleção baseDesign. RJ. 2AB. 2002. ROCARELLI, S.; ELLICOTT, C. Design de Embalagem: 100 fundamentos de projeto e aplicação. SP. Blucher, 2010.

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE MODA
Tipo	Optativa de Ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	A moda a partir do final do século XIX, o surgimento da alta costura e as relações entre a moda e o comportamento social. Definição dos conceitos de moda, coleção, vestuário, indumentária.
Bibliografia Básica	TREPTOW, D. Inventando moda: planejamento de coleção . 4ed. Brusque: D.Treptow, 2013. BARNARD, M. Moda e comunicação . Tradução Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. LAVER, J. A roupa e a moda: uma história concisa . Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 285p.
Bibliografia Complementar	STEVENSON, N. J. Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre Mac Queen . 1º Edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2012. JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac & Naify, 2005. BARTHES, R. Sistema da moda . Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009. LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Cia das Letras, 2009. GODART, F. Sociologia da Moda . São Paulo: Editora Senac, 2010.

Disciplina	DESIGN DE MODA
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design de Moda
Ementa	Aplicação prática das ferramentas e metodologias de Design no segmento. Abordagem técnico-criativa do Design, produção de desenhos para representação conceitual e abordagem técnico-construtiva, viabilização de produção e prototipagem.
Bibliografia Básica	DUARTE, S.; SAGGESE, S. Modelagem Industrial Brasileira . ed.Vozes, 2002.232p. MORRIS, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda . Tradução Iara Biderman. 2ed. São Paulo: Cosac Naiy, 2009. SEIVEWRIGHT, S. Pesquisa e design . Tradução Edson Fumankiewicz e Sandra Figueiredo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
Bibliografia Complementar	CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009. FISCHER, A. Construção do Vestuário . Ed. Bookman, 2010.192p. LEVENTON, M. História ilustrada do vestuário . São Paulo: Publifolha, 2009. SVENDSEN, L. Moda: uma filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda . Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE AMBIENTES
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Elementos de aprendizagem, elaboração, planejamento e desenvolvimento de projetos de ambientes. Aplicação prática da metodologia e métodos de design. Levantamentos, conceituação, distribuição de ambientes, análise, seleção de mobiliários e equipamentos e composição ornamental de materiais, cores e texturas no espaço. Relevância do trabalho desenvolvido pelo designer na solução dos espaços e das necessidades dos usuários. Projetos práticos que visem conforto, estética, saúde e a segurança dos usuários, respeitando as atribuições privativas de outras profissões regulamentadas em lei. Análise de viabilidade de execução. Aplicação de conceitos, materiais e recursos sustentáveis nos projetos de ambientes. Desenhar, representar e expressar o projeto graficamente de forma bi e tridimensional por meio de maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas de expressão gráfica e maquetes eletrônicas. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2011. COELHO, L. A. L. Conceitos-Chave em Design . Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio, Novas Ideias, 2011. GURGEL, M. Projetando espaços: design de interiores . 3ªed. São Paulo: Editora Senac, 2010. 224p. PANERO, J.; ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos . Barcelona: Editora Gustavo Gili, SL, 2002. 320p. PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2008.
Bibliografia Complementar	BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767. COSTA, H. Estética e Semiótica aplicada ao Design . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2021. FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. Psicodinâmica das Cores em Comunicação . 6ªed. São Paulo: Editora Blucher. 2011. HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão . 1. ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514p. LACERDA, C. B. Sustentabilidade e ecodesign na arquitetura de interiores [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. MACIESKI, K. T. Desenho técnico para interiores . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. MUNARI, B. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Edições 70, 1981. NIEMEYER, L. Elementos de semiótica aplicados ao design . Rio de Janeiro: 2ab, 2003. 76 p. (Série Design). ISBN 9788586695319.

Disciplina	DESIGN DE AMBIENTES
Tipo	Optativa de ênfase
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	Introdução ao Design de Ambientes
Ementa	Planejamento e desenvolvimento de projetos de ambientes. Aplicação prática da metodologia e métodos de design. Levantamentos, conceituação, distribuição de ambientes, análise, seleção de mobiliários e equipamentos e composição ornamental de materiais, cores e texturas no espaço. Análise de viabilidade de execução. Questões ambientais aplicadas ao projeto de design de interiores. Desenhar, representar e expressar o projeto graficamente de forma bi e tridimensional por meio de maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas de expressão gráfica e maquetes eletrônicas. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.
Bibliografia Básica	BAXTER, M. Projeto de Produto – Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2011. COELHO, L. A. L. Conceitos-Chave em Design . Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio, Novas Ideias, 2008. GURGEL, M. Projetando espaços: design de interiores . 3ªed. São Paulo: Editora Senac, 2007. 224p. PANERO, J.; ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos . Barcelona: Editora Gustavo Gili, SL, 2002. 320p.
Bibliografia Complementar	ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas para Desenho Técnico . 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1981. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532: Elaboração de Projetos de Edificações . Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767. COSTA, H. Estética e Semiótica aplicada ao Design . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2021. GROPIUS, W. Bauhaus: noarquitectura . 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1974. 223 p. (Coleção debates; Arquitetura 47). LACERDA, C.B. Sustentabilidade e ecodesign na arquitetura de interiores . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. MACIESKI, K. T. Desenho técnico para interiores . [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020 NIEMEYER, L. Elementos de semiótica aplicados ao design . Rio de Janeiro: 2ab, 2003. 76 p. (Série Design). ISBN 9788586695319.

OPTATIVAS

Disciplina	INTRODUÇÃO AO DESIGN DE LOGOTIPOS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Ampliar conhecimentos sobre o processo de design de logotipos através do estudo das questões básicas de briefing, reunião com clientes, metodologia de projeto de design de logotipos, cores, tipografia, paleta de cores e vetorização, aprender como se postar em uma reunião de cliente o que perguntar, entender o conceito e a criação de um briefing para design de logotipo, conhecer as principais etapas que englobam um projeto de design de logotipo, aprender a criar uma paleta de cores, escolher uma tipografia para o projeto e apresentar o projeto final para o cliente. Desenvolver a capacidade de aplicar os princípios do design de gráfico no desenvolvimento de logotipos para empresas, utilizando metodologia projetual.
Bibliografia Básica	CONSOLO, C. Marcas - Design Estratégico: do símbolo à Gestão da Identidade Corporativa . São Paulo: Blucher, 2015. 168p. PHILLIPS, P. L. Briefing: a gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2015. 2ªed. PAZMINO, A. V. Como se cria: 40 métodos para design de produtos . São Paulo: Blucher, 2015.
Bibliografia Complementar	WHEELER, A. Design de identidade de marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes . Porto Alegre: Bookman, 2019. HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão . 1. ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514 p. LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac Naify, 2008. 249p., 563 ils. FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO. Psicodinâmica das cores em comunicação . 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173 p. ISBN 9878521205463. AIREY, D. Logo Design Love: A guide to creating iconic brand identities . Peachpit Press, Ed.2, 2014. 240p.

Disciplina	FOTOGRAFIA
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Esta disciplina visa desenvolver competências e habilidades essenciais por meio de uma abordagem prática, através dos conceitos de composição fotográfica, harmonia, regras de composição, foco, nitidez, tipos de câmeras e lentes fotográficas, controle de abertura, profundidade de campo, velocidade do obturador, ISSO, intensidade da luz, luz dura, luz suave e a história da fotografia. Desenvolver no aluno a capacidade de análise crítica de uma fotografia, tanto técnica quanto filosoficamente.
Bibliografia Básica	KELBY, S. Fotografia Digital na Prática . Pearson Universidades, 1ª ed, vol. 4, 2012, 240p. LOPES, D. O. Fotografia publicitária [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018. ISBN 978-85-5972-737-1. DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios . 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 362p.
Bibliografia Complementar	CRUZ, I. F.; SOUZA, P. E. D. Em algum lugar do sentido: múltiplos olhares sobre os ensaios fotográficos de Sandra Cruz . Belo Horizonte: [s.n.], 2007. 81p. FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L. M. Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais . São Paulo: Papirus, 2004. 319p. ADAMS, A. A câmera . 4ªed., São Paulo: Senac, 2006. 204p. HEDGECOE, J. Guia completo de fotografia . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224p. ZUANETTI, R. et al. Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho . Rio de Janeiro: Senac, 2004. 191p. AUMONT, J. A imagem . São Paulo: Papirus, 2006. 317p. MANGUEL, A. Lendo imagens: uma história de amor e ódio . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 358p.

Disciplina	DESIGN E EMOÇÃO
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Design e emoção. Design e comunicação. O design e o componente emocional em um produto. Emoção e motivação. Níveis do design. Design e experiência.
Bibliografia Básica	NORMAN, D. A. Design Emocional: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia- a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. BAUDRILLARD, J. O Sistema dos Objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006. AUSTIN, J. L. Sentido e percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Bibliografia Complementar	BONSIEPE, G. Design como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. CARDOSO, R. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2013. MONT'ALVÃO, C.; DAMAZIO, V. (Org.) Design ergonomia emoção. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008. MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MOREIRA, A. C. Experiência estética no design: relações entre percepções visuais e emoções. Dissertação (Pós-graduação em Design). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199299 . Acesso em fev. 2022.

Disciplina	ESTRUTURAS E MECANISMOS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Introdução, tipos de apoios, estruturas isostática e outras, mecanismos de montagem e desmontagem.
Bibliografia Básica	HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . ED. LTC - Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, Rio de Janeiro, Brasil, 2000. BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Resistência dos Materiais . 3a edição, ED. Makron Books Editora LTDA, São Paulo, Brasil, 1996. HIBBELER, R. C. Engenharia Mecânica - Estática e Dinâmica . Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A (8ªedição).
Bibliografia Complementar	MERIAM, J. L. Estática . Editora: Livros Técnicos Científicos. MERIAM, S. A J. L. Dinâmica . Editora: Livros Técnicos Científicos. HIGDON, S. A. Mecânica – Estática . Editora: Prentice/Hall do Brasil. HIGDON, S. A. Mecânica - Dinâmica . Editora: Prentice/Hall do Brasil. PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas . 2ª Edição. Editora Blucher 317 ISBN 9788521215325. ALMEIDA, M. C. F. A. Estruturas isostáticas . Editora Oficina de Textos 170 ISBN 9788586238833.

Disciplina	SISTEMAS MECÂNICOS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Esforços mecânicos, sistemas de junção, sistemas de união, acoplamento, tipos de apoio, estudos de casos.
Bibliografia Básica	HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . ED. LTC - Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, Rio de Janeiro, Brasil, 2000. BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Resistência dos Materiais . 3a edição, ED. Makron Books Editora LTDA, São Paulo, Brasil, 1996. HIBBELER, R. C. Engenharia Mecânica - Estática e Dinâmica . Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A (8ªedição).
Bibliografia Complementar	MERIAM, J. L. Estática . Editora: Livros Técnicos Científicos. MERIAM, S. A J. L. Dinâmica . Editora: Livros Técnicos Científicos. HIGDON, S. A. Mecânica – Estática . Editora: Prentice/Hall do Brasil. HIGDON, S. A. Mecânica – Dinâmica . Editora: Prentice/Hall do Brasil. PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas metálicas . 2ª Edição. Editora Blucher 317 ISBN 9788521215325. ALMEIDA, M. C. F. A. Estruturas isostáticas . Editora Oficina de Textos 170 ISBN 9788586238833.

Disciplina	PINTURA DE FRUTAS, FLORES E FOLHAS EM TECIDO
Tipo	Optativa
Carga Horária	72 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Conhecimento dos movimentos da técnica que envolve a pintura em tecido. Fornecer conhecimentos para criar ilusão de volume, sombra e luz.
Bibliografia Básica	CUNHA, A. S. T. Ateliê de Artes Visuais PINTURA . Editora Intersaberes. LEVY, H.; Jardim. L. Pintura e Escultura . I. N. Cham. 75:730 L668p 1978. CONCHA, M. Pintura sobre seda para principiantes . 1ª edição. Editora: Konemann. 2008.
Bibliografia Complementar	GAST, P. Impressão Pintura em Tecido . Editora Ediouro/2009. REVISTA: Pintura em Tecido . Nº 22. COCCOLIN, D. N. Pintura em Tecido . Volume 3. VÁRIOS AUTORES. Técnicas de pintura artística: um guia passo a passo para criação se obras com aquarela, tintas acrílicas e a óleo . 1ª edição. Editora: Publifola. 2018. BARRETO, L. Oficina de Pintura . 1ª edição. Editora: Rio Books. 2011. Caires, M. Apostila de riscos e desenhos para pintura em tecido . Volume 4.

Disciplina	RENDER VIRTUAL
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Desenvolvimento em perspectiva, através da informatização na interpretação de projetos e vistas do produto.
Bibliografia Básica	GASPAR, J. Google Sketchup Pro 6 passo a passo . SP. Vectro Pro 2008. GASPAR, J. Google Sketchup Pro 8 passo a passo . SP. Vectro Pro 2010. GASPAR, J. Sketchup para Design de Móveis . Editora: Probooks. 2013.
Bibliografia Complementar	BATISTA, E. P. Apostila Ilustrada Sketchup . Ubá-Mg. 2008. FRANCO, C. S. (trad.). Sketchup 3.096: Manual de Referência e Tutoriais . Unicentro Izabela Hendrix: 2003. GIACOMINI, G.; BARROS, J. M. Mini-Curso Sketchup 5 . Viçosa – Mg. 2006. CAVASSANI, G. Google Sketchup Pro Ensino prático e didático . 1ª edição. Editora: Érica. 2012. CHOPRA, A. Google Sketchup 7 para leigos . RJ. Alta Books 2010 XV.

Disciplina	MADEIRA E SEUS DERIVADOS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Classificação dos produtos à base de madeira, Processos de Produção, Propriedades, Ensaio, Normalização, Características e Aplicações dos produtos.
Bibliografia Básica	HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . ED. LTC - Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, Rio de Janeiro, Brasil, 2000. TRIPODI, A. Madeiras para marcenaria, carpintaria e artesanato . São Paulo: CTT Cultural e Editora, 2006. 87p. ISBN 9788598828046. BEER, F. P.; Johnston, E. R. Resistência dos Materiais . 3ª edição, ED. Makron Books Editora LTDA, São Paulo, Brasil, 1996. BONSIEPE, G. Design como prática de projeto . São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
Bibliografia Complementar	SENAI. Madeira: Matéria-prima para o Design . Senai-SP, 2014. NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de Tecnologia da Madeira . Editora Blucher, 2ª Ed., 2011. PEREIRA, A. F. Madeiras Brasileiras: Guia de Combinação e Substituição . Blucher; 2ª edição, 2020. 140p. SANTOS, M. C. L. Móvel moderno no Brasil . Senac São Paulo; 1ª edição, 2017. 264p. SANTI, M. A. Mobiliário no Brasil: Origens da produção e da industrialização . Senac São Paulo; 1ª edição, 2013. 352p.

Disciplina	DESIGN PARA MÍDIAS SOCIAIS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Esta disciplina visa desenvolver competências e habilidades essenciais por meio de uma abordagem prática, através dos conceitos de engajamento, conversão, briefing para mídias sociais, cores, composição, criação de portfólio e metodologia projetual para desenvolvimento de peças gráficas para mídias sociais.
Bibliografia Básica	COSTA, C. G. A. Gestão de mídias sociais. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. 286 p. ISBN 9788559725278. GASPAR, J. Guia de Referência - Adobe Photoshop CC. São Paulo: ProBooks, 2015. ISBN: 978-85-61453-37-4. BUENO, W. C. Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri, SP: Manole, 2015. (Comunicação empresarial). ISBN 9788520438442.
Bibliografia Complementar	PHILLIPS, P. L. Briefing: A gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2015. 2ªed. FARINA, M.; PEREZ, C.; DORINHO (Ilustrador). Psicodinâmica das cores em comunicação. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 173p. ISBN 9878521205463. BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 249 p. ISBN 9788535238624. GABRIEL, M. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2010. 491 p. HELLER, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gill, 2013. 514 p. MAZZAROTTO, M. Design gráfico aplicado à publicidade. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Disciplina	TRABALHO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política e econômica da qualificação da força de trabalho. A produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais. Direitos humanos, do cidadão e do trabalhador.
Bibliografia Básica	ANTUNES, R. A dialética do trabalho . São Paulo: Expressão Popular, 2004. CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário . 2ed. Petrópolis: Vozes, 1998. MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna . Campinas: Alínea, 2007.
Bibliografia Complementar	ALVES, J. A. Os direitos humanos como tema global . São Paulo: Perspectivas, 2003. IASI, M. L. Ensaio sobre a consciência e emancipação . 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista . 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. TRINDADE, J. D. História social dos direitos humanos . São Paulo: Petrópolis, 2002.

Disciplina	LIBRAS
Tipo	Optativa
Carga Horária	36 h/a
Pré-requisito	x
Ementa	Conceitos básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano. Prática de Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.
Bibliografia Básica	COPOVILLA, F. C. R. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) . Vol. 1 e 2. 2ed. Ver. e ampl.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.
Bibliografia Complementar	CARVALHO, K. E. C.; LOPES, Z. L. L. M.; QUITES, T. P. P. A influência da Libras no desenvolvimento da lecto-escrita da criança surda . Belo Horizonte, 2005. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Reimpressão 2007. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. FERNANDES, E. (Org). Surdez e bilinguismos . Porto Alegre: Mediação, 2005. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN

1. DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Este regulamento define as regras para apresentação e validação das horas relativas às Atividades Complementares do Curso de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ubá, conforme aprovado pelo Colegiado de Curso dia 28 de setembro de 2021 e registrado em ata.

1. DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos das Atividades Complementares:

- I. O progressivo desenvolvimento profissional, intelectual e social do estudante.
- II. Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática do design, favorecendo a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão, dando espaço para ações voltadas ao crescimento social do aluno.

2. DAS HORAS E CÁLCULOS DE CONVERSÃO

Art. 3º Segundo descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Design, o aluno deverá cumprir 450 horas/aula de atividades complementares, equivalendo a 90 horas/relógio ou 6 créditos. O crédito, que equivale a 18 horas/aula ou 15 horas/relógio, foi utilizado como base para fracionar as horas máximas válidas por semestre ou por todo o curso.

Art. 4º Para a contabilização e validação das horas deverá observar:

- I. O limite máximo aceito por semestre e pelo curso.
- II. O número de horas especificadas no documento de comprovação.
- III. A fração mínima de horas contabilizadas é de meia hora (0,5h). As frações menores serão arredondadas para a meia hora seguinte. Por exemplo: Atividade de 1:40 h será arredondada para 2:00 h; Atividade de 1:20 h será arredondada para 1:30 h.

Art. 5° A diferença entre hora/aula e hora/relógio deve ser bem entendida, pois o preenchimento da tabela, que será apresentada adiante, será feito referente à hora/relógio.

1 hora/aula (HA) = 50 minutos

1 hora/relógio (HR) = 60 minutos

Para o cálculo de transformar o valor de HA em HR utilizaremos a seguinte fórmula:

$HR = \frac{HA \times 50}{60}$	Onde, HR = Horas relógio HA = Horas aula
--------------------------------	---

E para o cálculo de transformar o valor de HR em HA utilizaremos a seguinte fórmula:

$HA = \frac{HR \times 60}{50}$	Onde, HR = Horas relógio HA = Horas aula
--------------------------------	---

3. NORMAS

Art. 6° Serão consideradas como Atividades Complementares, aquelas que fazem, ou não, parte do componente curricular de alguma disciplina em curso pelo aluno quando de sua realização. As atividades aqui consideradas estarão divididas entre as categorias: i) pedagógicas; ii) pesquisas; iii) publicações; iv) profissionais; v) socioculturais; vi) administrativas; vii) outras, sendo subdivididas entre 19 códigos.

Art. 7° Para integralizar as horas de Atividades Complementares os alunos devem cumprir o mínimo 108 de horas de atividades complementares, equivalendo a 90 horas/relógio ou 6 créditos.

Art. 8° Os 6 créditos a cumprir deverão ser distribuídos em pelo menos 5 dos 19 códigos ofertados.

Art. 9° Somente serão validadas as horas das atividades realizadas após o ingresso do aluno no Curso de Design e se comprovada sua realização.

Art. 10. Algumas validações de horas distinguem entre atividades ligadas ou não à área do design. Para fins de padronização, será considerada atividade ligada à área do design aquela que esteja inserida no âmbito de determinada disciplina constante do Projeto

Pedagógico do Curso de Design ou que componha o catálogo de disciplinas optativas do Curso de Design.

Art. 11. Todos os certificados apresentados, para serem validados, deverão conter, pelo menos:

- I. O total de horas.
- II. Nome da instituição organizadora (quando houver).
- III. Nome e assinatura da pessoa responsável pela certificação.
- IV. Nome do evento ou atividade.
- V. Nome completo do aluno certificado.
- VI. Data de realização.

Art. 12. Nenhum certificado poderá ser contabilizado em mais de uma categoria ou mais de uma vez em uma mesma categoria

3.1. PROCEDIMENTO DO DEPARTAMENTO

Art. 13. O Departamento é responsável por definir as atribuições do Supervisor das Atividades Complementares e de Extensão.

- I. Qualquer alteração nestas atribuições deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso e divulgada entre a comunidade acadêmica.

Art. 14. O Departamento é responsável por designar o professor para assumir o cargo de Supervisor das Atividades Complementares e de Extensão e divulgar a escolha entre a comunidade acadêmica.

- I. A seleção do professor ocorrerá por eleição entre os interessados.
 - a. Qualquer professor do Departamento poderá se candidatar ao cargo.
- II. A eleição ocorrerá durante Assembleia Departamental.

3.2. PROCEDIMENTO DO ALUNO

Art. 15. Para iniciar a contabilização de horas de Atividades Complementares o aluno deve encaminhar-se à Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão da Unidade Ubá e solicitar a ficha de ENTREGA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES em versão impressa ou digital ou retirá-la na equipe **Supervisão de Atividades Complementares - Design Ubá** do Microsoft Teams.

Art. 16. Ao final de cada semestre letivo, o aluno deve encaminhar-se à Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão da Unidade Ubá e apresentar ficha de ENTREGA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES assinada e preenchida com a lista de atividades realizadas junto a todas as devidas comprovações ORIGINAIS.

- I. Os originais não deverão ficar de posse da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão em nenhum momento.
- II. No período de pandemia será aceito foto do documento ou em arquivo PDF, que deverão ser enviados para o e-mail **atividades.complementares.uba@uemg.br**.

Art. 17. Nenhuma atividade será aceita sem a devida comprovação.

Art. 18. Para contabilizar as atividades de um semestre, o aluno deverá apresentar a documentação referente até, no máximo, o final do semestre seguinte.

- I. Para o caso de formandos, a entrega de documentos referentes ao último semestre deverá ser entregue dentro do mesmo semestre, com antecedência de trinta dias do final do período letivo.
- II. Em casos especiais de necessidade de maior prazo, os alunos formandos deverão procurar a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão antes do fim do prazo para verificar possibilidade de prorrogação.
- III. A perda do prazo de entrega implica na não aceitação da documentação e contabilização das horas referentes.

3.3. PROCEDIMENTO DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO

Art. 19. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão acompanhar e alimentar o e-mail **atividades.complementares.uba@uemg.br**, junto à sua conta do *OneDrive*, e a equipe **Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá** do *Microsoft Teams*.

Art. 20. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão divulgar os horários de atendimento ao aluno para recebimento e conferência de documentações.

Art. 21. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão a distribuição à comunidade acadêmica das fichas de ENTREGA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES em versão impressa ou digital.

- I. As fichas impressas poderão ser distribuídas também pela secretaria acadêmica e através da equipe **Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá** do *Microsoft Teams*.

Art. 22. Ao receber a ficha do aluno, a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão deverá:

- I. Analisar todos os itens e validar, ou não, as horas apresentadas de acordo com este regulamento, dando seu parecer na mesma ficha.
- II. Para cada ficha entregue, a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão irá elaborar a DECLARAÇÃO PARA VALIDAÇÃO PARCIAL DE HORAS e enviá-la por e-mail ao aluno e à secretaria.

Art. 23. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão o controle geral de entregas dos alunos.

Art. 24. Ao integralizar as horas de Atividades Complementares, a supervisão deverá elaborar a DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES e enviá-la por e-mail ao aluno e à secretaria.

3.4. PROCEDIMENTO DA SECRETARIA

Art. 25. De posse do encaminhamento da DECLARAÇÃO PARA VALIDAÇÃO PARCIAL DE HORAS ou da DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES pela Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão, a secretaria deverá proceder o registro das horas validadas no histórico do aluno e o arquivamento dos documentos na pasta do aluno.

4. AS SETE ÁREAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 26. Este capítulo servirá para traçar explicações e detalhamentos sobre cada uma das sete áreas aceitas como atividades complementares.

4.1. Atividades Pedagógicas

Art. 27. Serão consideradas atividades pedagógicas realizadas pelo aluno:

- I. **Monitorias:** Atividades oficiais, de caráter técnico-didático, desenvolvidas por discentes no âmbito de determinada disciplina constante do Projeto Pedagógico do Curso de Design, sob a orientação direta do respectivo docente.
- II. **Tutorias:** Atividades oficiais, de caráter técnico-didático, desenvolvidas por discentes fora do âmbito das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso de Design, sob a orientação direta de professor designado pelo Departamento.
- III. **Cursos extracurriculares:** Cursos ou minicursos em áreas relacionadas ao design ou não relacionados ao design, sendo suas horas contabilizadas de formas distintas.
- IV. **Disciplinas extras:** Disciplinas de nível superior cursadas, à distância ou presencial, oferecidas por qualquer instituição de ensino superior, desde que não tenham sido contabilizadas como obrigatória, optativa, optativa de ênfase ou eletiva.
 - a. São validadas apenas as disciplinas cursadas após o ingresso do aluno no curso de design e que o aluno tenha sido aprovado.
 - b. São aceitas disciplinas de qualquer área.
 - c. Poderão ser disciplinas presenciais, remotas, EAD ou mistas.
- V. **TCC:** Participação como ouvinte na apresentação da banca final da disciplina Projeto Experimental II.

4.2. Atividades de Pesquisa e Extensão

Art. 28. Serão consideradas atividades de pesquisa:

- I. **Iniciação Científica:** Atividades de pesquisa científica, com ou sem auxílio de bolsa, orientada por professor com pesquisa vinculada a alguma instituição de ensino superior, em trabalho extraclasse.
 - a. Não serão consideradas horas fracionadas de Iniciação Científica referente a abandono do trabalho pelo aluno.
 - b. Caso a pesquisa tenha que ser interrompida, o professor orientador deverá apresentar justificativa para o aceite das horas fracionadas.

- II. **Participação em Grupos de Pesquisa ou Grupos de estudo:** Participações voluntárias em equipe de trabalho para estudo de assuntos relacionados à área de Design ou afins. O grupo deverá ser coordenado por professor da UEMG ou outro responsável, com formação de 3º grau.
- III. **Estudos de casos:** Apresentações de estudos de caso relacionados à área de Design, com orientação de professor com formação de nível superior.
 - a. Atividade válida desde que não seja computada como avaliativa de alguma disciplina.
- IV. **Visitas técnicas:** Visitas orientadas por professor ou por responsável técnico, a empresas ou a instituições.
 - a. Atividade válida desde que não seja computada como avaliativa de alguma disciplina.

Art. 29. Serão consideradas atividades de extensão realizadas pelo aluno:

- III. **Atividades de Extensão:** Atividade de extensão, seja de projeto, programa, evento, curso, prestação de serviço ou de apoio à comunidade, vinculados ou não a algum edital, orientada por professor da Unidade Ubá, em trabalho extraclasse.
 - e. Serão considerados como eventos: Congressos, Simpósios, Oficinas, Seminários, Workshops, Fórum, Encontros, Jornadas, Competições, Semanas acadêmicas e Palestras livres.
 - f. Os eventos poderão ser da área ou fora da área do design e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - g. A participação do aluno poderá ser como ouvinte ou integrante da organização / ministrante e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - h. No caso de palestras, como ministrante ou ouvinte, dentro de alguma disciplina, só contará horas para o aluno que não estiver matriculado na disciplina referente.
- IV. **Participação em concursos:** Participação em concursos propostos a alunos, com tema afim ao curso de Design.
- IX- Visando estimular a participação do aluno nestas atividades, serão contabilizadas horas para o aluno participante, selecionado e premiado, e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
- X- Valerá somente a maior pontuação obtida.

4.3. Publicações

Art. 30. Visando estimular a publicação do aluno, serão contabilizadas horas para as publicações desde as mais simples até as mais complexas. As publicações serão divididas entre:

- I. Publicação de resumos ou resumos expandidos.
- II. Publicação de artigos completos em anais de eventos.
- III. Publicação em revistas Qualis C ou sem indexação.
- IV. Publicação em revistas Qualis B.
- V. Publicação em revistas Qualis A.
- VI. Publicação de capítulo de livro.
- VII. Publicação de livro.

Art. 31. Serão aceitas publicações como autor ou coautor em eventos ou revistas de qualquer área do conhecimento.

4.4. Atividades Profissionais

Art. 32. Entende-se como atividades profissionais a atuação do aluno em projetos relacionados ao design desde que não se enquadre ou caracterize como estágio obrigatório supervisionado ou atividade dentro do âmbito das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso de Design.

- I. As atividades poderão ser exercidas como profissional liberal (*freelance*) ou como funcionário registrado.
- II. As atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em equipe e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.

4.5. Atividades Socioculturais

Art. 33. Entende-se como atividades sociais aquelas de cunho beneficente, considerando, entre outros:

- I. Participação em coletivos, desde que seja de caráter social.
- II. Participação voluntária em projetos sociais.
- III. Atuação em órgãos municipais em benefício social.

Art. 34. Entende-se como atividades culturais aquelas que objetivam a disseminação da cultura de forma geral para a população, por exemplo:

- I. Participação em vídeos e filmes, com divulgação e exposição gratuitas.
- II. Organização de exposições, mostras e demais apresentações culturais.
- III. Atuação em órgãos municipais em benefício da cultura.

4.6. Atividades Administrativas

Art. 35. Atividades de representação discente junto aos órgãos da Unidade, como Departamentos e colegiados.

- I. O representante discente deve ser oficializado, eleito ou indicado, tendo sua representação válida por, pelo menos, um semestre letivo.
- II. A contabilização das horas será considerada o tempo de duração da reunião, especificado em ata, acrescido de mais 50%. Considera-se este acréscimo para validar o tempo em que o discente transmite a informação aos demais alunos ou diretório acadêmico.
- III. Caso a mesma pessoa seja representante em mais de um órgão, deverá apresentar comprovações organizadas por órgão representado e todos serão considerados, observando o total máximo aceito nesta categoria.

4.7. Outras atividades não relacionadas

Art. 36. Serão consideradas aqui quaisquer outras atividades relevantes que não foram categorizadas anteriormente.

- I. Tais atividades serão consideradas quando ofertadas ou apoiadas pela UEMG ou seus professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 37. Casos não considerados neste quadro serão avaliados pela Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão e computadas horas por similaridade à outras atividades.

- I. Caso o aluno queira contestar, deverá apresentar requerimento para que o caso seja analisado pelo Colegiado de Curso, que levará a pauta para a próxima reunião agendada.

Art. 38. Após a revisão de casos não considerados neste regulamento, a Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão deverá realizar atualização deste regulamento e do Quadro de Atividades Complementares, categorizando o novo caso.

Art. 39. Demais casos omissos deste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Design.

APÊNDICE A – ENTREGA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: **Bacharelado em Design**

Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão:

Discente:		Matrícula:		Data da solicitação:	
Categoria	Código	Título	Data da atividade	Horas*	Parecer da supervisão

Declaro que o aluno teve validadas _____ horas no total.

Assinatura Supervisão

Assinatura Discente

Recebido em:

Ao assinar este documento o aluno atesta que entregou os comprovantes necessários e assume a responsabilidade pela legitimidade dos mesmos.

Em caso de rasuras este documento não deverá ser aceito pela Secretaria.

*Considerar em horas / relógio

DECLARAÇÃO PARA DE VALIDAÇÃO PARCIAL DE HORAS

Declaro para os devidos fins, que _____
matrícula nº _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no curso de Bacharelado
em Design da Unidade Ubá, apresentou no dia _____ a FICHA DE ENTREGA
DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, tendo sido validadas _____ horas de Atividades
Complementares, as quais solicito à Secretaria Acadêmica o seu lançamento e arquivamento deste
documento em sua pasta para fins de conferências futuras.

Por ser verdade, firmo a presente.

_____, _____ de _____ de _____.

MASP:
Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão

DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Declaro para os devidos fins, que _____
matrícula nº _____, discente com matrícula regular no curso de Bacharelado em
Design da Unidade Ubá, concluiu as noventa (90) horas (relógio) de Atividades Complementares.

Por ser verdade, firmo a presente.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura Secretaria

MASP:
Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão

ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE DESIGN

1. DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Este regulamento define as regras para apresentação e validação das horas relativas às Atividades de Extensão Universitária, ou simplesmente Atividades de Extensão, do Curso de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ubá, conforme aprovado pelo Colegiado de Curso dia 28 de setembro de 2021 e registrado em ata. As diretrizes deste regulamento foram elaboradas com base na RESOLUÇÃO COEPE 287/2021.

2. DOS OBJETIVOS

Art. 2º De acordo com a Resolução COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, são objetivos das Atividades de Extensão:

- IV. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- V. Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- VI. Proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- VII. Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

3. DAS HORAS E CÁLCULOS DE CONVERSÃO

Art. 3º Segundo descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Design, o aluno deverá cumprir 360 horas/aula de atividades de extensão, equivalendo a 300 horas/relógio ou 20 créditos. O crédito, que equivale a 18 horas/aula ou 15 horas/relógio, foi utilizado como base para fracionar as horas máximas válidas por semestre ou por todo o curso.

Art. 4º Para a contabilização e validação das horas deverá observar:

- IV. O limite máximo aceito por semestre e pelo curso.
- V. O número de horas especificadas no documento de comprovação.
- VI. A fração mínima de horas contabilizadas é de meia hora (0,5h). As frações menores serão arredondadas para a meia hora seguinte. Por exemplo: Atividade de 1:40 h será arredondada para 2:00 h; Atividade de 1:20 h será arredondada para 1:30 h.

Art. 5° A diferença entre hora/aula e hora/relógio deve ser bem entendida, pois o preenchimento da tabela, que será apresentada adiante, será feito referente à hora/relógio.

1 hora/aula (HA) = 50 minutos

1 hora/relógio (HR) = 60 minutos

Para o cálculo de transformar o valor de HA em HR utilizaremos a seguinte fórmula:

$HR = \frac{HA \times 50}{60}$	Onde, HR = Horas relógio HA = Horas aula
--------------------------------	---

E para o cálculo de transformar o valor de HR em HA utilizaremos a seguinte fórmula:

$HA = \frac{HR \times 60}{50}$	Onde, HR = Horas relógio HA = Horas aula
--------------------------------	---

4. NORMAS

Art. 6° Segundo a Resolução COEPE n° 287 de 04 de março de 2021, pode-se classificar as ações extensionistas em: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços. E acrescentamos, como forma de incentivo ao aluno, a área VI – Participação em concursos de Design.

Art. 7° Para integralizar as horas de extensão os alunos deverão somar, pelo menos, 10% das horas totais do curso. Assim, os alunos devem cumprir o mínimo de 360 horas/aula de atividades de extensão, equivalendo a 300 horas/relógio ou 20 créditos, para a integralização e conclusão do curso.

Art. 8° Todos os certificados apresentados, para serem validados, deverão conter, pelo menos:

- VII. O total de horas.
- VIII. Nome da instituição organizadora (quando houver).
- IX. Nome e assinatura da pessoa responsável pela certificação.
- X. Nome do evento ou atividade.
- XI. Nome completo do aluno certificado.
- XII. Data de realização.

Art. 9º Nenhum certificado poderá ser contabilizado em mais de uma categoria ou mais de uma vez em uma mesma categoria.

Art. 10. Somente serão validadas as horas das atividades realizadas após o ingresso do aluno no Curso de Design e se comprovada sua realização.

4.1 PROCEDIMENTO DO DEPARTAMENTO

Art. 11. O Departamento é responsável por definir as atribuições do Supervisor das Atividades Complementares e de Extensão.

- II. Qualquer alteração nestas atribuições deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso e divulgada entre a comunidade acadêmica.

Art. 12. O Departamento é responsável por designar o professor para assumir o cargo de Supervisor das Atividades Complementares e de Extensão e divulgar a escolha entre a comunidade acadêmica.

- III. A seleção do professor ocorrerá por eleição entre os interessados.
 - a. Qualquer professor do Departamento poderá se candidatar ao cargo.
- IV. A eleição ocorrerá durante Assembleia Departamental.

4.2 PROCEDIMENTO DO ALUNO

Art. 13. Para iniciar a contabilização de horas de Atividades de Extensão, o aluno deve encaminhar-se à Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão da Unidade Ubá e solicitar a ficha de ENTREGA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO em versão impressa ou digital ou retirá-la na equipe **Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá** do *Microsoft Teams*.

Art. 14. Ao final de cada semestre letivo, o aluno deve encaminhar-se à Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão da Unidade Ubá e apresentar ficha de

ENTREGA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO assinada e preenchida com a lista de atividades realizadas junto a todas as devidas comprovações ORIGINAIS.

III. Os originais não deverão ficar de posse da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão em nenhum momento.

IV. No período de pandemia será aceito foto do documento ou em arquivo PDF, que deverão ser enviados para o e-mail **atividades.complementares.uba@uemg.br**.

Art. 15. Nenhuma atividade será aceita sem a devida comprovação.

Art. 16. Para contabilizar as atividades de um semestre, o aluno deverá apresentar a documentação referente até, no máximo, o final do segundo mês letivo do semestre seguinte.

IV. Por exemplo: Se o semestre letivo tem início no dia 20 de fevereiro, março será considerado o segundo mês letivo.

V. Para o caso de formandos, a entrega de documentos referentes ao último semestre deverá ser entregue dentro do mesmo semestre, com antecedência de trinta dias do final do período letivo.

VI. As datas corretas deverão ser informadas pela Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão, afixando-as nos murais informativos da unidade, avisos nas redes sociais do curso e através da equipe Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá do *Microsoft Teams*.

VII. A perda do prazo de entrega implica na não aceitação da documentação e contabilização das horas referentes.

VIII. Em casos especiais de necessidade de maior prazo, o aluno deverá procurar a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão antes do fim do prazo para verificar possibilidade de prorrogação.

4.3 PROCEDIMENTO DA SECRETARIA

Art. 17. De posse do encaminhamento da DECLARAÇÃO PARA VALIDAÇÃO PARCIAL DE HORAS ou da DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO pela Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão, a secretaria deverá proceder o registro das horas validadas no histórico do aluno e o arquivamento dos documentos na pasta do aluno.

4.4 PROCEDIMENTO DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO

Art. 18. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão acompanhar e alimentar o e-mail **atividades.complementares.uba@uemg.br**, junto à sua conta do *OneDrive*, e a equipe **Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá** do *Microsoft Teams*.

Art. 19. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão divulgar os horários de atendimento ao aluno para recebimento e conferência de documentações.

Art. 20. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão a distribuição à comunidade acadêmica das fichas de ENTREGA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO em versão impressa ou digital.

- II. As fichas impressas poderão ser distribuídas também pela secretaria acadêmica e através da equipe **Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão - Design Ubá** do *Microsoft Teams*.

Art. 21. Ao receber a ficha do aluno, a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão deverá:

- III. Analisar todos os itens e validar, ou não, as horas apresentadas de acordo com este regulamento, dando seu parecer na mesma ficha.
- IV. Para cada ficha entregue, a Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão irá elaborar a DECLARAÇÃO PARA VALIDAÇÃO PARCIAL DE HORAS e enviá-la por e-mail ao aluno e à secretaria.

Art. 22. É de responsabilidade da Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão o controle geral de entregas dos alunos.

Art. 23. Ao integralizar as horas de Atividades de Extensão, a supervisão deverá elaborar a DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO e enviá-la por e-mail ao aluno e à secretaria.

5. AS SEIS ÁREAS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 24. Definições de acordo com o <http://portal.uemg.br/extensao>:

- VI. **Programa** - Conjunto de Projetos de caráter orgânico-institucional com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum.
- VII. **Projeto** - Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico. Pode ser vinculado a um programa ou isolado.
- VIII. **Cursos e oficinas** - Conjunto de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal. Inclui oficina, workshop, laboratório e treinamentos. Podem ser vinculadas a programas e projetos ou isolados.
- IX. **Evento** - Ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, como: assembleia, congresso, simpósios, seminário, palestra, semana acadêmica, conferência, workshops, oficinas, encontro, jornada, fórum, mesa redonda, exposições, campeonato, torneio e outros. Podem ser vinculadas a programas e projetos ou isolados.
- X. **Prestação de Serviços** - Realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros - comunidade ou empresa.
- XI. **Participação em Concursos de Design** - Participação em concursos propostos a alunos, com tema afim ao curso de Design.
 - XI- Visando estimular a participação do aluno nestas atividades, serão contabilizadas horas para o aluno participante, selecionado e premiado, e serão contabilizadas horas de formas distintas para estes casos.
 - XII- Valerá somente a maior pontuação obtida.

Art. 25. A contabilização das horas irá considerar a participação dos discentes nas seguintes categorias:

- a. Coordenação geral;
- b. Integrante da comissão organizadora;
- c. Integrante da comissão de apoio;
- d. Ministrante;
- e. Ouvinte /Participante / concorrente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 26. Casos não considerados neste quadro serão avaliados pela Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão e computadas horas por similaridade à outras

atividades. Caso o aluno queira contestar, deverá apresentar requerimento para que o caso seja analisado pelo Colegiado de Curso, que levará a pauta para a próxima reunião agendada.

Art. 27. Após a revisão de casos não considerados neste regulamento, a Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão deverá realizar atualização deste regulamento e do Quadro de Atividades de Extensão, categorizando o novo caso.

Art. 28. Demais casos omissos deste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Design.

APÊNDICE B – ENTREGA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Curso: **Bacharelado em Design** Supervisão das Atividades Complementares e de Extensão:

Discente:		Matrícula:		Data da solicitação:	
Categoria	Código	Título	Data da atividade	Horas*	Parecer da supervisão

Declaro que o aluno teve validadas _____ horas no total.

Assinatura Supervisão

Assinatura Discente

Recebido em:

Ao assinar este documento o aluno atesta que entregou os comprovantes necessários e assume a responsabilidade pela legitimidade dos mesmos.

Em caso de rasuras este documento não deverá ser aceito pela Secretaria.

*Considerar em horas / relógio

DECLARAÇÃO PARA DE VALIDAÇÃO PARCIAL DE

HORAS

Declaro para os devidos fins, que _____
matrícula nº _____, aluno (a) regularmente matriculado (a) no curso de Bacharelado
em Design da Unidade Ubá, apresentou no dia _____ a FICHA DE ENTREGA
DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO, tendo sido validadas _____ horas de Atividades de
Extensão, as quais solicito à Secretaria Acadêmica o seu lançamento e arquivamento deste
documento em sua pasta para fins de conferências futuras.

Por ser verdade, firmo a presente.

_____, _____ de _____ de _____.

MASP:
Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão

DECLARAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS HORAS DE
ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Declaro para os devidos fins, que _____
matrícula nº _____, discente com matrícula regular no curso de Bacharelado em
Design da Unidade Ubá, concluiu as trezentas e setenta e cinco (300) horas (relógio) de
Atividades de Extensão.

Por ser verdade, firmo a presente.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura Secretaria

MASP:
Supervisão de Atividades Complementares e de Extensão

ANEXO V

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN - TCC

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento apresenta as diretrizes para condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Design. As diretrizes deste regulamento foram elaboradas com base nas Diretrizes Curriculares - Resolução Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004.

2. CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º O TCC em Design é de cunho acadêmico, individual, aplicado ou não a uma indústria ou manufatura existente, obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Design, utilizado como instrumento de avaliação final do desempenho dos alunos.

O TCC pode atender a duas modalidades, sendo:

- I. Projeto Mercadológico;
- II. Projeto Acadêmico.

2.1. Projeto Mercadológico

Art. 3º Projeto mercadológico caracteriza-se pelo planejamento e desenvolvimento de objetos, processos, serviços e seus sistemas, industrializados e manufaturados, compreendendo todo seu ciclo de vida, adequando-os às necessidades dos usuários, bem como todos envolvidos nos processos de produção, visando a introdução do produto ou serviço no mercado atual (Projeto Comercial), ou sua conceituação para um cenário futuro (Projeto Conceitual). Ao optar por desenvolver um projeto mercadológico, o aluno deve ser capaz de:

- I. Identificar e apresentar uma problemática ou oportunidade de inserção do produto ou serviço no mercado, através de pesquisas preliminares e revisão bibliográfica;
- II. Escolher um método pertinente para desenvolvimento do projeto, bem como os processos de investigação, ferramentas e procedimentos necessários para transformação de dados em informação de projeto;
- III. Identificar e implementar as soluções adequadas para o produto ou serviço em suas funções de uso, estima, práticas e significativas;

- IV. Identificar e descrever as soluções adequadas para o produto ou serviço em seus aspectos técnico-produtivos, ergonômicos e mercadológicos;
- V. Elaborar relatório em língua portuguesa, respeitando as normas vigentes ABNT, com as especificações a seguir:
 - Tamanho final do relatório: A4 (21cm x 29,7cm);
 - Encadernação em capa dura na cor verde, com escrita dourada;
 - CD ou DVD contendo o relatório final mercadológico, o detalhamento técnico e a apresentação de slides, todos corrigidos e em formato “.pdf”, após as considerações dos membros da banca;
 - Tópicos recomendados de acordo com (ver modelo APÊNDICE G) deste regulamento.

2.2. Projeto Acadêmico

Art. 4º Projeto acadêmico (monografia) caracteriza-se por um trabalho textual descritivo, de caráter científico e aprofundado em um determinado ponto abordado durante o curso, ou o entrelaçamento entre pontos.

Ao optar pelo projeto acadêmico, o aluno deve ser capaz de:

- I. Identificar e apresentar uma problemática relevante enquanto tema de pesquisa científica abordada durante o curso ou cujo objeto de estudo seja diretamente relevante para o design;
- II. Identificar e apresentar método de pesquisa qualitativa ou quantitativa pertinente ao tema escolhido, bem como os processos de investigação, ferramentas e procedimentos adotados;
- III. Realizar revisão bibliográfica adequada e pertinente ao tema de pesquisa proposto;
- IV. Analisar os dados coletados, estabelecendo conexões coerentes com a problemática e a revisão literária, apresentando resultados consistentes;
- V. Redigir o trabalho em língua portuguesa, em linguagem formal e científica, respeitando as normas vigentes ABNT.

3. ESCOLHA DO TEMA

Art. 5º A escolha do tema deve estar associada ao curso de Design e aos preceitos da profissão. Cada aluno pode escolher livremente o tema a ser trabalhado, bem como a modalidade em que pretende encaixá-lo.

Art. 6° O tema pode, também, ser sugerido pelo professor orientador no caso da continuidade de uma linha de pesquisa existente, um projeto ou uma pesquisa em andamento. Porém, deve ser acordado entre as duas partes (orientador - aluno). Não é necessário que seja inédito. Contudo, seu desenvolvimento e seu resultado deve consistir em ineditismo afim de que não haja plágios.

Art. 7° Cabe ao aluno e seu orientador definir o tema e como será tratado durante o andamento do projeto.

4. ORIENTAÇÕES

Art. 8° Todo aluno deve ter um professor-orientador e quantos coorientadores forem acordados com o seu orientador.

Art. 9° Ao iniciar o TCC, cada aluno poderá fazer indicação de até 3 (três) nomes como pedido de orientação. Vale ressaltar que o pedido do aluno não necessariamente será atendido, dado que a escolha do orientador se baseia em:

- I. Afinidade entre o orientador e o tema proposto;
- II. Disponibilidade de horários para orientação;
- III. Afinidade entre o orientador e o aluno.

Art. 10. As orientações poderão ter formato, frequência, local e horários definidos entre o orientador e/ou coorientador e o aluno, desde que acordado entre as partes. O orientador e/ou coorientador e aluno deverão ser inteiramente responsáveis pela condução da orientação, não cabendo à supervisão do TCC, coordenação do curso ou direção da unidade qualquer intervenção.

Art. 11. O graduando irá desenvolver o TCC sob a orientação de um professor pertencente à comissão de orientadores de TCC.

Art. 12. Após os alunos preencherem as fichas de opção de orientador será feita, no início do ano letivo, uma reunião com a comissão de orientadores de TCC com data definida pelo supervisor de TCC, quando ocorrerá uma distribuição equilibrada de alunos para cada orientador.

Art. 13. Aos docentes serão respeitados os encargos didáticos e suas atribuições delimitadas pela Resolução COEPE/UEMG n°234 de 23 de novembro de 2018.

Art. 14. Fica vetado iniciar orientações antes da reunião de distribuição de orientadores e alunos. Caso a recomendação seja descumprida, não é garantido que o orientado continue com mesmo orientador.

4.1. Atribuições do Supervisor de TCC

Art. 15. Conforme estabelecido neste REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE DESIGN - TCC, as atribuições do(a) supervisor(a) de TCC são:

- I. Ser o professor responsável pelas disciplinas Projeto Experimental I e Projeto Experimental II;
- II. Preparar no início do ano letivo, as fichas de opção de orientador com a carta de aceite (ver modelo no APÊNDICE A) para que os alunos escolham os orientadores;
- III. Direcionar os alunos na escolha de professores orientadores apresentando a eles o perfil de cada orientador e a área em que atuam;
- IV. Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- V. Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- VI. Coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma das bancas a cada final de semestre letivo;
- VII. Auxiliar na organização das salas e equipamentos para os dias das bancas;
- VIII. Divulgar com antecedência as defesas de TCC na instituição com nome do aluno, data, local, horário e tema;
- IX. Organizar documentos de responsabilidade do Supervisor de TCC citados no item 6.3.
- X. Organizar Mostra de TCC com o objetivo de apresentar ao público e as empresas os melhores projetos de graduação desenvolvidos na instituição, divulgando o potencial dos novos profissionais para o mercado, bem como o nome da UEMG-Ubá.

4.2. Atribuições do Professor Orientador

Art. 16. O orientador deve, obrigatoriamente:

- I. Fazer parte do corpo docente da instituição;
- II. Fazer parte da comissão de TCC;

- III. Ter graduação em design ou áreas análogas (design gráfico, design de ambientes, arquitetura, comunicação social. Professores de outras áreas deverão ser submetidos à avaliação da comissão de TCC);
- IV. Ter experiência na atividade projetual ou de pesquisa em design;
- V. Disponibilizar horário e local para orientação, acordado entre o mesmo e seus alunos;
- VI. Acompanhar regularmente o desenvolvimento do projeto;
- VII. Participar das bancas sob solicitação e/ou convite;
- VIII. Escolher e convidar os professores que irão compor a banca de seus orientandos, por e-mail, juntamente com um suplente, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência a data da defesa;
- IX. Organizar salas e equipamentos para os dias das bancas;
- X. Encaminhar à supervisão do TCC quaisquer documentos que lhe forem solicitados no prazo indicado;
- XI. Providenciar documentação de responsabilidade do orientador descritas no item 6.2 deste regulamento de TCC;
- XII. Caso o professor considere que o aluno não esteja apto a ir para qualquer uma das bancas, o mesmo deverá comunicar ao aluno e ao supervisor(a) de TCC documentando sua decisão.

4.3. Atribuições do Aluno

Art. 17. O aluno orientado deve, obrigatoriamente:

- I. Ter cursado com aprovação a disciplina Prática Projetual 4 para se matricular em Projeto Experimental 1;
- II. Ter cursado com aprovação a disciplina Prática Projetual 5 para se matricular em Projeto Experimental 2;
- III. Ter cursado com aprovação a disciplina Projeto Experimental 1 para se matricular em Projeto Experimental 2;
- IV. Definir o tema do projeto em conformidade com o curso de Design;
- V. Participar intensa e ativamente do projeto;
- VI. Cumprir com todas as atividades propostas pelo seu orientador de TCC;
- VII. Comparecer as orientações de acordo com o cronograma proposto pelo orientador. Caso o aluno não compareça, o mesmo será notificado via

Webgiz ou por e-mail da ausência, podendo ser reprovado por falta ou até mesmo não ser autorizado pelo orientador a efetuar a defesa do TCC;

- VIII. Participar da banca avaliativa;
- IX. Encaminhar à supervisão de TCC quaisquer documentos que lhe forem solicitados, dentro dos prazos estipulados.
- X. Providenciar documentação de responsabilidade do aluno descrita neste regulamento de TCC;
- XI. Chegar 30 minutos antes da banca para poder organizar o espaço.

4.4. Coorientações

Art. 18. Cada aluno pode ter quantos coorientadores forem acordados com o seu orientador. A escolha dos coorientadores é livre e deve ser imediatamente informada à supervisão do TCC.

Art. 19. Não necessariamente os coorientadores devem participar da comissão do TCC, desde que tenham experiência no tema trabalhado pelo aluno. Entretanto, os coorientadores poderão participar das bancas, seminários e processos avaliativos do TCC como ouvinte. Seu nome deve ser indicado em toda e qualquer publicação resultante desses trabalhos como monografias, manuais, relatórios técnicos, fichas de avaliação, etc.

4.5. Troca de Orientadores

Art. 20. É vetada a troca de orientadores, exceto nos seguintes casos:

- I. Problemas de saúde do orientador que o impeçam de dar continuidade às atividades;
- II. Afastamento temporário do professor orientador por tempo igual ou superior a 80% da condução total do TCC;
- III. Incompatibilidade entre o tema e a(s) linha(s) de pesquisa do orientador;
- IV. Desligamento do orientador do quadro de docentes da universidade.

Art. 21. Em qualquer um dos casos, o orientador deverá comunicar imediatamente a supervisão por e-mail, justificando a troca e solicitando um novo professor para condução dos trabalhos. Neste caso, o orientador afastado será indicado como coorientador do projeto.

5. PROCESSOS AVALIATIVOS

Art. 22. Todos os alunos devem, obrigatoriamente, se submeter a banca avaliadora de projeto, conforme cronograma disponibilizado pela supervisão de TCC no início do ano letivo.

Art. 23. A banca ocorrerá no final do semestre em datas determinadas pela supervisão de TCC. Esta terá o tempo máximo de 60 minutos, sendo até 20 minutos para apresentação do TCC pelo aluno e os outros 40 minutos para arguições, considerações finais, soma das médias e definição da nota final.

Art. 24. A banca é pública e deve ocorrer, preferencialmente, nas instalações da Unidade Ubá. Casos específicos devem ser comunicados à supervisão de TCC. Caso opte por realizar sua banca fora das instalações da unidade, o aluno e seu orientador serão inteiramente responsáveis pelo deslocamento dos membros da banca.

5.1. Composição da banca

Art. 25. A banca deverá, obrigatoriamente, ser composta em sua maioria por professores da instituição graduados em Design. O professor-orientador e os coorientadores não avaliam os projetos de TCC. Sendo assim, a composição, da banca deverá ser:

- I. Professor-orientador como presidente, não-avaliador;
- II. Dois professores da unidade com graduação em design;
- III. Um professor da instituição convidado ou um membro externo que tenha experiência ou profundo conhecimento do assunto tratado.

5.2. Aprovações

Art. 26. A nota mínima para aprovação é de 60% dos pontos totais distribuídos.

Art. 27. O aluno deverá ter atingido no mínimo 60% dos pontos para ser considerado **APTO** pela banca. Caso não atinja a pontuação mínima, o aluno será considerado **INAPTO** e poderá reapresentar o projeto novamente com as correções indicadas pela banca em uma banca de recuperação que ocorrerá antes do término do semestre letivo.

Art. 28. Caso o aluno seja considerado **INAPTO** na banca de recuperação, o mesmo poderá realizar novamente o TCC, conforme disponibilidade de vagas, **segundo as regras de matrícula da instituição.**

Art. 29. No final de cada período será lançado no sistema como **APTO**, se a média for maior ou igual a 60% ou **INAPTO**, caso seja inferior.

5.2.1. Alunos que estão refazendo a disciplina de TCC

Art. 30. Caso o aluno seja aprovado na disciplina de “Projeto Experimental I” no primeiro semestre do ano letivo e reprovado na disciplina de “Projeto Experimental II” no segundo semestre, o mesmo poderá retornar no próximo ano para refazer a disciplina Projeto Experimental II, seguindo os critérios descritos abaixo:

- I. **Continuação do TCC com o mesmo tema:** o aluno irá cursar a disciplina Projeto Experimental II normalmente e passará no final do segundo semestre por uma banca, onde serão cobrados os critérios avaliativos de acordo com o Anexo A - Fichas de avaliação, etapa 2;
- II. **Iniciar um novo tema:** o aluno deverá passar por uma banca de entrada no início do segundo semestre letivo, o qual serão cobrados os critérios avaliativos de acordo com o Anexo A - Fichas de avaliação, etapa 1, com o objetivo de verificar as condições do aluno para execução do projeto.

5.3. Critérios de Avaliação

Art. 31. Os critérios de avaliação são específicos para cada uma das duas modalidades de trabalho de conclusão de curso (TCC), Projeto Acadêmico e Projeto Mercadológico.

Art. 32. Tais critérios foram concebidos com foco na avaliação final do projeto (defesa do projeto), formando assim um conjunto de quesitos básicos para avaliar se o aluno tem as competências necessárias para atuar profissionalmente, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 33. No entanto, os critérios de avaliação de cada projeto deverão seguir as fichas conforme modelos disponíveis no Anexo A - Fichas de Avaliação de TCC. Cada orientador deverá atribuir um peso aos critérios, respeitando o limite de pontuação de cada disciplina, ou seja, 100 pontos.

Art. 34. O conteúdo dos critérios não poderá, sob qualquer hipótese, ser alterado pelo orientador ou pelo aluno.

5.4. Relatórios, Artigos e Monografias

Art. 35. Os alunos deverão enviar para cada componente da banca por e-mail com cópia para o orientador e o supervisor de TCC, entre 10 e 15 dias da defesa, o relatório / monografia em formato .pdf, juntamente com o detalhamento técnico completo do projeto. Caso seja ultrapassado o limite do prazo de envio do relatório / monografia, o aluno não poderá efetuar a defesa, sendo assim, reprovado na disciplina Projeto Experimental II.

Art. 36. O relatório final que será entregue para arquivamento na biblioteca após as correções sugeridas pelos membros da banca, deverá estar em língua portuguesa, respeitando as normas vigentes ABNT, com as especificações a seguir:

- I. Tamanho final do relatório: A4 (21cm x 29,7cm);
- II. Encadernação em capa dura na cor verde, com escrita dourada;
- III. CD ou DVD contendo o relatório final, o detalhamento técnico e a apresentação de slides, todos corrigidos e em formato “.pdf”, após as considerações dos membros da banca;
- IV. Tópicos recomendados de acordo com (ver modelo APÊNDICE G) deste regulamento.

Art. 37. Para monografias, o relatório deverá ser a própria monografia completa, seguindo as normas da ABNT. Os membros da banca poderão redigir suas considerações sobre o trabalho no corpo do texto. Estes alunos deverão, também, entregar 1 (uma) cópia de cada artigo submetido, fruto do trabalho monográfico realizado, a cada membro da banca. Após as bancas finais, os alunos terão um prazo de 15 dias da defesa, em data única determinada pela Supervisão de TCC, para realizar os ajustes e correções necessários. Este prazo segue o prazo limite de término do semestre letivo.

Art. 38. Em ambos os casos seja projeto mercadológico ou acadêmico, os alunos deverão enviar uma cópia do relatório ou monografia para cada membro da banca, e após as correções finais, entregar uma cópia impressa e uma digital (em CD ou DVD) na biblioteca da unidade para ser catalogado e exposto, para possíveis consultas futuras.

5.5. Plágio

Art. 39. O trabalho em que forem identificados indícios de plágio, seja pelo orientador ou pelos membros da banca, acarretará na reprovação do aluno sem direito a correção, devendo matricular-se na disciplina Projeto Experimental I ou Projeto Experimental II no ano seguinte, apresentando um novo TCC.

6. DOCUMENTAÇÃO

6.1. Documentação de Responsabilidade do Aluno

Art. 40. Projeto Mercadológico

- I. **MATERIAL DE APRESENTAÇÃO:** o aluno enviará por e-mail entre 10 (dez) e 15 (quinze) dias de antecedência, o relatório em formato .pdf e

o detalhamento técnico completo do projeto, para cada componente da banca, com cópia para o Orientador e o Supervisor de TCC.

- II. PROTÓTIPO:** o aluno deverá apresentar no dia da banca protótipos e modelos, de modo a demonstrar a viabilidade do projeto com qualidade suficiente para que possa participar de uma mostra de design.
- III. TERMO DE AUTORIZAÇÃO:** o aluno deverá entregar para o Supervisor de TCC após a banca final, juntamente com relatório impresso, um termo de autorização, (ver modelo ANEXO C) o qual autoriza a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG a disponibilizar em sua biblioteca, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na lei, o texto da obra citada, para fins de leitura.
- IV. CERTIFICADO DE APROVAÇÃO:** o aluno deverá incluir no relatório final impresso, o certificado de aprovação. (ver modelo APÊNDICE E).

Art. 41. Projeto Acadêmico

- I. MONOGRAFIA:** o aluno deverá entregar a seu Orientador, cópias da sua monografia impressas e encadernadas no formato espiral, uma para cada componente da banca.
- II. MONOGRAFIA VERSÃO FINAL:** o aluno deverá entregar à Supervisão de TCC uma cópia impressa, encadernada (capa dura na cor verde e escrita em dourado, CD ou DVD (formato .pdf) do TCC final corrigido, após 15 dias da defesa, em data única a ser estipulada pela Supervisão de TCC.
- III. TERMO DE AUTORIZAÇÃO:** o aluno deverá entregar ao Supervisor de TCC juntamente com sua monografia versão final, um termo de autorização, (ver modelo ANEXO C) o qual autoriza a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG a disponibilizar em sua biblioteca, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na lei, o texto da obra citada, para fins de leitura.
- IV. CERTIFICADO DE APROVAÇÃO:** o aluno deverá incluir na monografia final, o certificado de aprovação, (ver modelo APÊNDICE E).

Art. 42. Documentação de Responsabilidade do Orientador

- I. **FICHAS DE AVALIAÇÃO:** Em cada banca de avaliação, o orientador deverá levar as fichas de avaliação específicas de cada orientando, impressas para cada membro da banca. Cada uma é um documento a ser arquivado, e deverá ser preenchida e assinada por cada avaliador do projeto (ver modelo no ANEXO A).
- II. **ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL:** No momento da banca de avaliação final, o orientador deverá levar uma ata de avaliação impressa para cada aluno a ser avaliado pela banca. Este é um documento a ser arquivado e deverá conter a assinatura de todos os avaliadores, orientador, supervisor do TCC (ver modelo no ANEXO B).
- III. **DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TCC:** Após a banca final de avaliação, o orientador deverá redigir e imprimir uma declaração de orientação de TCC, que será assinada pelo coordenador do curso de Design e supervisor de TCC, com o objetivo de comprovação no Lattes (ver modelo no APÊNDICE C).
- IV. **DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE BANCA:** No momento da banca de avaliação final, o orientador deverá levar impressa uma declaração para cada participante da banca com objetivo de comprovação no Lattes a ser assinada e entregue na hora (ver modelo no APÊNDICE D).

Art. 43. Documentação de Responsabilidade do Supervisor de TCC

- I. **FICHA DE OPÇÃO DE ORIENTADOR E CARTA DE ACEITE:**
Ao início do ano letivo, o supervisor do TCC deverá enviar aos alunos aptos ao desenvolvimento do projeto de graduação, as fichas de opção de orientador de TCC e carta de aceite, impressas, para que eles façam as escolhas dos orientadores que acham mais adequados para seu projeto. Estas fichas serão analisadas pelo grupo de orientadores que, através de consenso, farão a divisão dos alunos entre os orientadores (ver modelo no APÊNDICE B).

7. MOSTRA DOS PROJETOS DE GRADUAÇÃO

Art. 44. A proposta da mostra é apresentar ao público os melhores projetos de graduação desenvolvidos na instituição, divulgando o potencial dos novos profissionais para o mercado, bem como o nome da UEMG-Ubá.

Art. 45. Para a exposição ou mostra pública, utilizar-se-á os seguintes critérios por ordem de importância:

- I. Interesse do aluno em participar;
- II. Obter nota igual ou superior a 85%;
- III. Avaliação da supervisão de TCC;

A responsabilidade pela organização da mostra fica a cargo do Supervisor de TCC.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 46. Os trabalhos apresentados deverão estar condizentes com as regras contidas neste regulamento, as diretrizes da instituição, normas de conduta e preceitos éticos inerentes à obtenção do título de Bacharel em Design. Quaisquer alterações realizadas no decorrer do período de vigência do TCC serão imediatamente comunicadas a todos os alunos matriculados / participantes e professores membros da comissão de TCC.

Art. 47. Cabe ressaltar que todo e qualquer trabalho desenvolvido na Universidade é de responsabilidade e autoria dos alunos e dos orientadores, sendo a propriedade intelectual conjuntamente reservada a eles e à Universidade. Caso haja interesse de terceiros na comercialização, divulgação e/ou apropriação do trabalho desenvolvido, deve ser emitida uma autorização ou contrato ente as partes envolvidas.

APÊNDICE A – FICHA OPÇÃO DE ORIENTADOR DE TCC

FICHA OPÇÃO DE ORIENTADOR

ALUNO:	
TEMA:	
BREVE DESCRIÇÃO SOBRE O TEMA	
SUGESTÃO DO ORIENTADOR	
1ª OPÇÃO:	
2ª OPÇÃO:	
3ª OPÇÃO:	
INDICAÇÃO DE COORIENTADOR (Opcional)	

SUGESTÃO DO HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO: (Sujeito à aprovação)

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
TARDE					
NOITE					

CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR (CAMPO DE PREENCHIMENTO DO ORIENTADOR)

Eu _____, aceito ser o orientador do trabalho de conclusão de curso (TCC) do aluno _____ para o Curso de Design no ano _____.

Orientador

Ubá, _____ de _____.

APÊNDICE B – DECLARAÇÃO ORIENTAÇÃO DE TCC

DECLARAÇÃO ORIENTAÇÃO DE TCC

Declaramos para os devidos fins que, **Nome do Professor Orientador**, atuou como orientador dos seguintes Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - Ubá:

Aluno(a): **Nome do Aluno**
Projeto: **Nome do Projeto**

Aluno(a): **Nome do Aluno**
Projeto: **Nome do Projeto**

Aluno(a): **Nome do Aluno**
Projeto: **Nome do Projeto**

Aluno(a): **Nome do Aluno**
Projeto: **Nome do Projeto**

Ubá, _____, _____ de _____.

Assinatura da Coordenação do Curso de Design da Unidade de Ubá

Assinatura da Supervisão de TCC do Curso de Design da Unidade de Ubá

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE BANCA

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DE BANCA

Declaramos para os devidos fins que, **Nome do Professor (a)** participou como membro de banca de avaliação dos seguintes Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - Ubá:

Aluno(a): **Nome do Aluno**

Orientador(a): **Nome do Orientador**

Projeto: **Nome do Projeto**

Membros da Banca: **Nome completo do Membro 1**

Nome completo do Membro 2

Nome completo do Membro 3

Nome completo do Membro 4

Ubá, _____, _____ de _____.

Assinatura da Coordenação do Curso de Design da Unidade de Ubá

Assinatura da Supervisão de TCC do Curso de Design da Unidade de Ubá

APÊNDICE D – CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO PROJETO DE GRADUAÇÃO

Projeto apresentado à Universidade do Estado de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Graduação em Design, para obtenção do título de Bacharel em Design.

APROVADA em ____ de _____ de _____.

Membro da banca 1 - Instituição:

Membro da banca 2 - Instituição:

Membro da banca 3 - Instituição:

Orientador

UBÁ – MG
2022

APÊNDICE E – ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO

ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS

3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

- a. Pergunta problema
- b. Definição da oportunidade

4. METODOLOGIA

- a. Etapas e Ferramentas

5. BRIEFING

- a. Requisitos de Uso
- b. Requisitos Estéticos
- c. Requisitos Simbólico
- d. Requisitos de Morfológicos
- e. Requisitos Ergonômicos
- f. Requisitos de Fabricação
- g. Requisitos de Distribuição
- h. Requisitos Tecnológicos
- i. Requisitos de Montagem
- j. Requisitos de Descarte
- k. Requisitos Segmentação de Mercado
- l. Requisitos de Preço
- m. Requisitos

6. CONCEITO

7. RESULTADOS

- a. O produto
- b. Inserção Mercadológica

CONSIDERAÇÕES

REFERÊNCIAS

ANEXOS

APÊNDICES

APÊNDICE F – FICHAS DE AVALIAÇÃO DE TCC

FICHA DE AVALIAÇÃO - PROJETO MERCADOLÓGICO

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

PROJETO: _____

AVALIADOR: _____

ETAPA 1 - DEFINIÇÕES PRELIMINARES			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	ATING. 0 - 100%	NOTA
1 ENTENDIMENTO DO CONTEXTO: Pertinência do tema, quantidade e qualidade de dados coletados, interpretação adequada e coerente das informações.		%	
2 OBJETIVOS: Definição de objetivos adequados, claros, pertinentes e executáveis no prazo e recursos disponíveis		%	
3 IDENTIFICAÇÃO DA OPORTUNIDADE: Reconhecimento da oportunidade de mercado, faixa de preço, concorrentes diretos e indiretos, possível posicionamento		%	
4 METODOLOGIA: Identificação e apresentação do método adequado para condução do projeto, cumprimento de etapas, atendimento aos prazos e requisitos		%	
5 FERRAMENTAS: Procedimentos, ferramentas e técnicas utilizados para condução do projeto, adequados aos objetivos estabelecidos		%	
6 BRIEFING: Descrição dos requisitos de projeto para sua execução de acordo com a oportunidade identificada, normas e características do mercado.		%	
7 PROCESSO CRIATIVO: Abstração e configuração das ideias. Início da materialização das soluções		%	
8 CONCEITO: Definição do conjunto de benefícios oferecidos aos usuários, de acordo com as informações coletadas nas etapas iniciais, materializados em um produto conceitual.		%	
NOTA FINAL [ETAPA 1]		---	

Uba, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) avaliador(a)

ETAPA 2 - VIABILIZAÇÃO E PROTOTIPAGEM			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	ATING. 0 - 100%	NOTA
9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: Refinamento do conceito e estudo dos aspectos formais, busca de soluções para o produto através de desenhos ou representação tridimensional.		%	
10 AVALIAÇÃO FUNCIONAL: Estudo das funções do produto em seus aspectos prático, de uso, de estima e significação.		%	
11 DETALHAMENTO TÉCNICO: Representação adequada do produto e suas partes para prototipagem e/ou produção, de acordo com escala pré-definida.		%	
12 VIABILIZAÇÃO: Capacidade de desenvolvimento da viabilidade do produto dentro do contexto apresentado em seus aspectos técnicos, produtivos, mercadológicos.		%	
13 PROTÓTIPO: Qualidade do modelo de apresentação em sua escala, acabamento, usabilidade.		%	
14 ANÁLISE DE RESULTADOS: Cumprimento (ou não) dos objetivos definidos na etapa 1, análise dos resultados atingidos, discussão e conclusão.		%	
15 APRESENTAÇÃO: Qualidade do material gráfico apresentado, coerência com o conceito do projeto, criatividade, postura, capacidade de argumentação e crítica.		%	
16 RELATÓRIO: Qualidade do relatório de apresentação, clareza, objetividade, adequação de linguagem, organização.		%	
NOTA FINAL [ETAPA 2]		---	

Uba, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) avaliador(a)

OBSERVAÇÕES:

ORIENTAÇÕES: A nota mínima para aprovação final é de 60 pontos em cada etapa. Serão distribuídos 100 pontos em cada etapa. O orientador irá atribuir um peso para cada critério que somados deverão fechar em 100 pontos.

ALUNO(A):

ORIENTADOR(A):

PROJETO:

AVALIADOR(A):

ETAPA 1 - DEFINIÇÕES PRELIMINARES			
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	ATING. 0 - 100%
1	ESCOLHA DO TEMA: Definição do objeto de estudo e sua possibilidade de aprofundamento científico. Seleção do assunto de acordo com as aptidões e inclinações do pesquisador.		%
2	OBJETIVOS: Definição de objetivos adequados, claros, pertinentes e executáveis no prazo e recursos disponíveis		%
3	REVISÃO DE LITERATURA INICIAL: Qualidade da revisão de literatura realizada, relevância das obras para o trabalho.		%
4	METODOLOGIA: Identificação e apresentação do método adequado para condução do projeto, cumprimento de etapas, atendimento aos prazos e requisitos		%
5	FERRAMENTAS: Procedimentos, ferramentas e técnicas utilizados para condução do projeto, adequados aos objetivos estabelecidos		%
6	HIPÓTESES: Formulação adequada das hipóteses, relações entre os fatos, definição do problema de pesquisa		%
7	ARTIGO: Artigo submetido a revista (preferencial), congresso, seminário ou evento relevante para o design.		%
NOTA FINAL [ETAPA 1]			---

Ubá, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) avaliador(a)

ETAPA 2 - VIABILIZAÇÃO E PROTOTIPAGEM			
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	ATING. 0 - 100%
8	PROCEDIMENTOS: Aplicação dos procedimentos de pesquisa (ou revisão) adequados.		%
9	ANÁLISE: Interpretação dos dados coletados e sua transformação em informações.		%
10	CONCLUSÃO: Redação da conclusão sobre o tema, contraposta com as hipóteses (ou problemática) e os objetivos pré-definidos.		%
11	REDAÇÃO: Organização e escrita do texto, objetividade, assertividade, coerência, clareza e qualidade.		%
12	NORMAS: Conformidade com as Normas ABNT vigentes para texto monográfico.		%
13	APRESENTAÇÃO: Qualidade do material gráfico apresentado, criatividade, postura profissional, capacidade de argumentação e crítica.		%
14	ARTIGO: Artigo submetido a revista.		%
NOTA FINAL [ETAPA 2]			---

Ubá, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) avaliador(a)

OBSERVAÇÕES:

ORIENTAÇÕES: A nota mínima para aprovação final é de 60 pontos em cada etapa. Serão distribuídos 100 pontos em cada etapa. O orientador irá atribuir um peso para cada critério que somados deverão fechar em 100 pontos.

APÊNDICE G – Ata de Avaliação de TCC

DESIGN

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2021

UNIDADE
UBÁ



ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO (A):

--

TÍTULO DO TRABALHO:

--

ORIENTADOR:

--

APÓS ANÁLISE DO PROJETO APRESENTADO, A BANCA EXAMINADORA COMPOSTA PELOS SEGUINTE EXAMINADORES:

1

2

3

4

5

ATRIBUIU AO ALUNO A NOTA _____

RESULTADO DA MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES DAS NOTAS ATRIBUÍDAS PELOS EXAMINADORES E ORIENTADOR, CONSIDERANDO-O:

APTO INAPTO

Ubá, _____ de _____ de 2021.

EXAMINADOR 1	EXAMINADOR 2
EXAMINADOR 3	EXAMINADOR 4
EXAMINADOR 5	
ORIENTADOR	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA

ORIENTAÇÕES:

1. Informar o aluno a nota final atribuída pela banca após a avaliação.
2. A pontuação mínima para aprovação em cada etapa é de 60 pontos, abaixo disso o aluno será considerado reprovado.
3. Esta nota será a referência para considerar o aluno apto, ou não para ingresso no mercado de trabalho.

APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COORDENADORIA DE BIBLIOTECAS



Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG a disponibilizar em sua biblioteca, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na lei nº. 9610/98 e em outras que regulem ou vierem à regular a matéria, o texto integral da obra abaixo citada, para fins de leitura, cópia xerográfica e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. **Material bibliográfico:** () Relatório mercadológico () Monografia

Data de defesa:

Título: INSIRA O TÍTULO DO PROJETO OU MONOGRAFIA

Instituição de defesa / Programa de pós-graduação: Universidade do Estado de Minas Gerais

Palavras-Chaves: Inserir pelo menos 3 palavras chaves;

2. **Identificação do documento / autor:**

Autor:

CPF:

E-mail:

Tel.:

Orientador:

CPF:

E-mail:

_____ / ____ / ____
Local Data

Assinatura do autor

ANEXO VI

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento apresenta as diretrizes para realização de estágio curricular do curso de bacharelado em Design. As diretrizes deste regulamento foram elaboradas pelo prof. Marco Túlio F. Monteiro com base nas experiências adquiridas na supervisão de estágio, bem como são regidas pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

2. CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º O estágio supervisionado constitui-se em um processo de aprendizagem dirigida, realizado através da observação, vivência e prática de atividades correspondentes ao campo profissional do bacharel em Design. É o momento em que o aluno de graduação, após ter vivenciado um período de estudos e reflexões, estará estabelecendo um confronto entre a teoria e prática assimilada no curso de graduação e a prática existente no mercado.

Art. 3º O Estágio Supervisionado é conteúdo curricular, portanto constituído como atividade obrigatória para a integralização do curso e obtenção do título de Bacharel em Design.

Art. 4º Tem como objetivo a consolidação das habilidades e competências do futuro profissional de design adquiridas fora do âmbito da universidade.

Art. 5º As atividades de estágio podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas, bem como nas dependências da Universidade, desde que estes ambientes proporcionem ao aluno a participação em situações reais de trabalho em áreas do Design.

Art. 6º O compromisso de estágio, tampouco a eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Art. 7º A carga horária mínima é de 360 horas/aula, equivalendo a 300 horas/relógio ou 20 créditos e as atividades desenvolvidas devem ser encaminhadas à supervisão de estágio, com os respectivos relatórios e avaliação de desempenho de maneira a serem contabilizadas.

Art. 8º A jornada de atividade em estágio deve constar no termo de compromisso e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 9º A supervisão de estágio é o órgão responsável pela emissão de parecer para análise e credenciamento das atividades de estágio, autorização para firmar o compromisso de estágio, validação das atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como emissão de declaração de cumprimento das horas de estágio.

3. AS PARTES

3.1. O Aluno

Art. 10. O aluno orientado deve, obrigatoriamente:

- I. Estar devidamente matriculado;
- II. Já ter efetivada sua matrícula em **Estágio Obrigatório**;
- III. Iniciar e terminar o cumprimento do tempo de estágio **dentro do período letivo**;
- IV. Escolher uma concedente de estágio na qual irá desempenhar atividades da natureza do Design;
- V. Celebrar termo de compromisso entre as partes;
- VI. Cumprir com todos os requisitos descritos nos procedimentos de estágio;
- VII. Encaminhar à supervisão de estágio quaisquer documentos que lhe forem solicitados, dentro dos prazos estipulados.

3.2. A Concedente

Art. 11. A concedente de estágio deve:

- I. Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do

estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

- IV. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- V. Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

3.3. A Instituição de Ensino

Art. 12. A instituição de ensino deve:

- I. Avaliar o plano de atividades e aprova-lo antes da celebração de compromisso de estágio;
- II. Celebrar termo de compromisso com o educando, e com a parte concedente;
- III. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- IV. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

4. PROCEDIMENTOS

4.1. Antes de Iniciar o Estágio:

Art. 13. Cadastro: Após efetuar sua matrícula em Estágio Obrigatório, o aluno será adicionado à equipe na plataforma online, onde serão disponibilizadas todas as informações, normas e esclarecimentos sobre o estágio.

Art. 14. Informação sobre o Estágio: O aluno deve ler toda a lei de estágio (LEI N° 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008) e obter carta de apresentação à empresa que pleiteia estagiar (observar Art. 9° da lei de estágio), observando que as atividades desempenhadas no estágio precisam ser próprias da profissão do designer (observar § 2°

do Art. 1º da lei de estágio), lembrando que não existe “dispensa de estágio”, e que o aluno já deve ter efetivada sua matrícula a partir do 5º período;

Art. 15. Planejamento do Estágio: Após escolher a empresa para estagiar, solicitar o formulário do plano de atividades e, juntamente com o supervisor de estágio da empresa escolhida, preenchê-lo e fazer seu upload na plataforma para avaliação (observar inciso III do Art. 3º da lei de estágio), e, após aprovado, imprimi-lo e entregá-lo assinado na secretaria da unidade;

Art. 16. Celebração do Compromisso: Após a aprovação do plano de atividades, receber o formulário do termo de compromisso de estágio, solicitar à empresa que o preencha e fazer o seu upload na plataforma para avaliação, após aprovado, imprimi-lo, assiná-lo e o entregá-lo antes da data de início do estágio, em 3 vias juntamente com cópias do estatuto ou contrato social e suas alterações (ou o Consolidado), comprovante de Inscrição no CNPJ e cópias dos documentos do representante legal (RG e CPF ou Carteira Nacional de Habilitação - CNH válida) na secretaria da unidade para ser assinado pelo supervisor de estágio e diretor da unidade, lembrando que **a documentação não será recebida** na secretaria **se for entregue depois do início do estágio** (termo de compromisso datado com data anterior ao dia da entrega).

Art. 17. Início da Contagem de Horas: Apenas após firmar o compromisso de estágio entre as partes é que se inicia a contagem de horas do estágio, não sendo possível qualquer tipo de contagem retroativa. Portanto, o termo compromisso não será assinado pela instituição de ensino se for recebido após a data de início do estágio.

4.2. Durante o Estágio:

Art. 18. Acompanhamento Parcial: Exatamente na metade do período previsto para o estágio, solicitar o formulário de relatório parcial, preenchê-lo e fazer seu upload na plataforma para avaliação, após aprovado imprimi-lo, assiná-lo e entregá-lo na secretaria da unidade;

4.3. Após o Estágio:

Art. 19. Acompanhamento Final: Após o término do estágio, solicitar o formulário do relatório final de avaliação, preenchê-lo e fazer seu upload para avaliação, após aprovado imprimi-lo, assiná-lo e entregá-lo na secretaria da unidade no prazo máximo de 15 dias;

Art. 20. Enceramento: Após o recebimento do relatório final, será emitida uma declaração de cumprimento e o processo de estágio estará finalizado, sendo então registrado no histórico do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 21. Os estágios devem estar condizentes com a lei de estágio (lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), com as regras contidas neste regulamento, com as diretrizes da instituição, normas de conduta e preceitos éticos. Quaisquer alterações no estágio deverão ser imediatamente comunicadas à supervisão de estágio.